ANNO XXXVI. NUMERO 103.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 3 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino.
1 Terça. S. Felippe e S. Tiago app.; S. Jeremias.
2 Quarta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica mãi de S. Agostinho.
5 Sabbado. Conversão de S. Agostinho.
6 Domingo. A Maternidade de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

DECRETO N. 2,566 DE 28 MARÇO DE 1860.

Estabelece o modo porque devem ser presentes ao poder moderador as petições de graça, nos casos em que a pena imposta não fôr a capital.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º As petições de graça para perdão e commutação de pena que não fôr a capital serão apresentadas, na côrte, á secretaria de estado dos negocios da justiça, nas provincias aos respectivos presidentes, nos termos do decreto n. 632 de 27 de agosto de 1840.

Art. 2.º Devem essas petições ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º Certidão da queixa, denuncia, ou ordem porque se houver instaurado o processo;

2.º Certidão do corpo de delicto, quando houver;

3.º Certidão de depoimento das testemunhas da accusação e da defeza;

4.º Certidão de sentenças;

5.º E de todos os mais documentos que ao peticionario e aos respectivos juizes pareçam convenientes.

Art. 3.º Quando os peticionarios por sua pobreza não possam ajuntar ás petições os documentos mencionados no artigo segundo, os presidentes das provincias, e o director-geral da secretaria de estado dos negocios da justiça os farão ajuntar ex-officio.

Art. 4.º Ouvidos os juizes respectivos, seguir-se-ha no processo das petições de graça, o que está determinado no decreto n. 2,350 de 5 de fevereiro de 1859.

Art. 5.º Aos recursos de graça nestes casos são applicaveis as disposições dos arts. 6, 7, 8, 9 e 10 do decreto n. 1,458 de 14 de outubro de 1854.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio do Janeiro, aos 28 de março de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1. de maio de 1860.

Officio.—Ao Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Pelo officio de V. Exc. com data de 5 de abril sob n. 6 em resposta ao que lhe dirigio esta presidencia em 23 de setembro do anno passado, fico inteirado do engano ácerca de um saldo que se julgára existir em poder de V. Exc. do credito de £ 1,160 para o engajamento de operarios e artifices para o arsenal de marinha desta provincia.

Prevaleço-me da opportunidade para renovar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao Exm. presidente de Matto Grosso.—Com o officio de V. Exc. de 31 de março ultimo recebi dous exemplares da collecção das leis da assembléa dessa provincia promulgadas na sessão ordinaria do anno proximo passado.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, presidente da provincia de S. Paulo.—Tenho a satisfacção de accusar a recepção do officio de 17 de abril ultimo no qual V. Exc. me communica ter entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia.

Dito ao Exm. Sr. Antonio da Costa Pinto presidente da Bahia.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 27 de abril ultimo fiquei inteirado de haver V. Exc tomado posse do cargo de presidente dessa provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 20 de março deste anno.

Retribuindo a V. Exc. as suas obsequiosas expressões, offereço-me para o cumprimento das ordens que me expedir, quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. Sr. Roberto Calheiros de Mello, primeiro vice-presidente das Alagoas.—Accuso a recebido o officio que V. Exc. me dirigio em 24 de abril ultimo communicando que por ter de seguir para a côrte o Exm. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas tomára posse da administração dessa provincia na qualidade de seu primeiro vice-presidente.

Agradecendo a V. Exc os seus offerecimentos resta-me assegurar-lhe que me achará sempre prompto a cumprir as suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Joaquim Juvencio de Almeida, que offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi para isso julgado apto, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 30 de abril ultimo, sob n. 470.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que no dia da sahida do vapor *Tocantins* para os portos do sul esteja postada uma guarda com bandeira e musica junto ao caes 22 de novembro, ás 4 horas da tarde, afim de fazer as honras do estylo aos Exms. presidentes nomeados, para a provincia de Sergipe Dr João José de Oliveira Junqueira. e para a do Espirito Santo Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho; providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume a hora em que o vapor demandar a barra.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com a inclusa copia da informação da thesouraria de fazenda, respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 21 de março ultimo, sob n. 431, solicitando o pagamento de 9$000 ao brigadeiro commandante do 8.º batalhão de diarias abonadas aos recrutas, á que se refere o seu citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente a inclusa relação das diarias, na importancia de rs. 10$530 abonados pela collectoria do municipio de Caruarú aos recrutas Francisco Izidoro do Nascimento, Florentino Feliciano Bezerra e Manoel Izidoro dos Anjos, que foram destinados para o serviço da armada.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tendo sido approvada a despeza de 194$910 rs. que se fez com a ambulancia fornecida ao Dr. Pedro Antonio Cesar, incumbido de tratar dos indigentes affectados da variola na freguezia de S. Lourenço da Matta, conforme foi declarado por aviso do ministerio do imperio em 10 de abril proximo findo: assim o communico a V. S. para a sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os convenientes exames, copias dos actos do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datados de 9, 25 e 27 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Sendo declarado por aviso do ministerio do imperio de 10 de abril proximo findo que foi approvada a despeza de 464$800 em que importou a ambulancia fornecida ao Dr. Antonio Agrippino Xavier de Briro incumbido de prestar soccorros medicos aos indigentes do termo de Cimbres; assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, os dous inclusos avisos de lettras na importancia de 728$875 rs., saccadas pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor de José Joaquim de Lima.—Communicou-se este destino ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Conformando-me com as reflexões feitas por V. S. em officio de 30 de abril ultimo, sob n. 430, tenho resolvido que fique sem effeito o meu officio de 28 d'aquelle mez na parte relativa ao adiantamento de um mez de soldo ao major reformado Antonio Dornellas Camara, que vai residir na provincia do Pará.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes menores desse arsenal o menor de nome Manoel, logo que lhe for apresentado por Joanna Geraldo Nepomuceno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Antonio Borges da Fonseca Junior, ávista da conta junta a quantia de 68$640 rs. em que importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Flores, desde 14 de novembro do anno passado até 31 de março ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o chefe de policia em officio de 27 de abril ultimo, sob n. 598, recommendo a V. S. que mande pagar ao capitão José dos Santos Nunes Lima a quantia de 99$200 rs. despendida pela diligencia de Villa Bella com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, durante o mez de agosto do anno proximo passado, como se vê da conta junta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ávista dos documentos juntos mande V. S. pagar a Antonio Borges da Fonseca Junior, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 28 de abril ultimo sob n. 598, a quantia de 9$060 rs., despendida com o fornecimento de agua e luz para a casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Flores no mez de março deste anno, e com uma fechadura e dobradiças para o alçapão da respectiva cadeia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accedendo ao que V. S. reflexionou em officio de 28 de abril proximo findo, sob n. 155, acabo de autorisar o director do arsenal de guerra a fornecer os objectos que por officio de 20 daquelle mez se havia mandado que essa thesouraria ministrasse á enfermaria da casa de detenção; o que lhe communico para seu conhecimento.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. que o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza declarou-me em officio de 23 de abril proximo findo, haver entrado no dia antecedente no exercicio interino do cargo de director geral da instrucção publica, para o qual fôra nomeado por portaria de 22 daquelle mez.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. alistar na companhia de aprendizes menores desse arsenal o menor Luiz de França, de que trata a sua informação de 30 de abril proximo findo, sob n. 136.

Dito ao presidente da imperial companhia Seropedica Fluminense.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio em 24 de março ultimo, acompanhado de um exemplar da Memoria sobre a Sericicultura no Brasil.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. conservar preso no quartel do corpo sob seu commando a Manoel Ferreira dos Santos Caminha, que lhe será apresentado por parte do juiz especial do commercio.—Communicou-se ao chefe de policia, que solicitára a expedição dessa ordem.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao chefe de secção de pedestres do Recife 10 granadeiras para uma diligencia. — Communicou-se ao chefe de policia que fizera semelhante requisição.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar excluir do corpo de seu commando, afim de ter o destino indicado no seu officio de 30 de abril proximo findo, sob n. 169, o soldado do mesmo corpo Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.

Dito ao agente da companhia Pernambucana.—Pelo officio que Vmc. me dirigio em 28 de abril proximo findo, fico sciente da alteração feita nos dias da sahida dos vapores pertencentes a essa companhia; afim de não se encontrarem com os da companhia Brasileira.

Dito ao promotor publico do Recife.—Remetto por copia a Vmc. o officio que em 26 de abril proximo findo me dirigio a administração geral dos estabelecimentos de caridade com outro do respectivo advogado, afim de que Vmc., colhendo as informações e provas que julgar convenientes, proceda na forma da lei contra o escrivão Francisco Ignacio de Athayde, se o achar em culpa.—Deu-se sciencia áquella administração.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Não excedendo de 400$ a quota distribuida para a verba—instituto vaccinico,— segundo informa a thesouraria de fazenda, não pode ser abonada a quantia de 150$, que para a compra de objectos e continuação de despezas da repartição da vaccina requisitou Vmc. a esta presidencia em officio de 10 de março ultimo, que nesta data vou submetter á consideração do governo imperial.

Portaria.—O presidente da provincia tendo á vista o que requereu José Affonso do Rego Barros, arrematante do arêamento da estrada do Caxangá, na de Páo d'Alho, e bem assim a informação do director interino da repartição das obras publicas de 20 de abril ultimo, sob n. 147, resolve conceder-lhe mais dous mezes improrogaveis para a conclusão daquella obra, a contar do dia em que se findou o prazo, que para esse fim foi marcado.—Communicou-se á thesouraria provincial e á repartição das obras publicas.

ERRATA.

Na portaria publicada hontem no expediente do governo, prorogando a sessão da assembléa provincial,—em vez de—até o dia 15,—lêa-se até o dia 5.

Directoria geral da instrucção publica.

EXPEDIENTE DO DIA 16 A 30 DE ABRIL.

Dia 16.

Officio ao presidente da provincia do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, communicando que tendo de partir para o Rio de Janeiro, nestes tres dias afim de tomar assento na camara dos deputados, se digne V. Exc. nomear a pessoa que tem de ficar na directoria.

— 19 —

Dito ao delegado litterario do Rio Formozo, declarando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia por portaria de 17 do corrente, jubilou de conformidade com a segunda parte do art. 28 da lei n 369, ao professor daquelle districto Antonio dos Santos Vital, o que devia fazer constar ao mesmo.

— 20 —

Dito ao Dr. José Cardozo de Queiroz Fonceca, enviando-lhe a portaria do governo da provincia de 18 do corrente, pela qual foi S. S. nomeado delegado litterario do Curato da Sé de Olinda, e fazendo-lhe igualmente remessa de um exemplar do regimento e instrucções sobre as escolas.

— 21 —

Dito ao inspector da thesouraria provincial, communicando deixar nesta data a directoria por ter de ir tomar assento na camara dos deputados a assembléa geral.

— 23 —

Dito ao presidente da provincia do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, communicando que em virtude do acto da presidencia de 21 do corrente, havia entrado hontem no exercicio interino da directocia geral da instrucção publica desta provincia.

— 24 —

Dito ao Exm Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, accusando com a maior satisfação o officio em que S. Exc. se dignou communicar a directoria haver hontem tomado posse do governo da provincia.

— 28 —

Dito ao presidente da provincia, enviando a conta das despezas feitas pelo bibliotecario provincial, com a transferencia, autorisada pela presidencia daquella biblioteca para o salão do convento do Carmo.

Expediente do secretario.

Dia 20.

Officio ao delegado litterario de Serinhãem, devolvendo tres attestados impressos e rubricados na forma do artigo 55 do regimento de 11 de junho de 1859 para terem o conveniente destino.

—24—

Dito ao de Afogados, devolvendo oito attestados impressos e rubricados de conformidade com o art. 55 do regimento de 11 de junho de 1859 para lhe dar o destino conveniente

Vistos nos attestados de professor para cobrança de ordenados.

Nazareth—Professora, correspondente de janeiro a março.
Igarassú—Professora, correspondente a março.
Bonito—Professora, correspondente a fevereiro e março.
Limoeiro—Professora, correspondlnte a fevereiro.
Criangy—Professor, correspondente a março.
Flores—Professor, correspondente de janeiro a março.
Iguarassú—Professor, correspondente de outubro a dezembro de 1859 e janeiro a março de 1860.
Caruarú—Professor, correspondente de janeiro a março.
Brejo—Professor, correspondente de janeiro a março
Correntes—Professor, correspondente de janeiro a março.
Villa Bella—Professor, correspondente de janeiro a março.
Victoria—Professor, correspondente a março.

Requerimentos.

De Dina da Silva Coutinho, pedindo licença para ensinar particular nesta cidade primeiras lettras.—Cumpra-se o despacho da presidencia de 13 do corrente.

Dito do padre João Servulo Teixeira, pedindo lhe sejam entregues seus documentos que se acham na directoria.—Como requer, declarando no recibo quaes os documentos que lhe são entregues.

Dito de D. Mafalda Augusta Pereira, pedindo licença para ensinar particular nesta cidade primeiras lettras.—Cumpra-se o despacho da presidencia.

Dito de Salvador Henriques de Albuquerque, secretario interino desta repartição, pedindo lhe atteste se o supplicante ha cumprido seus deveres com intelligencia, zelo e probidade como secretario interino durante o tempo que V. S. tem dirigido esta repartição.—O supplicante tem cumprido seus deveres como secretario interino desta repartição com intelligencia, zelo e probidade não só durante o tempo que commigo tem servido, o que sei de sciencia propria, como que servia antecedentemente, o que me consta.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 30 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 393.

O tenente general commandante das armas determina, que na manhãa do dia 1. de maio vindouro se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito aqui existentes, e ás companhias isoladas pela ordem seguinte:

Ás 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 8. batalhão; ás 7 ao 9.; ás 7 1/2 ao 10. todos de infantaria; ás 8 á companhia fixa de cavallaria; e finalmente ás 8 1/2 ao 4. batalhão de artilharia a pé, na cidade de Olinda.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

1.º de maio.

ORDEM DO DIA N. 394.

O tenente general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que por accordão do tribunal da relação deste districto de 21 da abril proximo findo, foi o Sr. capitão do 9. batalhão de infantaria José Joaquim de Barros absolvido em gráo de recurso do crime de responsabilidade, á que fôra condemnado pelo juiz de direito da comarca da Boa-Vista, em tempo que o mesmo Sr. capitão era delegado de policia do termo de Ouricury.

Faz certo outrosim, que a presidencia desta provincia, nos termos do artigo 34 do regulamento annexo ao decreto n. 1,881 de 31 de janeiro de 1857, concedeu por portaria de 28 do referido mez de abril, dous mezes de licença na fórma da lei, ao Sr. capitão do 4. batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, para tratar de sua saude.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

—1.º—

ADDICIONAL A ORDEM DO DIA N. 394.

O tenente general commandante das armas, em observancia da ordem do quartel general do exercito, communicada em officio de 20 de abril proximo findo, determina que fique desligado da companhia de artifices desta provincia o Sr. alferes reformado Quintiliano Henrique da Silva Primavera, por estar comprehendido nas disposições do aviso circular do ministerio da guerra de 15 de março ultimo.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

PARANÁ.

Curitiba, 2 de abril de 1860.

Ás chuvas do mez transacto estragaram-nos as principaes estradas de modo que novos dispendios ahi veem aggravar os cofres da thesouraria.

Felizmente a situação não é má; melhor que a do anno passado, todavia precisa avantajar-me muito.

A assembléa provincial continúa a funccionar em plena paz, e algumas disposicões legislativas muito importantes acaba de promulgar.

Assim, accordando com o relatorio da presidencia, deu-lhe autorisação lata para reformar todo o systema da arrecadação dos impostos.

Entre os varios defeitos que apresentou o Sr. Dr. Cardoso na analyse que fez dos regulamentos fiscaes, não ficou em olvido a do imposto de animaes, que se cobra nos differentes registros.

Contra a reforma no modo de arrecadar esta ultima imposição se pronunciaram sempre muitos deputados que negociavam em tropas.

Deve saber que o imposto se paga á vista com a reducção de 1 1/2 %, ou em letras a prazo de anno e meio.

No primeiro caso, avalie que desfalque não soffre o cofre provincial, e no segundo, alem desse mal o inconveniente de se não poder contar no exercicio com semelhante receita, aliás nelle arrecadada.

Pelo que expoz no relatorio o Sr. Dr. Cardoso é de opinião que se reduza alguma cousa no quantitivo do imposto, ou quando muito, que seja pago no prazo nunca excedente de dous mezes.

Desta forma concilia-se o interesse da fazenda publica com o contribuinte.

Aquella terá dentro do exercicio renda para acudir ás despezas, este tem tempo de realisar seus negocios na feira, e com o producto delles pagar o devido imposto.

O segundo acto importante da assembléa foi a autorisação que deu á presidencia para reformar a instrucção primaria e secundaria.

Parece que das considerações expostas pelo Sr. Dr. Cardoso, ácerca de tão importante ramo de serviço, resultou a predita delegação.

Pelo que ouvimos do relatorio, S. Exc. entende que o regulamento de 1857 carece de ser revisto ja na parte relativa ao systema e ordem de ensino de inspecção do mesmo.

Entende mais S. Exc. que o lyceu não tem correspondido á espectativa de sua creação, a qual lhe pareceu prematura.

Estas foram as idéas capitaes sobre que largamente se estendeu.

Não ignora que assumptos semelhantes dão sempre lugar a renhido debate: entretanto a cousa correu apenas empenhando-se nelle o Dr. inspector-geral, que contrariava as idéas do relatorio, e o Dr. José Mathias Ferreira de Abreu, que as apoiava.

Assisti ao certame, e confesso-lhe que ambos os gladiadores se debateram com vantagem, e a luta encetada com moderação se conservou assim até o seu termo.

A assembléa votou unanimemente a autorisação de que fallo, a qual foi apresentada pelo deputado Dr. Laurindo.

O terceiro acto, tambem de grave importancia, diz respeito a eliminação da verba de 10:000$000 annualmente concedida á linha intermediaria de vapores.

A regular do estado da companhia, pelo movimento de seus vapores, creio que sobeja razão teve a assembléa não votando fundos.

O *Catharinense*, depois de ter encalhado em Santa Catharina após tres arribadas no porto de Paranaguá lá seguio para Canané, onde tambem se acha desgraçadamente encalhado.

O emprezario da linha deve recordar-se de que o infortunio parece persegui-lo neste ultimo porto. Ahi outr'ora perdeu-se queimado, bem junto da praia, o lindo vapor *Conde d'Aquila*; e o navegante que por lá passa observa com dôr a extremidade da mastreação do mesmo.

Prepara-se aqui uma sumptuosa festa pela Paschoa.

O festeiro é o Dr. José Mathias Gonçalves Guimarães.

Hontem fui ver o Italiano Pessenti trabalhar em magicaturas.

O homem agradou e desagradou: neste mundo é tudo assim.

Trata-se de organisar uma associação incumbida de fundar um theatro em Curitiba.

Ha acções de differentes valores para camarotes e cadeiras.

Acredito que a idéa se realisará, porque vejo nella empenhada o Dr. Affonso Guimarães, que aqui goza, com justiça, de estima e sympathia de todos.

O anniversario do juramento da constituição do imperio foi entre nós sobejamente festejado.

Tivemos *Te-Deum* na matriz e cortejo em palacio, que foram muito concorridos por todas as pessoas gradas e qualicafidas do lugar.

Na verdade a capital do Paraná dá sempre testemunho, em dias taes, do amor que consagra ás idéas que elles despertam.

O corpo de cavallaria da guarda nacional aproveitou esta opportunidade para a ceremonia da benção dos estandartes que lhes mandou dar o Sr. Dr. Cardoso.

Com effeito, o acto esteve solemne; tomou parte nelle um grande concurso de cidadãos, que acompanharam com as demais autoridades civis e militares o presidente ao *Te-Deum*, e depois ao palacio.

A todas aquellas ceremonias assistiram os membros da assembléa provincial.

A respeito de politica deve notar que quasi nunca me occupo. A razão vem de que não conheço ainda a da affeição do nosso presidente; e o apoio que tem elle merecido das tres parcialidades em que se divide a assembléa demonstra que não está compromettido por nenhuma.

Assim Deos o ajude: queremos quem cure dos nossos interesses moraes e materiaes, e não da mesquinha intriga eleitoral, que avilta e degrada.

O recrutamento se vai effectuando lentamente, e creio que por ser o anno climaterico, sempre que se recruta um individuo, se diz que a autoridade exhorbita e excede.

O Sr. Dr. Cardoso tem feito todas as recommendações no sentido de um recrutamento regular e equitativo.

Neste momento parte S. Ex. a examinar as obras da estrada da Graciosa.

(*Do Jornal do Commercio*).

PARAHYBA.

A Administração do Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

Acerteza da exoneração do Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha do cargo de presidente dseta provincia inspira-nos um sentimento de justiça e gratidão, que nos induz a apreciar seus actos e aquilatar sua intenção e merito, como administrador.

A imprensa politica de qualquer provincia cumpre sempre um dever, em relação a sociedade, quando levanta o véo ao quadro mais ou menos lisongeiro das administrações, que se succedem, indicando e defendendo com criterio e imparcialidade o merecimento real da prudencia, bom acerto, e justiça; que as caraterisam; ou delatando e profligando com severidade os desmandos e desvios do governo, para sciencia e cautela dos poderes superiores do estado, e exemplo a seus delegados.

Agora que chega o seu occaso, e vai terminar a administração do Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, que já não pode elle ser favoravel e nem hostil aos interesses rasoaveis do partido conservador, não se dirá, que nos move o sentimento pravo, que envenena e avilta o espirito publico desta épocha de fatalismo, e discrença — o egoismo —; e menos que thurificamos o incenso do servilismo, quando mostrando com o dedo prestigioso da imprensa a tendencia mais louvavel a inteireza e justiça dessa administração, e os beneficios, que ella nos lega, dissermos com sinceridade — S. Exc. ha bem merecido á provincia —.

Seria injusto ver nisto uma genuflexão ao novo presidente de Pernambuco.

Possuindo energia de espirito, retemperada pela experiencia utilissima de muitos annos de vida publica, resolução prompta, e profunda rectidão de caracter, S Exc. encetou o seu governo proscrevendo abuzos e praticas inconvenientes, restabelecendo o respeito ao principio da autoridade, que se enfraquecia e inutilisava, o theor e ordem aos differentes ramos do serviço publico, e destribuindo justiça sem o entrave fatal das attenções pessoaes.

Annunciada a visita de SS. MM. II. á esta provincia, S. Exc. animado do vivo interesse e jubilo, que a todos inspirava esse prospero e fecundo acontecimento, empregou toda actividade, e os recursos que lhe ministravam as forças da provincia, para tornar faustosa e brilhante a recepção dos Augusto Hospedes. Sob suas vistas, e immediata direcção se fez a obra da decoração e asseio do paço e capellaaimperiaes; e ás suas fadigas e esforços pessoaes deve a Parahyba a gloria de ter imitado as outras provincias, offerecendo as SS. MM. em sua penosa viagem todo o possivel conforto e decente commodidade.

Os serviços de S. Exc. nessa feliz e memoravel quadra excedem a todo elogio.

Entre as lidas do seu afanoso cargo S. Exc., laborioso por habito, estudou e comprehendeu as mais urgentes necessidades da provincia e os estorvos e males, que empecem sua florescencia e importancia politica, a que proveu, criando uma repartição de obras publicas, e promulgando no curto espaço de trinta dias mais tres importantes reformas — a da instrucção publica, — a do corpo policial, — e a do thesouro provincial.

E' sabido com que deploravel irregularidade e abusos se tem feito até hoje as poucas obras da provincia, que tem sido terminadas.

Sommas consideraveis destinadas a construcção e concertos de matrizes do interior, ou de outro qualquer edificio, erão confiadas facilmente á particulares em geral imperitos das regras d'arte, e raramente bem intencionados, e longe das vistas do governo eram dispendidas quasi sem responsabilidade alguma, e sem sufficiente garantia para a fazenda provincial.

Entregues assim as obras publicas á impericia ou a fraude, raras se concluiram, e ainda estas eram eivadas de faltas e defeitos grosseiros de construcção, que lhe damnificam a segurança e duração.

O novo regulamento de 20 de janeiro deste anno attendeu providamente e remediou essa dispersão dos dinheiros publicos, dando um regimen mais raccional e economico a esse importante ramo do serviço publico preceituando os meios de execução das obras, e cercando de muitas e rasoaveis garantias as differentes especies de contractos para sua edificação.

Uma triste experiencia desde muito mostrava á necessidade de reformar-se a instrucção publica desta provincia, e essa idéa era sempre indicada no recinto da Asssembléa provincial.

A instrução o mais proficuo elemento da felicidade de um povo, a unica e mais segura base do edificio, social, cancerada pelo obscurantismo de rotinas depreciadas, e do mais arido atrazo, sem de longe acompanha entre nós o movimento do progresso moral e litterario da épocha.

O ensino primario especialmente era, e é o apanagio da ignorancia, o recurso imprudentemente confiado. como meio de vida, ao homem inepto. Este grave assumpto incitava em todos as mais tristes reflexões.

A reforma preceituada no regulamento de 27 de janeiro deste anno dividio o ensino primario em dous gráos, que serão classificados pelo maior ou menor numero de alumnos, que frequentararem as escholas, sendo vantajosamente amplicado o objecto do ensino até o estudo da geometria practica, grammatica nacional, noções geraes da historia e geographia do imperio, e noções dos deveres moraes e religiosos.

O lyceu desta capital foi convertido em um Gymnasio, cujos alumnos receberão, não só a instrucção indispensavel das sciencias, artes e lettras, que os devem preparar para os estudos superiores das escholas especiaes, e á exercer qualquer ramo de commercio ou industria, como a educação moral que lhes imprima o sentimento intimo do temor de Deus, e o conhecimento dos seus deveres sociaes.

Por essa reforma a inspecção e direção do ensino é commettida ao presidente da provincia a um director, a um conselho director, e aos delegados locaes.

A admissão ao magisterio é hoje sujeita a provas mais serias de moralidade e capacidade proiessional, que garantem melhor a concurrencia do merito, e o acerto na escolha de preceptores.

Assim ficaram a instrucção primaria e secundaria sujeitas a uma mais solicita vigilancia e disvelo, que devem iniciar o seu progresso, e assegurar a sua utilidade.

Esse regulamento é um trabalho de evidente merito, que nos deixa S. Exc: e é sensivel, que a defficiencia dos recursos da provincia não permitta por ora sua plena execução.

Não é menos importante e vantajosa a reforma de regulamento do corpo policial, que promulgou S Exc. Além de muitas outras justas e previdentes disposições relativas a melhor disciplina e economia do mesmo corpo, foi criada uma companhia de castigos, para a qual devem passar os soldados, que por sua má conducta e insubordinação mererecem mais severa correção, e na qual estão sujeitos a punição corporal, que poderá ser repetida até completa emenda.

A imposição dessa pena é garantida por formulas e justas medidas, que com razão se oppõe a abusos e capricho dos superiores.

A extinção completa do castigo corporal no corpo de policia produzio graves inconvenientes á disciplina e indispensavel subordinação dos soldados, que por longo tempo se fizeram sentir.

A medida da nova reforma restabelecendo-o por uma maneira curial em relação ao merecimento dos bons soldados é pois nimiamente proficua.

E' tambem de reconhecida utilidade para o serviço publico a autorisação concedida ao chefe de policia para dispor da força policial nos casos urgentes, independente de requisição a primeira autoridade da provincia.

O novo regulamento do thesouro provincial se recommenda egualmente á attenção publica pelo acerto, com que estabelece medidas bem combinadas e tendente ao melhoramento da fiscalição, arrecadação, destribuição e contabilidade das rendas e bens provinciaes, e regras e condições para os contractos de receita e dispeza, ampliando rasoavelmente as atribuições do inspector, simplificando muito os trabalhos da junta e rigorisando justamente o ponto dos empregados.

Essa lei criou um trimestre addicional, que é de evidente vantagem para a regularidade e ordem da escripturação, e uma sessão do contencioso, apenas com augmento de dous empregados.

Em todas essas reformas S. Exc. subordinou o seu pensamento ao principio de uniformidade, harmonisando-as quanto foi possivel com as leis, decretos e regulamentos geraes, o que ha sido tantas vezes recommendado pelo goveno imperial, e se torna indispensavel em um paiz rigido, como o nosso, pela forma monarchica, e não se deixou seduzir pelas idéas federativas, que querem constituir as provincias estados no estado.

A reconhecida vantagem e merito destas importantes e proficientes reformas assentam na opinião publica; e podem facilmente ser aquilatadas pela idéa, que todos teem das necessidades, que instantemente as urgiam e reclamavam.

As obras publicas continuaram em seu andamento. E se não iniciou esses grandes melhoramentos materias de viabilidade, de que tanto carece a nossa provincia, não foi pela falta de bons desejos e reconhecimento de sua necessidade, mas sim e unicamente pela exiguidade da receita provincial, que pouco mais satisfaz além das necessidades com o pessoal.

S. Exc. incetou um movimento de progresso e engrandecimento para a Parahyba, que convem ao patriotismo de seus bons engenhos animar e continuar, aperfeiçoando-o e harmonisando-o prudentemente com as circumstancias e interesses da provincia.

Todos os actos e decisões de S. Exc. dão um brilhante testemunho de sua illustração e superioridade.

A physionomia distinctiva de sua administração foi o interesse de promover o bem publico e prosperidade da provincia, pautado pelos dictames da justiça, e escudado pela mais energica imparcialidade.

A Parahyba lhe deverá com reconhecimento os beneficios, que della auferir.

O Governo Impesial apreciando devidamente o merecimento de S. Exc. deu-lhe um accesso na carreira administrativa, confiando-lhe a administração de uma provincia de primeira ordem como é a de Pernambuco.

Não podemos deixar de aqui felicitar os nossos irmãos de Pernambuco por terem a testa da suprema administração da provincia um administrador intelligente, illustrado, activo e justo, como é o Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

(*Da Imprensa*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 29 de abril de 1860.

I

Sei que tenho ou devo ter incorrido na pecha de omisso e descuidado, porque não mais lhe dei noticia alguma deste pobre torrão depois da saudosa retirada do nosso adorado Monarcha.

E' porém certo que pouco tem occorrido de notavel que não possa ter sido supprido pelo *Diario das Alagôas* que lhe deve ter sido regularmente remettido

O estado pacifico da provincia, o arrefecimento dos odios, a docilidade e suavidade da administração do Exm. Sr. Dr. Manoel P. de S. Dantas que os ia pondo e impellindo para longe, tudo isso concorria para que eu não achasse de necessidade occupar sua attenção com noticias sem o verdadeiro interesse da novidade.

Esperava sim que as proximidades da reunião da assembléa geral, trazendo mais vida e animação para a situação, me désse tambem lugar a poder mais de espaço apreciar as cousas e julgar da administração provincial, para dizer-lhe minha opinião.

Infelizmente porém a medida do governo, que tornou geral a demissão e troca de presidentes por motivos já conhecidos, veio comprehender a exoneração do nosso Dantas que tantas sympathias havia ganho na provincia e que incontestavelmente, além de um bello caracter como homem, é dotado de muita prudencia e geito administrativo.

Alguem houve ao principio que se enganasse supponde-o capaz de uma administração parcial, perseguidora e prevenida em sentido hostil a certos personagens da provincia; mas em breve se desvaneceram essas suspeitas filhas então de rumores de alguns visionarios que andam sempre empenhados em noticiar deslocacões, tomando a nuvem por Juno.

O Exm. Dr. Dantas teve em pouco tempo de conhecer o animo sincero e predominante dos alagoanos pela dedicação ás leis e respeito á autoridade. Os preparativos da recepção imperial proporcionaram-lhe occasião favoravel para conhecer e apreciar os homens prestimosos, de verdadeira importancia da provincia.

Assim habilitado seguio caminho de imparcialidade com a descripção de um administrador experimentado, com a moderação de um homem serio e reflectido, com a docilidade de um caracter affavel e distincto a todos os respeitos, com a habilidade emfim de uma intelligencia de extenso alcance e de uma instrucção elevada.

Julgando-o assim, nem a lisonja pode nodoar o bico de minha penna nem algum outro sentimento abjecto pode escatimar o meu julgar, quando o não tenho mais como autoridade, quando está já substituido e fora d'aqui. E' agora a occasião propria de julga-lo.

Nem a penna do *Firmus* já foi vista arrojada, como o reptil, pelos pés dos outros entes; toma a frente dos personagens, encara os factos como elles se ostentam; diz o que pensa dos primeiros, avalia francamente a causa dos segundos. E' este um direito de todos e confesso que

Nemini sibi jus dicere permittitur.

Como um testemunho de estima e cordialidade, como um tributo ao merecimento, como um signal de saudade deram-lhe alguns amigos, no palacete da assembléa provincial, um esplendido baile em a noite de 15 deste mez, onde o prazer ria em todos os salões e a saudade chorava no fundo de todos os corações pela ausencia e perda de tão justo como imparcial administrador.

Deixou seu nome gravado em todo o peito alagoano, como gravado será para sempre no pedestal dessas associações que elle creou para a prodigiosa navegação a vapor do *São Francisco* e das duas alagôas — norte e sul — desta provincia, que incommensuraveis beneficios devem de futuro trazer ás duas margens lemitrophes de duas ferteis provincias e aos habitantes circumvizinhos dessas lagôas e aos desta capital; como tambem ficará escripto duradouramente nesse monumento que, a seu pedido, tem de ser levantado na celebre cachoeira de *Paulo Affonso* pelos alagoanos em commemoração da época da visita que a ella fez o Sr. D. Pedro II.

Na tarde do dia 24 deste mez embarcou para a Bahia o Exm. Sr. Dr. Dantas entre grande numero de amigos de todas as classes, sem excepção dos chefes da politica liberal que respeitavam nelle a independencia de um caracter eminentemente justiceiro. Era sua familia igualmente acompanhada, apezar da hora inconveniente do embarque, por muitas senhoras respeitaveis que foram dizer-lhe, ao embarcar, o adeus da despedida, testemunhando no seu chorar a saudade que deixava tão feliz e respeitavel par.

A despedida do Exm. Dr. Dantas foi mui tocante, toda cheia de sensibilidade, e até um filho das musas cantou-lhe então um adeus que a todos enterneceu, sendo ouvido o Sr. Innocencio Rego com a mais religiosa attenção.

Nesse dia 24 recebeu S. Exc. duas muito honrosas e lisongeiras felicitações em despedida, sendo uma da camara municipal e outra do commercio desta capital que ambas lhe enviaram deputações, as quaes felicitações podem ver-se no *Diario das Alagoas* de 26 deste mez.

Foi mais uma prova irrecusavel das sympathias que deixou elle nesta provincia.

II

Esperamos nestes quatro dias o novo chefe de policia que nos vem d'ahi, o Dr. Pedro Camello Pessoa, como a cada instante o novo presidente Dr. Pedro Leão Velloso.

Os boatos que se tem espalhado acerca das mudanças que se esperam nos funccionarios publicos da provincia, com a nova administração, tem realmente predisposto os animos no sentido de esperarem todos com resignação e coragem os males da politica desses tempos em que nos achamos acampados em hostes belligerantes, que deram em resultado muita desgraça ao paiz.

Não acredito que hoje, depois de nos acharmos sob o dominio das idéas de concordia e de justiça, de moderação e conciliação, queira o governo fazer excepção de tão doce politica, quanto ás Alagôas, que não sei qual seja o seu peccado para tanto merecer.

O que por meu dever devo dizer, como noticiador, é que os animos se acham, em geral, em estado anormal, porque dão os imprudentes constituintes d'aqui, em longo cathalogo, uma já bem extensa lista de proscriptos. Veremos em que dão suas ameaças.

Finaliso aqui, declarando-lhe que tem sido sinceramente sentida e é dolorosa para as Alagôas a

MUTILADO

remoção do Dr. Neiva, magistrado zeloso, intelligente, honradissimo, gozando da melhor estima e que não pedio nem merecia tal remoção.

III

A assembléa provincial que devia reunir-se no dia 3 do seguinte mez de maio, foi pelo presidente da provincia (o Sr. Dantas) adiada para 3 de junho, sem duvida para dar ao nosso administrador um pequeno espaço ao menos de um mez, afim de examinar os negocios da provincia.

O relatorio que deixou o Exm. Sr. Dantas, parece que seria sufficiente para inteirar ao novo presidente dos negocios principaes da provincia, porém elle quiz ter para com o seu successor este rasgo de attenção e delicadeza que não deixa de basear-se em utilidade publica.

O *Diario das Alagôas* começou a publicar essa peça no dia 27 deste, e parece pelas dimensões e lucidez com que trata os differentes pontos do serviço que satisfaz perfeitamente ao interesse da conveniencia publica e curiosidade geral dos que desejam conhecer a actualidade da provincia e o que occorreu nessa importante administração.

— Acha-se na presidencia o Exm. Sr. Dr. Roberto Calheiros de Mello, caracter distincto e alagoano respeitavel pelos seus precedentes e merecimento pessoal, que por differentes vezes tem occupado a cadeira da vice-presidencia.

— Na manhãa de 26 deste, naufragou nos arrecifes de Camaragibe a barca ingleza *Maria*, procedente de Montevidéo carregada de lãa de carneiro. Chegou a noticia ás 9 horas da noite, e foram durante a noite immediatamente dadas todas as providencias, fazendo logo partir o Exm. vice-presidente o vapor *Viamão*, que se achava no porto, para o lugar do sinistro, levando 1 capitão da força policial e 15 praças, tendo tambem o brigue de guerra *Xingú* seguido o mesmo caminho na manhãa de hontem.

Hontem mesmo voltou o *Viamão* trazendo a noticia de estar perdida inteiramente a *Maria*, havendo conduzido parte da carga e tambem o *Xingú*.

Estes navios carregados de guano e de lãa, ordinariamente naufragam. Poderá alguem dizer a razão disto? a certeza da indemnisação pelo seguro não poderá ás vezes legitimar o abandono de navios velhos?

— Vou finalisar. Foi nomeado hontem o juiz municipal desta capital Dr. Aurelio F. Espinheira para fazer as vezes de chefe de policia, em quanto não for um dos juizes de direito designado; sendo concedido ao Sr. Dr. Neiva o praso de tres mezes para entrar em exercicio do seu lugar na Parahiba.

Firmus.

PARAHIBA.

1 de maio de 1860.

Continuamos sob a pressão de um calor desabrido, bem desanimados com o sol que ha feito, que assás atemorisa os agricultores pela perda de lavoura que já soffrem. As safras fundadas, que pareciam tão bem começadas definham consideravelmente, e, se Deus não favorecer-nos com algumas chuvas, marchamos para uma crise assustadora. Os generos alimenticios continuam por preços rasoaveis, excepto a carne que sustenta ha mezes o preço de 240 a 320 réis por libra, não obstante a barateza do gado. Os monopolistas da carne verde preferem vê-la arruinar-se nos açougues que da-la por menos ao povo. Se não fosse a carne secca e o bacalháo, não sei como se sustentariam as classes menos favorecidas da fortuna.

Nada tenho a noticiar-lhe que affecte a nossa tranquillidade. Permanecemos na mais perfeita paz e quietação. Quanto a segurança individual e de propriedade não lhe posso dizer o mesmo. Sempre os boletins da policia dão-nos copia de um ou outro facto, que nos contrista, e faz-nos clamar por energia em sua repressão, da parte das competentes autoridades. Respeito a salubridade publica nada de satisfactorio tenho acrescentar, ao que lhe referi na minha ultima missiva.

A febre amarella, porém, que havia-se desenvolvido no porto, parece declinar de intensidade, o que é não pequeno beneficio em favor da navegação de longo curso, que aqui vem tomar carregamentos.

A administração do Exm. Sr. Dr. Silva Nunes vai agradando a gregos e gibelinos. Verdade é, que, no curto espaço d'ella, S. Exc. não tem sahido da orbita do expediente.

A especialidade da epoca eleitoral para que vamos marchando imprimirá a precisa actividade á administração. S. Exc. não apresentou programma algum de governo, por isso não sabemos quaes sejam suas idéas a respeito; mas confiamos que será a imparcialidade e inergia precisas para atravessar com denodo tão difficil quadra. Aguardamos os factos para melhor formarmos o nosso juizo com a costumada reserva.

Foi retirado do termo de Campina Grande, onde exercia o cargo de delegado, o intelligente capitão do corpo de policia João Xavier Vidal, que tão bons serviços alli prestou á causa publica. Ignoramos os motivos que deram lugar a esta providencia; mas posso assegurar-lhe que, quaes quer que elles sejam, não podem ser desairosos aquelle digno official, que sempre se portou com muito tino e circumspecção nas differentes commissões de que foi incumbido.

Teve lugar no dia 23 do passado, em o thesouro provincial, o concurso para o preenchimento de dous lugares de escripturarios, creados pelo novo regulamento, dado aquella repartição pelo Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha. O concurso foi presidido pelo Sr. Dr. Silva Nunes, e constou de tres candidatos, que fizeram soffrivel exame, sendo preferidos os Srs. Argemiro Leão Gomes Pessôa e Francisco d'Assis e Silva, que já se acham nomeados, e em exercicio.

As graças conferidas pelo throno no dia 14 do passado março, desapontaram por aqui muita gente boa, que se julgava com titulos á munificencia imperial, e algumas correspondencias tem apparecido recommendando os *infelizes* á lista complementar que se espera no dia em que a serenissima princeza Imperial prestar juramento no senado. Realmente alguns dos indigitados espanta como foram esquecidos, especialmente o distincto juiz de direito d'esta comarca Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha, magistrado intelligente e de probidade nunca contestada, e carregado de serviços, que já por vezes se sentou nas cadeiras da representação nacional, onde se portou com a independencia e inteireza, que os seus proprios adversarios são os primeiros a preconisar!

O Sr. Dr. Assis Rocha que, não obstante os escassos vencimentos com que sustenta sua numerosa familia, assignou uma quantia avultada, na subscripção que promoveu, como provedor da Santa Casa de misericordia, para arranjo e decencia do respectivo hospital, afim de receber dignamente a visita com que honrou S. M. o Imperador, aquelle seu estabelecimento! Quando um nome d'estes é esquecido, só á fatalidade deve ser attribuido esse esquecimento, senão á alguma odiosa *comvinata* como diz pilhericamente um enforquilhado, de além mar.

Presumimos que o merito do Sr. Dr. Assis Rocha será galardoado dignamente, logo que aos ouvidos do nosso magnanimo monarcha chegue a nova de sua exclusão das graças daquelle dia. Esperamos que esta sensivel lacuna será perfeitamente reparada em tempo opportuno.

No dia 29 do passado, solemnisou-se a festa do patriarcha S. José na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, com assistencia do Exm. Sr. presidente da provincia, pregando ao Evangelho o reverendissimo commendador padre Lindolpho José Correia das Neves, um eloquentissimo discurso. De tarde percorreu a procissão as ruas da cidade em um desconchavo tal que nos contristou o coração. Melhor seria que não houvesse tanta facilidade na concessão de licenças para semelhantes actos, a certas irmandades, que não estão preparadas para bem desempenha-los, pois assim nos forrariamos do desgosto porque passamos naquella occasião. E' um objecto este que deveria merecer seria attenção de S. Exc. reverendissima, por que estamos convencidos que a restricção d'esses actos seria mais conveniente á religião, que a irreverencia, algasarra, queda de imagens, etc., que ainda na que lhe noticiamos teve lugar.

Devo rectificar-lhe uma noticia que lhe dei na minha antecedente. O Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que lhe disse seguia no *Cruzeiro do Sul* não effectuou n'este vapor sua viagem, por motivos imprevistos. S. Exc., porém embarcou no *Iguarassú* a 25 do passado, sendo n'este acto acompanhado de grande numero de seus amigos, dos quaes muitos foram até a bordo receber suas derradeiras despedidas.

Nada mais me occorre. Saude e felicidades lhe desejo, etc.

Ceará.

Fortaleza, 18 de abril de 1860.

Meu charo redactor.—Necessito encetar a presente referindo, que no periodico *Cearense*, de 13 do corrente, vem incerta uma missiva de um correspondente d'ahi com data de 28 do mez passado, e sob o anonymo «Dicky», a qual destratando os reconhecidos e distinctos caracteres, e indeosando a seus predilectos! passou a abocanhar este seu correspondente de menos exacto! Assim offendido, preciso não deixar passar impune ao Sr. « Dicky, » a sua audacia em qualificar-me de inexacto na discripção dos factos que noticio como correspondente de seu importante *Diario*. Para que possa responder cabalmente ao Sr. «Dicky», é mister transcrever o que elle ousou e que me diz respeito. Eis o que elle diz:

« O correspondente dahi para o *Diario* de 5 do corrente, noticiando que o jury funccionava ainda, admira-se da sua misericordia, e acrescenta que a palavra —consciencia— não tem ahi significação propria!

« Aqui admiro eu tambem, que um promotor interino que......... *He is became a towntalk.*

« Fallo-lhe de um celebre processo de Bento Novalhão! Esse individuo sim tem consciencia.. .... Diz esse amavel na sua correspondencia seguinte, que vem no *Diario* de 23 deste, que causou uma sensação geral a decisão da relação sobre o recurso crime interposto pela Exm. Sra. D. Maria Firmina, porque talvez, diz elle, era opinião corrente de que a relação confirmaria a pronuncia. »

« De que opinião fallou elle, meu amigo, por certo da opinião publica: mas quaes são os orgãos legitimos da opinião publica? A imprensa: o que disse a imprensa? cousa nenhuma. Portanto, o Sr. correspondente quer dar, deu, como opinião corrente a sua, isto é, a da policia dahi. »

« Quiz dar a opinião da policia como opinião corrente em substituição a unica de que eu tenho noticia. »

Ninguem melhor do que Vmc., meu charo redactor, reconhecerá a manifesta injustiça do Sr. «Dicky», o qual só para poder ter occasião de exercer uma abjecta e ignobil vingança na pessoa da illustrada e distincta funccionaria a que elle allude; teve a habilidade de se fazer transmigrado para essa, e forgicar no Recife desta!... Uma semelhante missiva, com o unico alvo de poder ferir e calumniar ao distincto funccionario que ousou cumprir com fidelidade os deveres que a lei lhe impunha; attribuindo a esse funccionario a paternidade de ser elle o correspondente desta para o seu *Diario*! Para melhormente por meio de taes insidios fazer persuadir, que só da parte da policia, aqui, partio e teve origem, os embustes e perseguição contra a innocencia!!!...

É muito arrojo e imprudencia, Sr. Dicky, em querer zombar da lei, do bom senso e bondade dos habitantes desta capital que sabem dos factos como so factos se deram, além de precedentes que não eram favoraveis a inculcada victima!... Já depois, ella em liberdade, o que se passou, entre ella e um seu proprio irmão formado?!...

A imprensa, diz o Sr. Dicky, o que disse? cousa nenhuma.

Eu digo ainda mais. A imprensa não só, nada disse, como até alguma cousa disse a favor.

Mas não sabeis porque assim succedeu, Sr. Dicky? Acaso ha aqui quem ignore? Então, Sr. Dicky, não era aqui opinião corrente que a relação não daria provimento ao recurso crime? Até os mais interessados tinham, e eram dessa opinião. Não houve sensação geral quando se teve noticia que a relação deu provimento ao recurso crime?

Ahi estão os habitantes desta, que melhor, Sr. Dicky, vos poderão responder, do que o que simplesmente referi a respeito para o *Diario* como correspondente.

A respeito ao jury, o Sr. Dicky, não contestou o que referi: apenas tratou da palavra—consciencia—para detratar a um funccionario que, no desempenho de seus deveres, não tem considerações pessoaes, seja quaes forem as posições daquelles que se achem collocados réos debaixo da acção da lei. Feliz do paiz que todos os funccionarios assim procedem.

O correspondente desta para o *Diario*, Sr. Dicky, não accusa e nem elogia por calculo, interesse, affeição, paixão, espirito de partido etc. Não tem dependencias com funccionario de qualquer cathegoria, aos quaes não frequenta e nem relações tem. Menos tem aspirações politicas, e a cargos puplicos de qualquer ordem. Só viso como correspondente noticiar os factos que occorrem, tendo a previdencia de perder por carta de menos, mormente, quando é indispensavel individualisar.

Tambem não trepidarei em zurzir quem quer que seja, que queira traficar sob o titulo que a occasião lhe depara! Saberei tambem dar o devido apreço áquelles factos e cheios de fumaças, e fofos orgulhos, que, lançados ao cadinho, a apuração é repellente....

São esses que entendem terem carta branca para praticarem toda serie de aberrações contra a justiça, illustração e probidade.

Terminamos fazendo sentir ao Sr. Dicky, que não ha quem ignore, que o distincto funccionario a quem bareteou seus doestos e picardias; e um desses caracteres que vive inteiramente em sua casa e na repartição: não frequenta e nem é frequentado.

Espero que o Sr. Dicky, metta-se na moita; é não tenha mais a imprudencia de tratar da materia de factos já extinctos, aliás... aliás... terá de peiorar a innocencia!... que quer advogar, e terá por isso de sair-se enlameado!

Vamos a outra materia.

Estamos agora com mais uma campanha eleitorala, eleição para um senador por esta provincia. Tão cedo já se contam onze candidatos, filhos e não filhos da provincia. Creio que não claudicarei em referir que os pretendentes de fóra perdetão seu tempo

Ha probabilidades que na proxima eleição de candidatos á camara temporaria, sejam eleitos pelos oito circulos da provincia os seguintes senhores:

Pelo circulo desta.
Dr. Miguel Fernandes Vieira.
Circulo de Sobral.
Desembargador Antonio José Machado.
Circulo do Icó.
Dr. Raymundo Ferreira de Aranjo Lima.
Circulo do Aracaty.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Circulo de Inhamum.
Dr. Manoel Fernandes Vieira.
Circulo de Baturité.
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.
Circulo do Crato.
Desembargador André Bastos de Oliveira.
Circulo da Granja.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

Aos tres circulos ultimos julgamos haverá diversos pertendentes que tem esperanças serem elles os eleitos. Ha candidatos que não tendo a favor a maioria do circulo a que aspiram; não recuam entrarem na lide, embora hajam essas tristes occurrencias que já se tem dado na provincia e por mais algures.

Se a lei que ora vigora, continuar, serão tantos os candidatos á cada um circulo, quantos forem os eleitores do mesmo.

Quem mais brada, que mais cita leis, avisos e regulamentos, que mais levanta castellos, que desejam que as agoas se turvem! são aquelles que lhes fallecem os recursos para serem eleitos pela maioria genuina do circulo.

Breve terá lugar no Crato a publicação de um novo periodico que servira alli de orgão do partido conservador.

Mui breve tambem terá de apparecer no Aracaty outro novo jornal, tambem dizem que orgão do lado conservador. Os respectivos prelos já se acham em viagem para seus destinos.

O Aracaty parece ser o lugar desta provincia onde teve nascimento a intriga e o orgulho!...

De presente reinam alli as intrigas em toda sua plenitude! e a justiça da casa de Herodes para a casa de Pilatos! Alli ateou a intriga a um ponto singular, desde que apparecera a quebra da casa commercial de Caminha & Filhos, e tambem corre, desde que alli appareceram os commerciantes fugitivos dessa que compunham a firma Caminha, Irmãos & C.

Para maior marulho não existem alli os juizes letrados de direito e municipal; e sabe-se que alli mais não voltarão. A questão pois tem tomado vulto pelas entradas dos substitutos, ora um funccionario, ora outro: isto é, a favor de Caminhas, aquelle contra etc.

Dalli veio a pouco diversos membros Caminhas queixarem-se a S. Exc., a qual consta-nos providenciara o melhor que podia. Longe iria se lhe narrasse todas as aberrações que alli se tem dado, quer de um ou outro lado, a favor ou contra a casa commercial de Caminha & Filhos. Toda o nosso mal é a não execução da lei contra os seus delinquente grandes e pequenos. Quanto ao commercio, se todos os juizes fossem Pirette, as banca-rotas haviam forçosamente diminuirem, e rara seria a que fosse fraudulenta.

Aqui só tem ido á cadeia por fallencia, os pobres taberneiros: sabe-se que dous foram sentenciados e que não teem que comer! não quero dizer que as sentenças foram injustas; não: mas sim os unicos que foram punidos e por ridiculas quantias, o mais não direi por agora.

Infelizmente ha más noticias de todos os pontos, do centro relativamente a falta de inverno, Será uma calamidade se não houver legumes e agoa para a criação de gado.

Quanto a segurança individual houve para o termo de Baturité, um homicidio bem barbaro. Foi assassinada uma mulher por seu proprio marido com dezenove facadas e cortada a lingua!!..

Anhelo-lhe a melhor saude e maior ventura.

Rem ex veritate pondere.

Maranhão.

S. Luiz, 27 de abril de 1860.

Os dous ultimos vapores vindos do sul teem sido portadores de noticias da maior importancia e interesse. Que de alegria para uns e tristeza para outros não produziriam as graças? Não ha quem se não julgue com direito á uma condecoração, e quem por conseguinte não considere uma injustiça não ver o seu nome na lista dos agraciados. O principio de que mais val merecê-lo sem o ser, do que sê-lo sem o merecer, embora muito verdadeiro, á ninguem consola. Entretanto o que é certo é que Sua Magestade o Imperador não podia nem devia fazer uma distribuição geral de graças, e que entre os agraciados figuram nomes mui distinctos, e que recordam importantes serviços á causa publica.

Segundo vimos de seu jornal acabam de ser retirados das presidencias todos os deputados e senadores que nella se occuparam. Essa idéa do governo geral nós a consideramos de fecundos resultados, e como o primeiro passo para a creação de uma carreira administrativa. As presidencias dos deputados e senadores, que por via de regra só curam pelo tempo que decorre de uma sessão da camara á outra, nunca são assignaladas por medidas importantes e pouco proveitosas são para as provincias, visto que no breve espaço de seu governo elles não teem tempo de conhecer o terreno em que pisam, o pessoal da provincia e suas necessidades e recursos. Consequente com sua idéa o governo, quando as circumstancias o permittirem retirará sem duvida das presidencias os juizes de direito, cuja ausencia das respectivas comarcas é a causa de quasi todas as irregularidades e escandalos que teem lugar na distribuição da justiça.

Consta por aqui que tendo o Dr. Portella recusado a presidencia do Pará, vai ella ser confiada ao Dr. Tristão de Araripe, actual chefe de policia dessa provincia.

Continúa ainda a imprensa desta capital a occupar-se da excommunhão lançada pelo vigario do Brejo contra alguns de seus parochianos. Pensamos, porém, nenhum esforço de argumentação será capaz de justificar o sacerdote, que esquecido de sua missão de paz e caridade, e dominado por odios e paixões, não recuou em impôr uma pena de tamanha gravidade e em manifesta violação aos preceitos canonicos.

As fallencias na nossa praça continuam a repetir-se com frequencia e inaudito escandalo.

No dia 23 embarcou occultamente para Inglaterra em um navio daquella nação, o negociante João Victorio Farias de Mattos, levando comsigo mais de oitenta contos em moeda, e deixando a seus infelizes credores o seu estabelecimento de fazendas, que segundo dizem nem metade disto valerá.

Este e outros factos tem abalado seriamente o credito e introduzido a maior fineza e desconfiança nas operações commerciaes.

Os vereadores e supplentes da camara municipal desta capital estão divididos em dous grupos que, infelizmente para o serviço publico, e para o bem de seus municipes, acham-se em luta aberta.

Um dos grupos entendeu que o secretario da camara não cumpria com seus deveres e o suspendeu por quatro mezes.

O outro, composto pela maior parte de supplentes que não podiam funccionar sem uma convocação especial, e só na falta dos camaristas de numero, mas entendendo muito bem que a camara não tem direito de decretar a suspensão de seus empregados, declarou nullo o acto do primeiro, e tomou por sua vez deliberações tão illegaes e violentas.

Esperamos que a acção da presidencia ponha termo a essas desordens e faça reapparecer a necessaria harmonia entre membros de tão respeitavel corporação.

No dia 21 do corrente falleceu nesta cidade o barão de Coroatá, terceiro vice-presidente desta provincia.

A 3 do mez proximo deve ter lugar a abertura da assembléa provincial. Os eleitos para a compôr são os seguintes:

CIRCULO DA CAPITAL.
Deputados.
Barão de Coroatá.
Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva.
José Antonio Moreira da Rocha.
Tenente-coronel Raymundo Ferreira de Carvalho.
Antonio Raymundo Ferreira.
Supplentes.
Henrique de Brito Guilhon.
Alexandre José Rodrigues.
Alexandre José de Almeida.

CIRCULO DE S. BENTO.
Deputados.
Marianno Hermenegildo Nunes.
João Manoel Gomes Tinoco.
Commendador Alexandre José de Viveiros.
José Marianno Gomes Ruas.
João Rodrigues de Oliveira Egas.
Supplentes.
Guilherme Luiz de Araujo e Souza.
Padre José Diogo Gomes.
Joaquim Marianno de Souza.

CIRCULO DE GUIMARÃES.
Deputados.
Barão de Turyassú.
Francisco Sotero dos Reis.
Dr. Agostinho Moreira Guerra Junior.
Dr. José Marianno da Costa.
Ignacio Antonio Mendes.
Supplentes.
Dr. Gentil Homem de Almeida Braga.
Manoel Antonio Pires Diniz.
Conego Dr. Manoel Tavares da Silva.

CIRCULO DE ITAPICURÚ-MIRIM.
Deputados.
Tenente-coronel Ricardo da Silva Ferro.
Manoel Rodrigues Nunes.
Tenente-coronel Raymundo de Brito Gomes de Souza.
Dr. Antonio Marques Rodrigues.
Tenente-coronel Raymundo Jansen Serra Lima.
Supplentes.
Francisco Sabino Freitas dos Reis.
Joaquim Pinto Saldanha.
Silvestre Pereira da Silva Coqueiro.

CIRCULO DE CAXIAS.
Deputados.
Dr. Frederico José de Moraes.
Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú.
Conego José Gonçalves de Sá.
Dr. José Belizario Henriques da Cunha.
Dr. Ricardo Decio Salazar.
Supplentes.
Severino Manoel Teixeira.
Florencio Manoel de Mattos.
Fernando Mendes de Almeida.

CIRCULO DE PATOS-BONS.
Deputados.
Tenente-coronel José Vasco de Souza Coelho.
Dito Antonio Carneiro da Silva Oliveira.
Padre Alexandre da Silva Mourão.
Dr. Carlos Pedro Ribeiro.
Dr. Severino Dias Carneiro.
Supplentes.
Antonio Rodrigues Pereira Labre.
Dionizio Alves de Carvalho.
Capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá

Foi concedida ao bacharel Jesuino Claro dos Santos a demissão que pedio do cargo de promotor publico da comarca de Alcantara.

O Retrospecto Semanal, publicado no numero 82 de seu jornal, pronuncia-se sobre as providencias tomadas pela justiça de Alcantara a respeito dos salvados da barca portugueza *Linda*, de um modo sobremaneira injusto na parte em que se refere ao magistrado, sob cujas vistas correu o negocio.

As informações em que se basêa o illustrado redactor do Retrospecto não são conformes com o juizo a que todos aqui formam sobre o facto e com os documentos acerca do mesmo, publicados na folha official. E' bem verdade que se deu furto em grande escala e escandaloso, mas é uma justiça ir buscar a causa disso onde ella está, e não attribui-la a autoridade, a cujos esforços devem os naufragos quanto poderam ainda recuperar. Logo que se espalhou a noticia do naufragio, affluia ás praias uma grandissima multidão, levada do desejo de se aproveitar dos despojos dos pobres naufragos, e dominada pela idéa de que os salvados *pertencem ao primeiro occupante*. Antes que o juiz podesse pôr em segurança os salvados, uma grande parte delles havia desapparecido.

Com a pequena força que tinha á sua disposição era-lhe impossivel conter a multidão em sua avidez e desordem, e impedir que, derramada por uma extensão de mais de tres legoas, ella se fosse apossando dos objectos que o mar ia trazendo á costa. Entretanto se lhe não foi possivel evitar os furtos que se deram, não ficaram perdidos todos os objectos que os constituiram, nem impunes os seus autores. Muitas cousas foram depois apprehendidas e entregues a seus donos, que todos se confessam reconhecidos ao zelo e actividade da justiça.

Esperamos que o nobre redactor do Retrospecto, informando-se melhor sobre o facto, concordará comnosco que o magistrado a quem se refere portou-se nesse negocio de um modo digno de elogios em vez de censuras.

PARÁ.

Belem 23 de abril de 1860.

Escrevo-lhe ás carreiras, porque não tenho tempo para mais e não quero deixar de de dizer-lhe duas palavras acerca da minha terra.

As chuvas tem continuado e sem excesso, tendo assim quasi desapparecido os receios de grande enchente no Amazonas. Um novo *mergulho* tiraria sem duvida o resto de *folego* de que ainda se acham animados os plantadores e criadores da margem do Amazonas.

Deos os livre de um segundo *banho*.

Pelo que tenho lido nas correspondencias de differentes provincias publicadas no seu *Diario*, as qualificações eleitoraes não tem sido feitas com socego em toda a parte. Se cahirem os aguaceiros politicos que se preparam, haverá um diluvio.... de sangue, que será um Deus nos acuda.

Felizmente nós os Paraenses mostramo-nos homens de juizo nesse ponto. Fizemos os nossos trabalhos da qualificação na maior paz, e contamos que na maior paz havemos de fazer as nossas futuras eleições.

Esta bella situação da provincia é devida sem duvida a S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque. Esse illustrado pernambucano durante a sua presidencia deu provas de um administrador habilissimo.

Os partidos que encontrou ardentes e intolerantes quebraram diante da justiça inflexivel de sua administração a sua fervura e abrasamento.

S. Exc. estudando por si mesmo todos os negocios publicos, achou-se sempre habilitado para decidi-los segundo a justiça e a lei. Sua prudencia nunca o abandonou, e seus actos tem sido até hoje todos atacados e respeitados pelos dous partidos. Os jornaes orgãos desses partidos nunca tiveram occasião de fazer a mais ligeira censura a S. Exc., sendo não raras as vezes em que comprimentaram ao administrador da provincia com palavras lisongeiras e animadoras. Emfim, durante a administração de S. Exc., conservadores e liberaes fizeram um só partido — o da ordem e o da lei.

E quando nós todos, contentissimos com a administração do Sr. Sá e Albuquerque, esperavamos te-lo nas proximas eleições, fomos contrariados pela substituição de S. Exc.

Sabemos bem que esse acto foi uma consequencia de não ter querido S. Exc. renunciar ao seu dever de deputado por essa provincia, deixando de ir a presente sessão legislativa. Sabemo-lo: mas, lamentamos o facto em si e pedimos a Deus que o seu successor não siga trilho differente.

Por agora as maiores novidades da terra são as honras e os obsequios com que os paraenses, á porfia, liberaes e conservadores, procuram obsequiar o digno pernambucano que elles tiveram a fortuna de conhecer por peuco mais de seis mezes.

Hontem teve lugar um explendido jantar offerecido a S. Exc. pelo nobre barão de Arary

Concurso numerosissimo, animação constante, saudes expressivas, e serviço de mesa abundantissimo e fino, tornaram essa festa digna do distincto paraense que a deu e do distincto pernambucano que a recebeu.

No dia 25 haverá um baile offerecido a S. Exc. pelo presidente da ultima assembléa provincial, Dr. José Ferreira Cantão.

Outra e mais outras provas de consideração e estima estão preparando-se em honra do digno administrador que nos vai deixar. E nesses festejos não ha côr politica: os chefes dos partidos fraternisam entre si e todos com S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque.

Ha uma cousa de significativo nessas manifestações de estima e respeito. O homem que as recebe já não é officialmente presidente; não podem, por isso ser suspeitas de lisonja á autoridade; provam a consideração brilhantemente adquirida.

Um tal procedimento é honroso para o povo que o pratica e é o mais sincero elogio e homenagem que podem ser rendidos ás virtudes de um cidadão e ao merito e serviços de uma autoridade.

O nosso digno chefe de policia Dr. Olyntho Meira partio no dia 17 do corrente para a villa de Gurupá, afim de proceder a uma rigorosa busca das cedulas falsas apparecidas ultimamente no mercado daquella villa e da cidade de Macapá. As ordens de S. S, marchou uma força de policia, guardando a quatro commerciantes desta praça implicados neste facto.

Chegou á esta provincia, e acha-se hospedado em palacio com a sua familia, o naturalista francez Brunet, pessoa muito conhecida nessa provincia pelos seus serviços de sabio e de homem perseverante e tenaz nos seus trabalhos.

Segundo nos consta, S. Ex. o Sr. Sá e Albuquerque pretendia incumbir á esse illustrado naturalista exames e estudos botanicos, mineralogicos em differentes rios da provincia.

Deus permitta que o successor do Sr. Sá e Albuquerque tenha ácerca desse assumpto idéas iguaes ás do seu antecessor. De outra fórma serão perdidos para o paiz e especialmente para a provincia do Pará os serviços e sciencia do illustre Mr. Brunet,

O seu *Diario* dá a noticia quasi official de que o Exm. Sr. Dr. Portella não aceitava a presidencia desta provincia.

Ficamos todos deapontados, porque o nome do Sr. Portella e os seus procedentes eram já uma garantia de felicidade para nós.

Deus queira que S. Exc. não persevere nesse proposito em que se acha.

Oh! essas contradanças presidenciaes põem os povos em sustos. E nas proximidades das eleições!..

Na quadrilha presidencial não fomos esquecidos: demos um distincto cavalleiro para par de uma das mais bellas damas do imperio.

Creio que Vmc. me entende, e que sabe que me refiro ao meu patricio o Dr. Ambrozio Leitão da Cunha e á sua provincia.

Se a dama é altamada, o cavalleiro não deixa de ser forte, nobre e generoso.

Podem fazer boa liga. Desejo que não errem a dansa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem com o seguinte:

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia, participando haver mandado suspender diversas verbas de despeza, por deficiencia dos cofres provinciaes.

Dito do mesmo, enviando duas das leis que foram remettidas á sancção, para que se informe se foi ouvido o Exm. Sr. bispo diocesano.

Depois de uma discussão de ordem, em que tomaram parte os Srs. Sebastião Lacerda e barão de Vera-Cruz, passou-se ao desempate das emendas do dia antecedente, sendo rejeitada a que dava abate ao arrematante do Pão d'Alho, e approvada a que concede ao do Recife.

Passando-se ao art. 27, é approvado, sem debate, com a seguinte emenda:

« Supprimam-se as palavras—que poderá ser augmentado até o dobro do actual, creando-se novas barreiras nos lugares mais convenientes.—S. R.—Rufino de Almeida. »

Entrando em discussão, depois de orar o Sr. N. Portella, é approvado o art. 28.

E' supprimido o art. 29, á requerimento do Sr. N. Portella.

Em seguida é approvado o art. 30, com a emenda seguinte, depois de orarem os Srs. Fenelon e Figueirôa:

« Depois de art. 35—diga-se, destribuindo-se, sobre os ordenados, 20 por cento com todos os empregados provinciaes, inclusive os professores.—S. R.—Braulio.—Dr. Figueirôa. »

Após considerações dos Srs. Fenelon e Sebastião Lacerda, é approvado o art. 31, com diversos additivos que lhe foram offerecidos, tendo as votações que nelles se acham, os seguintes:

« Artigo additivo.—O pagamento do abate concedido ao arrematante do imposto de 2$500 rs., será feito com as sobras da receita pertencente ao exercicio de 1860 a 1861.—S. R.—A. Martins Pereira. »

Empatado.

« Artigo additivo.—Fica o presidente da provincia autorisado, desde já, a pagar as prestações do contrato Mamede, vencidas e que se forem vencendo por meio de apolices, as quaes vencerão até o juro de 8 por cento, e serão resgatados conforme as forças dos cofres.—S. R.—Theodoro da Silva. »

Rejeitada.

« Additivo.—Fica o presidente da provincia autorisado a contrahir um emprestimo até a quantia de 400:000$000, realisado dentro ou fora da provincia, por meio de apolices de 500$000 a 1:000$000 réis cada uma, as quaes vencerão o juro annual da praça no tempo da emissão.

« Este emprestimo será exclusivamente applicado ao pagamento das obras publicas em construcção na provincia.—S. R.—Rufino de Almeida. »

Prejudicado.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia, a continuação da de hontem.

O vapor *Tocantins*, foi portador de jornaes com as seguintes datas: Amazonas 4, Pará 23, Maranhão 27, Ceará 28, Rio Grande do Norte 29 do passado, e Parahiba 1.º do corrente.

As cartas dos nossos correspondentes contém as noticias mais importantes, além das quaes encontramos mais o seguinte que se lê no *Cearense*:

« Sobral, 13 de abril.—Escrevem-nos o seguinte:

« O inverno vai por aqui pessimamente; em varias partes do municipio de Santa Quiteria está completamente secco, e já se estão fazendo retiradas de gado e não sei para onde; porque tudo está máo, apenas alguns sitios mais verdes, que outros.

« Imperatriz.—Escrevem-nos a 20:

« Commissão scientifica. —O Sr. conselheiro Freire Allemão, chefe da secção botanica e presidente da commissão, acaba de chegar do centro da provincia, tendo ido em sua excursão, pelo lado do sul da provincia até sua extremidade, o Cariri, e dalli ao Exú, na provincia de Pernambuco. Consta-nos que espera uma licença do governo para ir á côrte. O resto de sua secção, bem como a secção zoologica de que é chefe o Dr. Lagos ainda ficaram no Crato e devem voltar pelas comarcas de Inhamum, Queixeramobim e Baturité.

« O Sr. Dr. Gabaglia, chefe da secção astronomica, que viajou as comarcas de noroeste, Imperatriz, Sobral, Ipú e parte da Granja, e até Principe Imperial de Piauhy, voltou a Sobral, com seus adjuntos por causa da estação invernosa na serra grande e veio agora até esta capital conferenciar com os mais chefes sobre o itinerario a seguirem, logo que permittir a estação, e deve voltar até o fim do mez. »

No dia 29 do passado tomou posse da presidencia do Rio Grande do Norte, o Exm. Sr Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, sendo bem recebido pelos jornaes que exprimem o pensamento dos dous credos politicos d'alli.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O nosso estado sanitario acha-se sob as condições menos favoraveis, que podem dar-se.

A mortalidade diaria cresce n'uma grande progressão, senão de um modo espantoso; porquanto o numero de fallecimentos, que por dia sustentava-se entre quatro á deis, nestes dous ultimos dias (3 de abril proximo passado e 1 de maio corrente) tem subido ao admiravel algarismo de vinte e um!

Esta situação reclama alguma attenção, afim de ver-se si a salubridade publica restabelece-se em seu antigo pé.

— Hontem um boleeiro atropellou uma guarda que passava pela rua Nova, metendo até o chicote em um dos soldados que a compunham!

A insolencia dessa gente é proverbial, por isso não deve-se deixar taes cousas no olvido e sem a devida punição.

— Terça-feira, sendo levado ao cemiterio um cadaver, e alli chegando por obra das 5 3/4 horas da tarde, emquanto se preparou a catacumba para a inhumação, deram as seis horas, de maneira que foi esta interrompida ordenando-se o deposito do cadaver até o dia subsequente.

Isto posto, procurou-se a chave da capella para esse fim: mas ella não foi encontrada, sendo então necessario que o cadaver ficasse insepulto e em deposito na propria casa da secretaria, em contravenção talvez do regulamento do cemiterio.

Notamos este occorrido, para que se não reproduza semelhante facto, de que, talvez, não tenha conhecimento o Sr administrador.

— Em satisfacção ao pedido do Sr. fiscal da freguezia do Recife, damos nesta *Revista* a sua reclamação sobre o que entendeu ser uma injuria, que lhe irrogámos nas observações consignadas no *Diario* de 28 do passado.

« Lendo na sua *Revista Diaria* de 28 do passado uma censura aos fiscaes desta cidade, chamando-os até omissos nos cumprimentos dos seus deveres, o do Recife, declinando de si essa censura, vem declarar que logo que teve sciencia de que estavam desaprumadas as casas ns. 14 e 16 da rua do Codorniz, as fez examinar no dia 6 de fevereiro, e, dentro do prazo fixado pelos peritos, as mandou demolir, sendo que o foi completamente a de n. 14, e só o sotão e parte do andar da de n. 16, não só porque a conservação do resto temporariamente não ameaçava perigo eminente, como porque, tendo a camara pedido em os officios ns. 3 e 23 autorisação á presidencia para desappropriar, para alargamento da dita rua n'aquella parte, entendia o fiscal que devia sobr'estar n'ella até a resposta de S. Exc.

« Que fóra destas duas casas não lhe consta que na mesma rua exista alguma outra que tenha de ser aberta ao transito publico, nem tambem que com verniz tenha encoberto um pessimo e ruinoso interior. E que finalmente quanto a estarem as ruas convertidas em *terreiros de gallinhas e pastoradores* de cabras, nada tem a oppôr a isto, porque não ha postura alguma, que os prohiba, e que se por acto seu o não prohibe, é porque não quer que a sua *Revista* o chame arbitrario com mais razão de que o chama omisso. O fiscal do Recife é bem conhecido nesta cidade, se nas cousas de grande monta não transige, se cumpre o seu dever ainda expondo-se, porque não sabe curvar-se a ninguem, não póde tambem á sangue frio receber a injuria que lhe jogou a sua *Revista*, sem pedirá V. S que nella mesma publique a presente rectificação.

« Sua casa 1.º de maio de 1860 — Oliveira Lôbo.»

Agora que fica á apreciação do publico a defeza daquelle senhor no que lhe é relativo, cumpre-nos declarar, que, censurando as acções ou omissões, não irrogamos injuria a ninguem, pois que procuramos nisto a emenda e não a desconsideração pessoal.

A nossa censura não foi inconsiderada, como vê-se da propria reclamação; porque um esqueleto de casa, que *em fevereiro* não ameaçava *temporariamente* perigo imminente, podia e póde hoje achar-se neste estado; e o que portanto cumpre é verificar-se isto, visto que afiançaram-nos o desaprumamento desse resto de casa ou de alguma parede d'ella.

Na segunda parte de sua resposta, não é mais feliz o Sr. fiscal, a quem no entretanto reconhecemos como zelador da lei, porquanto se não ha postura, como diz, sobre animaes soltos pelas ruas, deriva-se esta ommissão de nunca haver pensado o legislador, que nas ruas da cidade do Recife houvesse quem se lembrasse de criar gallinhas, cabras, porcos, etc. etc.; existencia esta que acha-se implicitamente reconhecida pelo referido Sr. fiscal, porque diz que nada tem a oppôr a isto. No entretanto, porém, sem incorrer na pecha de arbitrario, parece-nos que corre-lhe o dever de fazer cessar semelhante pratica e porque ella é manifestamente contraria ao aceio da cidade, pelo qual lhe cumpre velar.

— Não havendo postura, que prohiba *claramente* a criação de cabras, gallinhas, e outros animaes dentro da cidade, lembramos á illustrissima camara, que seja confeccionada uma no sentido prohibitivo desse costume.

O aceio publico reclama esta medida.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio em abril de 1860.

Manoel, branco, filho de Caetano Francisco Antonio Ferreira, 8 mezes.
Maria, parda, escrava de Clara Hermina Cardeal, 3 annos.
Leopoldo, branco, filho de Anna Maria Eulalia Dubois, 6 annos.
Francisco, branco, filho de Maria da Conceição, 7 annos, (pobre)
Rosa, parda, filha de Florentino do Sobral, 8 mezes.
Maria Magdalena de Jesus, branca, 43 annos, (pobre).
Benedicta, parda, escrava de Maria Francisca da Rocha Feia, 18 mezes.
Antonio, pardo, escravo de Vicente Nunes da Serra, 20 annos.
Octaviano de Siqueira Campos, branco, solteiro, 35 annos.
Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães, branco, 47 annos.
Seraphina, Africana, escrava de Manoel José do Amaral, 70 annos.
Joanna, crioula, filha de Angelo da Silva Araujo, 5 annos.
Anna, branca, filha de Marcelino de Borges Geraldo, 19 mezes.
Antonio, branco, filho de Olindina Euvercina dos Reis, 6 mezes.
Jorge, pardo, escravo de Marcolino Antonio Pereira, 3 dias.
Maria Francisca de Moura, branca, casada, 35 annos.
Antonio Dias do Nascimento, pardo, casado, 48 annos, (pobre).
Affonso, pardo, filho de Candida Luiza Cesar, 4 mezes,
Mariana, Africana, criada de Francisco de Freitas Gambôa, 46 annos.
Antonio, Africano, liberto, solteiro, 30 annos, (pobre.)
José branco, filho de Florinda Isabel Quimaiá, 14 dias.
Maria Francisca do Livramento, pardo, solteiro, 60 annos.
Francisca Januaria d'Oliveira Dutra, branca, solteira, 70 annos.
Manoel José Baptista, branco, solteiro, 14 annos.
Florinda, crioula, escrava de José Manoel dos Santos Villaça, 36 annos.
Maria, branca, filha de José Joaquim Moreira, 4 annos.
Francisca Theodora das Chagas, branca, viuva, 60 annos.
João Germano Ferreira Lopes, branco, casado, 40 annos.
Hermenegildo, pardo, filho de João Militão Alves Lima, 1 dia.
Ursula, branca, filha de Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, 2 annos.
Manoel, branco, filho de Maria Joaquina da Conceição, 1 mez.
Manoel, pardo, filho de Joaquim Marques dos Santos, 2 annos.
Joaquim, branco, filho de Maria Francisca dos Prazeres, 9 mezes.
Antonio, pardo, escravo de João de Siqueira Ferrão, 8 mezes.
Manoel, pardo, filho de Manoel Domingues Ribeiro da Silva, 2 mezes.
Antonio Francisco de Paula Barreto, branco, casado, 71 annos.
Candida Pereira Dias, branca, casada, 13 annos.
Wilson, branco, filho de Franklini Allelina Malveira, 6 mezes.
Francisco Xavier dos Santos, pardo, casado, 25 annos, pobre.
Maria, crioula, escrava de Salvador de Souza Barroso, 14 annos.
Florencia Ursula Maria, parda, casada, 35 annos.
Domingas, africana, escrava de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, 35 annos.
Antonio Francisco Callado, pardo, casado, 52 annos, pobre.
Esmeraldina Theodora Pimentel, branca, viuva, 45 annos.
Manoella, parda, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, 14 mezes.
Hermenegildo Antonio Moreira, branco, solteiro, 10 annos.
Lucio Gomes Cordeiro, branco, solteiro, 30 annos, pobre.
Anna Perpetua Ferreira de Veras, branca, viuva, 78 annos.
Tertuliano, branco, filho de Bernardo Leopoldo de Souza Magalhães, 5 annos.
Luiza, crioula, escrava de Maria Francisca Botelho, 14 annos.
Leopoldina, branca, filha de João Cosme de Lima, 5 annos.
Maria, branca, filha de Gabriel Moreira Rangel, 6 annos.
Umbelina, filha legitima do bacharel Antonio Annes Jacome Pires, 4 annos.
Ignacia Maria da Conceição, parda, viuva, 34 annos.
Henriqueta, parda, escrava de Bernardina Rosa de Oliveira, 18 annos.
Manoel de Oliveira Cabral, branco, solteiro, 30 annos, pobre.
Anna Maria de Barros, parda, solteira, 25 annos.
Jacintho, pardo, filho de Maria Filippa, 11 mezes, pobre.
Isabel, branca, filha de José Luiz Brandel, 2 annos.
Francisca, parda, filha natural de Maria Rosa, 6 annos.
Herminda Angela de Oliveira Cruz, branca, casada, 28 annos.
Maria, parda, liberta, solteira, 6 annos.
Joaquina, branca, filha de Joaquim Francisco de Torres Galindo, 6 annos.
Theodora Ferreira de Barros, branca, solteira, 58 annos.
Arthur, branco, filho de Antonio Francisco de Miranda, 2 annos.
Francisca, branca, filha de Antonio Dias dos Santos, 4 annos.

— Lista de baptizados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista de 22 a 28 de abril de 1860:

Luiza, branca, nascida a 22 de fevereiro do corrente, filha legitima de Carlos Herard e Margarida Hbradlegs.
Hortulana, branca, nascida a 28 de novembro de 59, filha legitima de Libanio José Lopes, e Maria Joaquina de Luna Freire.
Anna, branca, nascida a 14 de agosto de 1849, filha legitima de Marin Bernel e M. Bernel.
Eugenia, branca, nascida a 30 de dezembro de dezembro de 1858, filha legitima de Marin Bernel e Maria Bernel.
Joaquim, branco, nascido a 15 de dezembro de 1859, filho legitimo de João Ferreira da Silva e Ignacia Maria da Conceição.
Joaquim, crioulo, nascido a 2 de agosto de 1858, filho legitimo de Bernardo de Mattos e Josefa Maria de S. Roque.
Francisco, crioulo, 1 anno de nascido, filho natural, escravo.
Militão, crioulo, 1 mez de nascido, filho natural, escravo.

— Casamentos:

Francisco de Paula Ferreira da Annunciação, com Luiza Maria Carneiro, brancos.
Trajano Italiano da Paz, com Felicidade Perpetua da Silva, pardos.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens e 60 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 129.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3/4 da manhãa, e pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa.

Falleceu um homem de phthysica pulmonar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 93 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 2º DO CORRENTE:

Bernardo Felicio, branco, 30 annos, solteiro; febre amarella.
Maria, branca, 6 annos; angina.
Maria, branca, 4 annos; escarlatina.
Herculano, preto, 7 annos; dentição.
Alexandrino, pardo, 3 annos: angina.
Herculano, pardo, 1 anno; angina.
Maria Pedro de Magalhães, branca, 68 annos; erysipella.
Luiz, branco, 30 annos; angina.
Gertrudes d'Andrade, branca, casada, 28 annos; febre amarella.
Maria de Jesus Lima, branca, casada, 28 annos; congestão cerebral
Pergentino Herculano da Silva, pardo, 12 annos, solteiro; apoplexia.
Ignez Joaquina Paes de Mello, branca, casada, 65 annos; pneumonia.
Manoel Francisco das Chagas, pardo; solteiro, 23 annos: phthysica.
Braz, preto, 30 dias: escarlatina.
Leocadaria Maria do Rosario, parda, solteira, 16 annos; angina.

Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do Norte: — Exm. Sr. Dr. Amaro Carneiro B. Cavalcante e 1 criado, D. Maria Romana Paz de Almeida e 1 escravo, Manoel de Jesus O. Lima, Joaquim A. do O. Luso, José Raymundo de Carvalho, Manoel Antonio da R. Junior, Joaquim Carneiro da Costa, José Paulino, João José Vianna, Raymundo F. de A. Cavalcante e 1 escravo, Antonio José Lisbôa de Oliveira, Francisco I. Pinto, Cyprianno D. Monteiro, José D. dos Reis, Manoel Gomes Moreira, Antonio P. de Carvalho, Frei Herculano do Coração de Jesus Brito, José Antonio Vieira, Matheus Magé, F. Nash. Francisco A. Cabral, Antonio Martins; Manoel de Oliveira, Mahomed Ables; Mellod Bel Hady, M. Bel Mbarek, S. Ben Mahaumed, um desertor, e 4 escravos a entregar.

Seguem para o Sul:

Exm. Sr. Antonio de C. Vasconcellos e 1 escravo, barão de Mamanguape e 1 escravo; Dr. Ti-

MUTILADO

to Franco de Almeida e 1 criado, Dr. João Vieira e 1 criado, Dr. Felinto H. de Almeida e 1 escravo, Dr. Hypolito G. Pamplona, Dr. Agostinho Victor de Borges Castro, visitador padre Antonio Pinto de Mendonça e 2 escravos; Joaquim José Estevão, tenente José Gomes Vieira da Silva, Luiz Mesquita de S. Moraes, Sabino José da Graça, sua senhora e 1 filha, Antonio Martins do Rego; tres recrutas para o exercito tres para a armada; 12 escravos a entrega.

Passageiro da barca nacional *Norma*: vinda do Rio-Grande do Sul, Petrovilla J. da C. Lages.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 1 de maio de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

O Sr. presidente declara aberta a sessão depois do toque de campanhia.

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores:

José da Cunha Junior.

Claudio Firmino Jesus da Motta.

Foi dispensado da sessão por motivos justificados o senhor Dr. Joaquim José Alves de Albuquerque.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados, multados nos dias anteriores, que não compareceram, e nem foram dispensados.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo preso João, escravo do Sr. Manoel Gonçalves Silva, accusado por haver assassinado o seu parceiro Luiz, em dias do mez de novembro de 58.

O Sr. Dr. Teixeira prestou como curador o juramento do estylo.

Foram recusados pelo curador do réo os senhores:

José Ramos da Cruz.
Gervasio Protasio Simões.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Alvaro Pereira d[illegible]
Caetano Leonidas [illegible]ama Duarte.
Francelino Augus[illegible] Hollanda Chacon.
Caetano da Silva [illegible]do.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
José da Costa Brandão Cordeiro.
José Ribeiro Simões,
Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

Pelo Sr. promotor foram recusados os senhores:

Simplicio José de Mello.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
Cleto da Costa Campello.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
José Victor da Silva Pimentel.
Francisco de Paula Lima.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Decio de Aquino Fonseca.
José Filippe Nery da Silva.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
João da Cruz Mendonça.
Claudio Firmiano de Jesus da Motta.
José da Cunha Junior.
Domingos da Silva Guimarães.

E prestaram todos o juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e negou que tivesse sido o autor do facto criminoso.

Fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fazendo a accusação, concluio pedindo a condemnação no grão maximo do art. 183 do Cod. Crim., por se dar a circumstancia aggravante do § 4 do art. 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzio a defeza do réo e concluio pedindo sua absolvição.

Findos os debates depois da replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os quesitos seguintes:

1º O réo João, escravo do commendador Manoel Gonçalves da Silva, em dias de novembro do anno de 1858, no sitio de seu senhor no lugar —Estancia,—matou o preto Luiz, escravo do mesmo senhor, e lançou depois de realisado o crime o cadaver no rio Capibaribe com uma corda na cintura, pendendo duas pedras nas pontas?

2º O réo commetteu o facto criminoso impellido por um motivo frivolo?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Lido os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foram por este entregues com o processo ao conselho, que foi conduzido á sala secreta das conferencias ás 5 horas e um quarto da tarde, d'onde voltou as 6 horas respondendo ao 1º quesito:—não por sete votos, e deixando de responder os outros por estarem prejudicados.

O Sr. juiz de direito nos termos do art. 79 § 1 da lei de 3 de dezembro de 1841, appellou da decisão do jury para o tribunal da relação, e publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas: levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

Mais uma vez em nome do partido liberal representou-se a farça de todos os annos. Um verdadeiro *baile masqué* teve lugar ao meio dia do dia 29 do mez que hoje findou.

Um discurso *magicamente* pronunciado pelo homem, que por vontade propria se arvorou em director ou chefe do partido, foi bastante para pôr de bocca aberta ao sapientissimo auditorio, e mais que todos, aos socios do *Liberal Pernambucano*, que esque[illegible] á custa dos papalvos tem enchido o *sabichão* [illegible]ras. as algib[illegible]

Nem uma palavra disse o *grão director* sobre as accusações que se lhe fazem, e que nós reproduzimos em nosso communicado passado.

Passou por ellas como gato por brazas. E teve razão; porque bem difficil, se não impossivel era justificar-se de accusações tão bem fundadas e revestidas de circumstancias, que lhes davam o caracter de verdades.

Não quizeram os *membros da sociedade liberal* emendar a mão desta vez. Paciencia: estavam no seu direito.

Deos queira porém que tarde se não arrependam: e que, quando quizerem esmagar as cabeças das viboras que alimentam, não succumbam ao veneno mortifero dellas.

Continúam portanto as cousas como d'antes. A farça teve o mesmo exito do anno passado. Muitas palmas, muitos aplausos, e afinal uma felicitação ao *actor galan*, pelo bem que tem desenpenhado o seu papel.

Muito bem, disemos nós; continuai a desacreditar a *sociedade Liberal Pernambucana*, em cujo seio apenas existem, segundo o testemunho que acabaes de dar, as *figuras obrigadas*, que designastes para a redacção do *Liberal Pernambucano*, e as *capacidades politicas*, que elegestes, para o directorio do partido.

A escolha dos conselheiros, salva uma ou outra excepção, não podia ser melhor e mais acertada.

Na verdade devem ser importantes os conselhos politicos para a bôa marcha do partido, e consecução de seus fins, dados pelos 1.º 3.º e 6.º conselheiros.

Pobre partido liberal em que mãos cahistes! Até quando Deos consentirá que a tua custa vivam meia duzia de espertalhões, e impostores!

Estamos resignados. Iremos porém, uma vez por outra dispertando a attenção dos verdadeiros liberaes, até que chegue o dia da regeneração do partido liberal.

Recife, 30 de abril.

T. C. P.

Quando todos os jornaes desta provincia são unisonos em reconhecer a actividade, pericia, tino e prudencia do magistrado, que dirige a policia, quando todos não cessam de tecer a este magistrado merecidos elogios, pela prova que acaba de dar de sua pericia, na descoberta dos grandes crimes, como os praticados nesta cidade na noite de 8 de fevereiro de 59, e na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão na noite de 21 de março do corrente anno; quando finalmente os homens sensatos, qué de um quér de outro credo politico, se dão os parabens, por terem á testa da policia um magistrado independente, imparcial, justiceiro, e intelligente, que não sabe fazer differença no exercicio de suas funcções, entre grande e pequeno, rico e pobre, *saquarema* ou *liberal*, guarda profundo silencio o *Liberal Pernambucano*, e abre espaço em suas columnas á communicados, escriptos por um estudante de direito, contra esse magistrado pelos actos que praticou para a descoberta dos autores do barbaro assassinato dessa infeliz mulher assassinada em Contra Açude, afim de que desta vez a redacção do *Liberal* não tivesse o *prazer de admirar a impotencia das indagações policiaes*, como desejava.

E porque assim procede a redacção do *Liberal Pernambucano*?

Porque a policia de Serinhãem por occasião de proceder a certas averiguações sobre os autores do assassinato de Contra Açude soube que no engenho Cuiambucas do Sr. Bernardo José da Camara, estava um criminoso (certamente sem sciencia deste senhor), e procurou captura-lo, para o que cercou e varejou o referido engenho.

O Sr. Camara é o edictor do *Liberal*; e como tal devia gozar de immunidades: o seu engenho deveria ser respeitado como um asilo sagrado. Entender o contrario foi por certo uma temeridade da parte do delegado de Serinhãem, e mais que tudo imprudencia do chefe de policia, que não medio bem o alcance, e consequencias dessa intelligencia.

E são os homens que todos os dias bradam que a lei deve ser igual para todos (*menos no dia do desembarque de S. M. o Imperador nesta cidade, 22 de novembro de 59, em que todos eram iguaes perante ella*), que se deve acabar com o prejudicial respeito á castellos feudaes, com os potentados; que a policia não deve recuar ante considerações pessoaes etc., etc, que atacam o chefe de policia; porque consentio que o delegado de Serinhãem varejasse o engenho do Sr. Camara, edictor do *Liberal*, onde se suppunha estar um criminoso de morte!

De liberaes deste calibre *libera nos domine*.

São peiores que os republicanos de commendas.

Se o *Pamphilius* do *Liberal* nos concedesse licença para dar-lhe um conselho, lhe diriamos que applicasse o seu tempo melhor, estudando com mais perseverança as materias do anno que frequenta e deixasse de dar-se tanto a desfructe, como hontem praticou. A prova do desfructe está no seguinte trecho de seu communicado:

« Protestamos altamente, em nome do povo pernambucano, em nomes das liberdades patrias, em nome da moralidade que todo o governo deve ter por norma de acção contra o inqualificavel systema, o pernicioso abuso que tem introduzido na provincia o Sr. Dr chefe de policia, consentindo e approvando o procedimento de autoridades que invadem termos extranhos á sua jurisdicção, e ahi de ordinario, commettem arbitrariedades, que são consequencia de seu proceder arbitrario e illegal. »

A liberdade, honra e vida do cidadão estão em perigo, porque o delegado de Serinhãem em procura de um criminoso entrou no districto de Agua Preta!

Não duvidamos de que as ordens do chefe de policia, dadas aos seus agentes policiaes para a descoberta do assassinato da noite de 21 de março fossem executadas com algum açodamento, e que mesmo algumas irregularidades se commettesse.

Mas estamos certos de que ellas não foram taes que pozessem a patria em perigo, e nem que não possam ser toleradas, se não justificadas pelo bom resultado que produziram.

Continua o Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe a proceder, como tem procedido, que os Pernambucanos saberão ser gratos aos beneficios que tem recebido, e que ainda esperam receber.

Pouco se deve S. S. importar com a gritaria que se levante, dos que são prejudicados com a administração recta e imparcial da justiça.

Nada de respeito e contemplações com os improvisados regulos de Aldeia, seja qual fôr o credo á que pertençam!!!

Liberal fidalgo e potentado é cousa que não tolera

O observador.

2 de maio de 1860

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tenho tido demasiada condescendencia em não ter dado á estampa a carta que inclusa remetto a VV. SS., e a resposta que eu dei a essa carta: agora, porém, já me não é licito demorar a publicação, em vista do procedimento do *cavalheiro de industria* a que se referem essa mesma carta e resposta; e por isso peço a V. S. a sua inserção nas columnas do *Diario*, obsequio pelo qual me confesso.

De V. S. criado venerador e obrigado.

Antonio Augusto Novaes Vieira.

Sr. Antonio Augusto Novaes Vieira.—Havendo Vmc. escripto no *Diario de Pernambuco* um artigo em que, elogiando a capacidade e habilidade do Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, como professor da aula theorica e pratica de escripturação mercantil por partidas dobradas, não duvidou asseverar que aquelle senhor reunia a essas habilitações a pratica de 16 annos como guarda livros; peço a Vmc. o obsequio de dizer-me quaes foram os dados em que se firmou para essa asserção, que é nada menos que uma redonda falsidade.

Sou de Vmc. venerador e criado.

S. C., 31 de março de 1860.

O Vigilante.

Senhor...—Em resposta a sua carta, tenho a dizer-lhe que o artigo que escrevi no *Diario de Pernambuco*, e a que Vmc. se refere, foi redigido sob as inspirações do Sr. Fonseca de Medeiros, e com o unico fim, aliás bem transparente, de obsequiar aquelle senhor. Nenhuma duvida tenho em confirmar o que escrevi relativamente á theoria e forma da sua explicação aos alumnos; mas não duvido de que a minha boa fé fosse sorprendida, pelo que toca ao ponto de que Vmc. trata, isto é, quanto á supposta pratica de 16 annos; e digo que não duvido, por que hoje, que eu tenho perfeito conhecimento do caracter do Sr. Fonseca de Medeiros, nenhuma duvida tenho em assegurar a Vmc. que aquella escola não é senão uma mascara com que se pretende cobrir uma especulação criminosa e por tanto bem digna de severa repressão.

Sou de Vmc. criado venerador e obrigado,

S. C., 2 de abril de 1860.

Antonio Augusto Novaes Vieira.

Publicações a pedido.

UMA FLOR,

offerecida a Exma. Sra. D. Senhorinha Maria Coelho Ramalho, e a seu marido Domingos Francisco Ramalho, por occasião da morte de seu innocente filhinho Tranquilino.

—Exilado neste mundo—
Vivia um anjo do céu,
Que era lyrio—no perfume,
—No brilho astro sem veu.

Mas, os anjos,—com saudade
Do anjo—que p'ra nós veio,
Pedem á Deus—em seus hymnos,
Que torne o anjo á seu seio.

O lyrio despe o perfume,
O astro perde o fulgor;
Deixa o anjo o corpo á terra,
Fica o mundo em pranto e dôr.

Hoje vê-se lá—ao longe,
Lá—nas alturas dos céus,
Sentado o anjo da terra
—Entre os archanjos de Deus.

Seu canto é dulia sagrada,
Verte os olores da Cruz:
E o anjo como os mais anjos,
Vive de graça e de luz.

* * * *

AOS ELEITORES DO CEARÁ

Tendo de se proceder a eleição de um senador pelo Ceará, lembramos o nome do distinto Cearense o Exm. conego Antonio Pinto de Mendonça. Sua adhesão á patria, seus relevantes serviços, a inteireza de seu caracter o constituem digno de occupar na camara vitalicia uma cadeira. Os Cearenses dando-lhe um lugar na lista triplice cumprem um dever

Um Cearense.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	10:516$459
Idem do dia 2	8:203$103
	18:719$562

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	35	
» » com generos . .	123	
		158
Volumes sahidos com fazendas . .	58	
» » com generos . .	966	
		1,024

Descarregam hoje 4 de maio.

Barca ingleza—Ida—bacalhão.

Patacho brasileiro—Vingador—azeite de palma.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, vindo dos portos do sul manifestou o seguinte:

1 caixão; a Soluniton.

2 volumes; a Innocencio Marques de Araujo Góes.

1 lata; a João Francisco R. Rodrigues.
1 volume; a João Ryder & C.
1 dito; a Gustavo José do Rego.
4 caixões; a Raimundo Carlos Leite & Irmão.
1 dito; a José Leopoldo Boulgard.
84 rolos; a João Quirino de Aguillar.
1 caixão; a José Velloso Soares & Filhos.
50 rolos fumo; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 volume; a Manoel Firmino Ferreira.
1 dito; a Joaquim Francisco Duarte.
1 dito; a Antonio Joaquim Panasco.
1 dito; a F. & Lemos.
1 dito; a Aranaga, Filhos & C.
1 dito; a Antonio V. da Silva Barroca.
1 dito; a José Luiz Gomes Ferreira.
1 dito; a José Thomaz de C. Quaresma.
1 dito; a Albino José Ferreira da Cunha.
1 dito; a F. Pinto Ozorio.
1 dito; ao commendador Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito; a ordem.

Escuna ingleza *Ida*, vinda de Harbor-Grace, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1,805 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue nacional *Fluminense*, vindo do Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, consignado a Guilherme Carvalho & C., manifestou o seguinte:

13:287 arrobas de carne secca, 141 ditas de sebo, 140 ditas de graxa, 50 couros seccos; a ordem.

Patacho sardo *Astralabó*, vindo de Monte-Vidéo pelo Rio de Janeiro, consignado a Guilherme Carvalho & C., manifestou o seguinte:

2:600 quintaes de carne secca, 190 couros de poltro, 6 barris carne salgada, 6 ditos massa de tomates, 70 chapeos de sol, 5 caixas e 1 barril vermuth, 1 dito curação, 1 canastra e 1 caixão drogas etc.; aos mesmos

Polaca hespanhola *Maria Assunta*, vinda de Monte-Vidéo pelo Rio de Janeiro, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

3:083 quintaes de carne secca, 30 couros de vacca seccos, 429 duzias de linguas salgadas; aos mesmos.

Hiate nacional *Artista*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

125 volumes barricas vasias e abatidas, 50 barris breu, 2 caixas uma machina de costura, 12 caixetes marmelada, 1 caixa rapé, 88 rolos fumo, 770 saccos café; a ordem de diversos

Consulado geral.

Rendimento do dia 1	3:383$305
Idem do dia 2	2:058$703
	5:442$008

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1	448$229
Idem do dia 2	373$090
	821$319

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 2 de maio de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Prospero». Johnston, Pater & C., 800 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Patacho portuguez «S. Jorge d'Aveiro», P. Nash & C., 400 saccos assucar mascavado.

Stockholm — Brigue inglez «W. Tersmeden», S. Broters & C., 636 couros salgados.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 23 pranchões de amarello.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.

Rio da Prata—Brigue prussiano «Urania», Baltar & Oliveira, 150 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Sara Elisabeth», A. Irmãos, 400 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1	3:465$019
Idem do dia 2	569$023
	4:034$052

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:179$457
Idem do dia 2	2:038$536
	4:217$993

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Pará e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Tocantins*, commandante primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Rio Grande do Sul—30 dias, barca nacional *Norma*, de 224 toneladas, capitão Firmino Maria Turelle, equipagem 13, carga 10,000 arrobas de carne; a Manoel J. de Oliveira.

Parahiba—6 dias, brigue nacional *Olinda*, de 173 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga toros de mangue: a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—Patacho americano *Semers*, capitão A. A. Caulfield, em lastro.

Havana—Sumaca hespanhola *Dolores*, capitão S. Martins, carga parte da que trouxe de Monte-Vidéo.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 2 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Bon.	25.5	20.4	78	81	mm 754.0
9 »	»	SSE	Reg.	27.7	22.2	82	77	755.8
1/2 dia	Cirrus	SE	»	28.8	23.1	84	75	756.0
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	73	755.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	72	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1.25 p.

Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 7.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de maio de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

—A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar que não tendo a assembléa legislativa provincial approvado a postura addicional, que abolia o art. 8 titulo 8 das posturas de 30 de junho de 1849, que permitte o uso de empanadas volantes sobre as portas dos estabelecimentos, acha-se portanto em inteiro vigor o mesmo art. 8.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 30 de abril de 1860.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia por portaria de 17 do corrente, jubilado ao professor publico de instrucção elementar do primeiro grão da cidade do Rio Formoso, Antonio dos Santos Vital, acha-se vaga aquella cadeira, pelo que manda o Illm. Sr. director geral interino fazer publico, marcando o prazo de 20 dias, a contar da data deste, para o processo de habilitação e inscripção dos oppositores, de conformidade com a lei n. 369 de 14 de maio de 1855, e instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 30 de abril de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia vinte e quatro do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, e na sala dos auditorios um sitio, denominado Casa Caiada, cito no lugar do Rio Doce, o qual tem uma pequena casa de pedra e cal, com uma porta no centro e duas janellas em cada lado, tendo cem braças de fundo, e outras tantas de frente, pouco mais ou menos, contendo alguns arvoredos de fructo avaliado em um conto e duzentos mil réis, pertencente a viuva e filhos de Firmino José Felix da Rosa, e fóra aos mesmos penhorada por execução de José Jacome Tasso, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a mesma feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns.		
43 A	José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Bandal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Sacramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	23$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000
	Travessa do Dique.	
1 A,	Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Gavão, escrivão o escrevi.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estradas da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Declarações.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

Lona da Russia para forro de padiola uma peça.

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

2 cornetas de toque com cordões, bocaes pontos e voltas; 321 pederneiras; 4 cordões para canudos de inferiores: 1 sinete com armas; 2 castiçaes de latão; 1 jogo de balança de páo com pesos de chumbo de duas oitavas até meia arroba; 2 caldeiras de ferro fundido para 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 espumadeiras; 2 pás de ferro 2 garfos grandes de ferro.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

20 colchões; 2 ditos para operações e fracturas; 20 cobertores de lãa; 40 barretes; 20 travesseiros; 20 pares de chinellas rasas; 1 bomba para clysteis; 24 talheres completos; 2 castiçaes de latão; 3 panellas de ferro batido de differentes tamanhos; 3 cassarolas de dito; 1 grelha grande para assar carne: 1 dita menor para torrar pão; 1 garfo grande de ferro; 1 colher grande de ferro; 1 chaleira grande; 2 ditas pequenas.

Para o hospital militar desta provincia.

200 camisolas; 200 lenções de brim; 50 toalhas; 120 fronhas; 50 pares de chinelas.

Para a pharmacia do hospital militar da guarnição.

10 arrobas de assucar refinado alvo; 12 frascos de extracto fluido de salsa parrilha; 16 libras de peroxido de manganir; 100 vidros para opodeldoc, dos grandes; 20 frascos de salsa de Bristol; 1 balança granatoria de Rovelval, tampo de pedra; 32 libras de acido sulfurico; 25 garrafas de succo de groselhas; 1 sacarrolha; 20 varas de emplastros adezivo estendido; 12 rolos de encerado de Le Perdriel n. 3; 12 vidros grandes de salsa parrilha de Sander; 12 vidros de charope de chables; 8 onças de hydro ferro cijanato de quinino; 8 onças de iodureto de chumbo; 8 vidros de ferro de quivem; 16 caixas de pastas de naffé; 12 vidros de pós de roggi; 2 arrobas de manná; 12 vidros oleo de mostruço.

O conselho avisa aos fornecedores, que os objectos pedidos para o hospital militar desta provincia, teem de ser entregues na enfermaria do mesmo hospital; e os que se pedem para a provincia do Rio Grande do Norte, serão entregues no conselho.

Quem quizer vender os sobreditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga», com destino á Tamandaré e provincia de Maceió.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Iguarassú», com destino ás provincias do norte, terminando na do Ceará.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Peles de cabra cortidas 200; ditas de lustre 12; pennas de ganço 500; baetilha para saccos de peça, covados 161 1/2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de maio do corrente anno.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo.* coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de maio de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860.—O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão.
Dr. Antonio Buarque de Gusmão (2).
Antonio José Pereira de Sá.
Bernardo Antonio de Miranda.
Bernardo José Correia de Sá.
Caminha & Filhos.
Dario Fortuna Pessoa.
Gonçalo Vieira de Mello Prado.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Joaquim Ignacio de Miranda.
Joaquim Manoel Ribeiro Padilha.
Joaquim Pereira Arantes.
José Rabello Guimarães.
Raymundo V. de Moraes Rego.
Vicente Jansen Pereira.

= As malas que tem de conduzir para os portos do sul o vapor «Tocantins» serão fechadas hoje 3 do corrente, ás 3 horas da tarde.

THEATRO DE Santa Isabel.

Hoje 3 de maio.

Logo que os senhores professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, subirá a scena, em beneficio da bailarina Virginia Romagnoli Ferrari, a excellente comedia de costumes brasileiros em tres actos

O NOVIÇO.

Em que tomarão parte os artistas Coimbra, Vicente, Rosendo, Lessa, D. Isabel, Maria Luiza e Jesuina.

Os intervallos de cada um dos actos serão preenchidos pela beneficiada com os lindos passos a caracter, de sua escolha, Carnaval em Veneza, Andalluza e Zingarelle, com um dos quaes finalisará o espectaculo.

A beneficiada pela primeira vez que recorre a generosidade do publico, certa de lhe ser ella outhorgada, desde já se confessa summamente agradecida, e se prevalece da presente occasião para igualmente agradecer aos artistas dramaticos que tão espontaneamente se prestaram a trabalhar em seu favor.

Os bilhetes se acham á venda no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o palhabote «Artista», capitão Joaquim José Alves das Neves: para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente o vapor *Jason*, que deve seguir para a Europa no mesmo dia, se chegar de manhãa ou no seguinte se chegar depois do meio dia.

Este vapor o mais bello barco que jamais navegou para o Brasil, tem lugar para 300 passageiros da primeira classe, 300 da segunda e 400 da terceira classe, reune aos melhores commodos o maior asseio porque pertence a uma linha entre Inglaterra e Estados-Unidos e o luxo e commodidade que ostentam os vapores dessa carreira é proverbial.

Fretado para fazer esta viagem em lugar do vapor *Brasil*, trouxe a tripolação daquelle barco, sendo o commandante Richard Eustice, o mesmo que na ultima viagem do Brasil, foi mimoseado em Lisboa pelos passageiros com uma busina de prata fina em signal de estima e gratidão pelo bom tratamento que receberam.

Conhecedor dos gostos e costumes portuguezes contratou em Lisboa, cosinheiros, criados e criadas portuguezas, e por isso tudo promette aos passageiros que nelle seguirem uma passagem commoda e agradavel.

Os Srs. passageiros que pagarem a passagem de ida e volta terão o abatimento de 25 0/0: a tratar com os agentes Tasso Irmãos.

PARA O Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o Rio de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes, que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.

LISBOA.

Vai sahir com brevidade o brigue Confiança, por ter parte da carga engajada, para o resto trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão»: para o resto da carga e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Para o Aracaty.

Sahe até o dia 15 do corrente a barcaça Maria Amelia, para carga trata-se com Parente Vianna & Companhia.

Para o Aracaty.

Sahe até o dia 8 do corrente, o novo e veleiro hiate *Nicoláo I*, capitão Trajano Antunes da Costa, para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

MUTILADO

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meia dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete na gerencia.

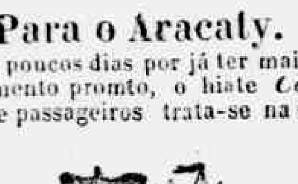
O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte no dia 7 de maio as 5 horas da tarde. Recebe carga para o Ceará até ao 1º, para o Aracaty no dia 2, para Macáo no dia 3, para o Rio Grande 4 e para a Parahiba no dia 5 até ao meio dia: trata-se na gerencia no Forte do Mattos. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete ou ordem previa da Gerencia.

Para o Presidio de Fernando.

O brigue *Santa Rosa*, de 12 mil arrobas, ratificado e prompto de um tudo para fazer viagem para qualquer porto, recebe carga e passageiros para o mencionado porto, estando habilitados com os documentos competentes por autorisação do governo: a tratar com os donos L. Nunes de Mello & C.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por já ter maior parte de seu carregamento promto, o hiate *Camaragibe*, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.



Companhia de serviços maritimos das messageiras imperiaes.

LINHA DO BRASIL.

Serviço do correio francez

Inauguração do serviço.

O paquete a vapor *La Guienne*, de força de 500 cavallos, commandante Enout, official de marinha imperial, partirá de Bordeaux, para o Rio de Janeiro tocando em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia

No dia 24 do corrente.

As sahidas seguintes terão lugar de Bordeaux a 25 de cada mez, as quaes serão effectuadas pelos paquetes a vapor de rodas de força de 500 cavallos.

Navarre, commandante Vedel, official de marinha imperial.

Estramadure, commandante, Trollier, official de marinha imperial.

Bearn, commandante Aubry de la Noe, official de marinha imperial.

Um aviso ulterior fará conhecer a data do começo do serviço annexo entre o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para informações a dirigir-se á agencia rua do Trapiche n. 11.

Para o Porto.

Segue com toda a brevidade o brigue *Esperança*: recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

LEILÃO
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, hoje 3 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. Annes dofronte da alfandega

DE

100 barriquinhas com bolachinha ingleza.
20 barricas com bolachas grandes de senteio.
13 ditas com ervilhas.
20 ditas com painso.
500 caixas com charutos de diversas marcas.
200 ditas com figos e ameixas.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.

O agente Camargo fara' leilão no dia 3 de maio proximo as 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencente aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, para examinar o mesmo predio, titulos e condicções da venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Sexta-feira 4 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Agostinho Jos? dos Prazeres por si e como tutor de seus sobrinhos, da escrava Jacintha pertencente aos mesmos, a qual estara' no referido armazem as 11 horas em ponto, hora em que tera' principio o leilão.

LEILÃO
DE
PLANTAS.

Rellosce, membro da sociedade de horticultura de Paris, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de uma magnifica e escolhida collecção de plantas fructiferas e floriferas como sejam pereiras, macieiras, cerejeiras, passeiras, damasqueiras, magnolias, camelias, azalias, daplines, glicinias, illiciames, aristolochias, pittosporum, rhodendroms, rosas, etc. etc., para o que o agente acima convida a todas as pessoas amantes da horticultura, a comparecerem no dia 3 de maio na rua do Cabuga' n. 3 A, a's 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 3 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Autorisado pelo Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira, testamenteiro do finado Thomé Alves de Carvalho, o referido agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na rua do Codorniz n. 1

Os objectos existentes na venda do dito finado que ahi serão patentes ao exame dos concurrentes.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS.

Para praça e engenhos.

Sexta-feira 4 do corrente.

O agente Borja, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de 36 escravos pertencentes ao casal do fallecido José Claudino Leite, cujos escravos são os seguintes:

Silvestre, Angola.	Antonia.
Antonio, Fabrica.	Joaquina Biara.
Antonio Ribeiro.	Isabel.
Severino.	Joaquina Conga.
Izidoro.	Florinda.
João, Benguella.	Joaquina Benguella.
Antonio, Muão.	Maria Angica.
Cyriaco.	Anna.
Manoel Cariry.	Justina.
Domingos.	Marianna.
Antonio Grande.	Magdalena.
José Grito.	Felicia.
Antonio de Sant'Anna.	Joanna, Ubaca.
Theotonio.	Felicia, magra.
Miguel.	Alexandrina.
Antonio José.	Luiza.
Antonio.	Catharina.
Cordolina.	Maria Conga.

Os mencionados escravos estarão no supradito armazem das 10 horas do dia em diante, tendo principio o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

A 4 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, fará leilão de grande porção de mobilia completa para salas e avulsa, de jacarandá com tampos de pedra marmore e de amarello, de objectos de xarão como jardineiras, banquinhas para luz, dita para xadrez etc., cortinados ricos para portas, cama a franceza de jacarandá do ultimo gosto, relogios, alcatifas, tapetes, quadros e espelhos, esteiras de forro, candieiros inglezes, lavatorios, guarda vestidos e guarda roupa, berço e cama para meninos, garrafas, copos e calices de crystal, 1 cadeirinha da Bahia quasi nova, trem de cosinha e muitos outros objectos, tudo será vendido sem limites em preço: sexta-feira 4 do corrente ás 11 horas da manhãa, no salão de bailes no cáes d'Apollo.

LEILÃO
DA
Escuna portugueza Lice.

Sabbado 5 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA:

O referido agente competentemente autorisado pelo Illm. Sr. consul de Portugal, fará leilão no dia acima designado na porta da associação commercial, por conta de quem pertencer e ao meio dia em ponto.

DO

Casco e apparelhos da escuna portugueza Lice, de lote de 105 toneladas e forrada de cobre no estado em que se acha ancorada na croa dos Passarinhos, cuja escuna tendo arribado a este porto em fevereiro p. p, foi aqui abandonada.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Sexta-feira 4 do corrente.

Pelo agente

PESTANA.

No referido dia e pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo, o dito agente venderá em lotes a vontade dos compradores,

150 barricas com farinha marca Harxal,

LEILÃO
DE
Tres moradas de casas.

Segunda-feira 7 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11

DE

3 casas terreas, cada uma com 33 palmos de frente e 70 de fundo, quintaes grandes com portão, 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e copiá tudo construido a tijolo e cal, novas e em terreno proprio, estribaria no fundo do quintal.

São situadas no lugar da Torre e perto do banho

A sua numeração principia de n. 1 junto a venda do Sr. Caneca a seguir.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados todos os senhores socios effectivos para que se dignem de comparecer domingo 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de extraordinariamente funccionar a assembléa geral, visto que ha negocios de summa importancia a tratar.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 2 de maio de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

Carteira perdida

Na tarde do dia 1º do corrente, perdeu-se desde a rua da Imperatriz, rua do Sol, cocheira de Eustaquio Gomes e dahi até a Capunga, sitio do coronel Gouveia, uma carteira pequena, verde, contendo 60$ em sedulas de 10$, um recibo passado por Francisco Tiburcio de Souza Neves a Plinio Augusto Cavalcanti, da quantia de 200$ e uma lettra assignada por Plinio Augusto Cavalcanti e reforçada por Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque da quantia de 2:640$ ao coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque senhor do engenho Paulista, passada no mez de julho do anno passado e já vencida: quem achar dita carteira e entregar na rua do Queimado n. 27, loja do coronel Gouveia receberá os 60$ existentes na mesma.

Attenção.

Os senhores agraciados do dia 14 de março p. p. que quizerem tirar seus titulos, honras e condecorações, podem entender-se com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 17.

Declaração.

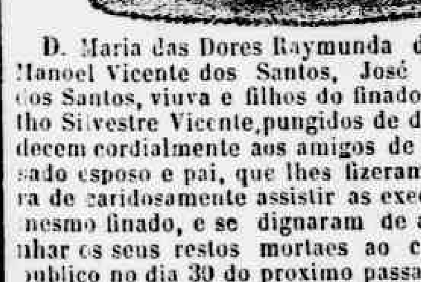
Declaramos desde ja que é falsa a imputação injuriosa, que nos fez o Sr. deputado Souza Reis na sessão de hontem, acerca da petição que fizemos a assembléa provincial, como membros da commissão directora do collegio dirigido pelas irmãs de caridade para a educação de meninas, e brevemente o mostraremos por modo conveniente a nossa dignidade. Recife 2 de maio de 1860.—José Bernardo Galvão Alcoforado, Domingos Affonso Nery Ferreira, José Antonio de Araujo, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Antonio de Moraes Gomes Ferreira. Por Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio Lopes Reis.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

A 7,000 rs.

Ferros economicos com foles e descanso.

Aterro da Boa-Vista n. 46.
Rua do Queimado, esquina para o Livramento, loja das sete portas.
Rua da Cruz, fundos do Corpo Santo, loja de cera n. 60.



D. Maria das Dores Raymunda do Gué, Manoel Vicente dos Santos, José Vicente dos Santos, viuva e filhos do finado Jacintho Silvestre Vicente, pungidos de dôr agradecem cordialmente aos amigos de seu presado esposo e pai, que lhes fizeram a honra de caridosamente assistir as exequias do mesmo finado, e se dignaram de acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico no dia 30 do proximo passado mez, ao mesmo tempo pedem toda a desculpa de não serem convidados todos os amigos de seu presado esposo e pai, pelo estado todo de dôr que ficaram. Desde já lhes rogan o especial obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que será celebrada na igreja do Corpo Santo as 4 horas e meia da manhãa do dia sabbado 5 do corrente, certos de que muito gratos lhes serão a viuva e filhos do mesmo finado.

Para acender luz do gaz.

Rolos de cera crystalisada em pacotes mui bem acondicionados a 500 rs. cada um: na rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— Vende-se doce de caju' secco muito bom a 640 a libra: na rua Direita n. 72.

— Vendem-se na rua de Santa Thereza, casa n. 7, 6 cabras de leite, dando cada uma tigela e meia por dia, sendo 3 com cabrito e 3 semelles.

— Vende-se por muito menos de seu valor um escravo pardo, que representa ter 40 annos de idade, o qual acha-se recolhido á casa de detenção por ter fugido: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 62, terceiro andar, junto ao Sr. Fortunato, ou á mesma casa de detenção ao Sr. Leoncio, chaveiro da mesma.

— Saccos com milho a 4$, ditos com farelo a 4$: na taberna da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Taberna da estrella

Largo do Paraizo n. 14.

Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., chá hysson a 1$800, café a 280 rs., toucinho a 360, arroz do Maranhão a 120, chouriças a 600 rs., talharim a 320, letria a 400 rs., doce de goiaba fino a 1$120 o caixão, doce de fructas a 800 rs. a lata, milho a 240 a cuia, dito alpista a 200 rs. a libra, tinta de escrever a 240 rs. meia garrafa, espermacete a 640 a libra.

Escravo.

Vende-se um preto moço, bonito, muito reforçado do corpo e possante; tem elle habilidade para qualquer serviço: na rua Nova n. 22, na loja do Sr. Delouche, relojoeiro.

A nova fama

Na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas numero 5.

Grande e variado sortimento de miudezas, tanto para praça como para o mato, e tudo por menos preço do que em outra qualquer parte, para as senhoras do bom e barato: ricas caixas para costura, de diversos tamanhos, obra de apurado gosto, pelo dimiuuto preço de 10$, 15, 20, 25, 30 e 40$ cada uma, caixas de metal com pés de arroz, o melhor possivel, a 2$, ditas muito bonitas com amendoas, confeito, etc., a 2$, ditas com 6 macinhos de grampos, de diversos tamanhos e torneados a 500 rs., ricas gollinhas de linho, o melhor que tem vindo ao mercado, a 2$ e 2$500, novas fitas de cascarrilha para enfeites de vestido, pretos e de cores, a 2$, 2$500, 3 e 4$ a peça, ricos pentes de tartaruga lisos e virados, por diminuto preço, e outros muitissimos objectos para senhora, e por barato preço, para apurar dinheiro, como bem, franjas de linho, galão de linho, botões de vidro e linho para casaveques a 320 rs. a duzia, trancinha de linho para casaveques a 320 o covado, e outros mais objectos que deixa-se de annunciar para não se tornar muito extenso.

Para homem.

Ricas bengalas de massa a imitação de unicorne, as melhores que tem vindo, e muito delicadas, a 10$ cada uma, ricas cadeias de ouro com pedras, obra de gosto, e pelo barato preço de 15$, 20 e 30$, ricos correntões para relogio, obra de gosto, pelo barato preço de 25 a 30$, meias muito finas de fio de Escocia, brancas, a 800 rs. o par, e 8$ a duzia, ditas de cores tambem muito finas e bonitas cores a 640 rs. o par, e 7$ a duzia, ricas escovas para cabello, cabo de baleia e muito delicadas a 3$ cada uma, baralhos francezes com beiras douradas, caixinhas com duas duzias, a 1$600, ricas mantas de retroz para gravata com ricos alfinetes a 4$, e outros muitos objectos para a rapazeada do bom gosto, e barato preço: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas numero 5.

A mil reis o cento.

Papeis com estalo para sortes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro a 1$ o cento, pois quem os vir não deixará de comprar pelo preço e bonitos papeis: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Para mascates.

Pentes de baleia para atar cabello a 1$ a duzia, ditos de chifre para alisar a 1$ a duzia, ditos de dito para marrafa a 500 rs. a duzia, pomada de Hollanda muito boa a 280 rs. a duzia, baralhos francezes muito finos a 400 rs. o baralho, e a 4$500 a duzia, ditos portuguezes muito finos a 240 o baralho, e 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 1$ a duzia, canivetes finos para pennas a 2$ a duzia, e outros objectos para mascates e boceteiras, que se vende por todo preço: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Facas, garfos e colheres.

Facas e garfos com 2 botões, muito finas, a 7$ a duzia, ditas muito finas, cabo de viado, a 4$ a duzia, ditas ditas, cabos outovados, a 3$500 a duzia, capachos compridos e redondos para portas e salas a 640 rs. cada um, colheres de metal para sopa, muito finas, ditas de dito para dita mais inferior, ditas de dito para chá muito finas, e outras qualidades muito mais baratas: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

— O abaixo assignado, preso na casa de detenção desta cidade, declara que é proprietario de uma casa de pedra e cal, em Agua Preta, junto a casa do capitão Bezerra Maciel, cuja casa se acha livre e desembaraçada de venda ou hypotheca alguma: quem se julgar com direito a mesma declare por este Diario; e declara mais que só deve nesta cidade ao Sr. Firmo Candido da Silveira Junior e ao Sr. José Teixeira Leitão, os quaes serão pagos de tudo quanto devo, logo que tenha a felicidade de ver-me livre dos trabalhos que até hoje me perseguem, querendo os mesmos senhores esperar-me. Recife 2 de maio de 1860.

Francisco Antonio das Chagas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

= A irmandade da Santa Cruz dos Canoeiros do bairro do Recife, não podendo por motivos imprevistos fazer a sua festa no dia 3 do corrente, a tem transferido para o dia 20 do andante.

HOSPITAL
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
Pernambuco.

MOVIMENTO DO MEZ DE ABRIL DE 1860.

Medico assistente o Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Ficaram em tratamento em 31 de março—doentes	25
Entraram no mez de abril	33
Total	58
Sahiram curados	30
Falleceram	10
Existem em tratamento	18
Total	58

Dos fallecidos foram 1 de Anemia, 1 de tetano e 8 de fabre amarella. Recife 1.º pe meio de 1860.

= Aluga-se para criado um moleque de 19 annos, de bonita figura, cujo procedimento se assegura: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar, das 10 horas em diante.

= Lava-se e engomma-se roupa, tanto de senhora como de homem, com todo o asseio e promptidão: na rua Velha n. 48.

— Na botica de João da Conceição Bravo & C. precisa-se de caixeiro.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que do dia 2 do corrente em diante deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco José da Costa Ribeiro; e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento e delicadeza que durante o tempo em que esteve em sua casa recebera. Secife 2 de maio de 1860.—José Soares do Amaral.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familia, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

— João José Innocencio Poggi, summamente penhorado pela dedicação com que os Illms. Srs. professores tomaram parte no tratamento de seu filho o fallecido Dr. João José Innocencio Poggi, não pode deixar de agradecer a todos, e principalmente ao Illm. Sr Dr. Cosme de Sá Pereira, que muito se prestou. A estes senhores e a todas as pessoas que obsequiaram, offerece seu pequeno prestimo na cidade da Parahiba, para onde parte.

— O Sr. Antonio de Oliveira Mendonça faça o favor de apparecer á loja n. 58 da rua Nova, para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: no pateo do Terço n. 26.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que tendo tido sociedade com o Sr. José Maria Cesar do Amaral Junior em uma loja de fazendas na rua do Queimado n. 49, que desde 27 de abril deixou de ser socio o Sr. José Maria Cesar do Amaral Junior, a qual gyrava sob a firma de Muniz & Amaral, fica portanto o socio Muniz responsavel pelo activo e passivo. Recife, 2 de maio de 1860.

Antonio Sergio da Cruz Muniz.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua Nova n. 4.

— Antonio Alves de Souza Carvalho não podendo visitar os seus amigos antes de partir para o Rio de Janeiro, pede-lhes desculpa e offerece-lhes o seu diminuto prestimo.

— Precisa-se de um moço que tenha as habilitações precisas para ensinar primeiras lettras e francez, n'um engenho distante desta praça seis legoas; prefere-se um moço casado de bons costumes e de trato fino: quem o pretender dirija-se a botica da rua Nova n. 53.

Escravos.

Vende-se uma escrava mulata muito nova e robusta: na rua da cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Courinhos de cabra e de bezerro.

Vendem-se e de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Velas de cera de carnauba.

Vendem-se por preço commodo e á vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Cera de carnauba.

Vende-se de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Toalhas e ricos lenços de labyrintho.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, bonita figura, falla bem (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, sahio de calça branca de brim trançado e camisa de madapolão, chapéo de feltro e calçado: quem o apprehender e levar a rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

— Fugio de uma casa da rua Nova n. 23, uma arara, sendo toda azul, o peito amarello, com um pedaço de corrente em um pé: quem achou, querendo restituir a seu dono, dirija-se a dita casa, que será gratificado.

— Thomaz Nash retira-se com sua familia para Europa, e roga a todas as pessoas que se julgarem suas credoras de apresentarem suas contas para serem satisfeitas, no termo de 8 dias. Recife 30 de abril de 1860.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

— Vende-se um escravo de mais de meia idade, habil para todo o serviço: no 1.º andar do sobrado n. 6 defronte do Além, largo da assembléa provincial.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição e mais barato que em outra qualquer parte, como sejam camizas e coletes a 140 réis e outras peças que se dirá o preço a quem precisar: dirija-se a Camboa do Carmo n. 40.

— Furtaram do cercado do engenho Junqueira, frequezia do Cabo, ao amanhecer do dia 30 de abril, um quartão, de meio, castanho escuro, inteiro, aberto de cima, com cabellos brancos nos vazios e na cabeça: quem o apprender leve-o a rua da Moeda casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será gratificado, ou no engenho Cachoeira Lisa freguezia de Serinhãem.

Escravo.

Compra-se um escravo de 12 a 16 annos, esperto e sem vicio nem defeito algum. Se tivesse principio de ourives seria preferido: quem o tiver e quize-lo dar algum tempo a contento, pagando-se o aluguel, caso não se effectuar o negocio, pode dirigir-se a rua Nova n. 15 1.º andar. Não se acceita de casa de commissão.

Manoel Gomes da Cruz, pungido do mais doloroso sentimento, agradece cordialmente a todos os senhores que se dignaram assistir ao funeral de sua mui prezada consorte Arminda Angelina de Oliveira Cruz, e acompanharam os restos mortaes ao cemiterio. Convida novamente aos mesmos senhores para ouvirem a missa do setimo dia que deve ser celebrada na igreja do Espirito Santo sexta-feira 4 do corrente ás 6 horas da manhãa.

S. Braz.

Em virtude da terrivel enfermidade das gargantas que esta' assolando os habitantes desta cidade vai ser exposto a veneração dos fieis, no meio da igreja de N. S. do Terço o martyr milagroso S. Braz advogado das gargantas.

— Manoel José Leite declara a seus devedores que não pode continuar a ter contemplação como tem tido com a maioria dos mesmos, visto como precisa receber seus debitos afim de poder saptisfazer seus compromissos, roga pois a todos os seus devedores tenham a bondade de pagar seus debitos do contrario usara' dos meios judiciaes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de uma pessoa só: na rua Direita n. 61.

Engommado.

Engomma-se com perfeição: na rua da Paz numero 30.

Criado.

Precisa-se de um criado para homem solteiro, servindo de 12 a 15 annos, por ser pouco o serviço, porém que seja fiel e deligente: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

= Quem tiver sedulas geraes de 500$ e de 50$, das que se estão recolhendo com o abatimento de 20 0|0, pode-as trazer na rua do Crespo n. 11, que se recebem com o desconto de 15 0|0 até o fim deste corrente mez.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; na rua do Queimado, loja n. 42.

— Um moço portuguez, de 15 a 16 annos de idade, com pratica de negocio, tanto de balcão como de cobranças, e que escreve regular, se offerece para caixeiro: quem delle precisar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens numero 35.

— Precisa-se alugar um moleque de 8 a 10 annos de idade: no pateo da ribeira de S. José, deposito n. 15.

SOCIEDADE BANCARIA

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a realisar a terceira entrada de 12 1|2 0|0 sobre os seus capitaes até o dia 16 de maio corrente, de conformidade com o respectivo contrato social. Recife 1.º de maio de 1860.

— Roga-se aquem tirou do correio uma carta n. 347 vinda da Bahia, para José Joaquim da Cunha Guimarães, fazer o favor de leval-a mesmo aberta, na rua das Trinxeiras n. 8.

— Vende-se um bonito escravo de meia idade e bastante robusto: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Camas de ferro, o mais barato que ha no mercado, de 20$ a 30$ unicamente em casa de Julio & Conrado.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar chrystalisado de superior qualidade da acreditada refinaria do Monteiro, pelo preço de 7$ a arroba; os compradores de mais de uma arroba dirijam-se á rua do Caes de Apollo, e a retalho nos depositos da rua das Larangeiras n. 15 e praça da Boa-Vista n. 26.

Rua Direita n. 16.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades que se vendem tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Fugio em dias do mez de março do engenho Cachoeira Lisa, freguezia de Serinhãem, o preto de nome Fidelis, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, idade de 40 annos, côr fula, barba feixada, tendo pelo corpo algumas marcas de feridas; consta ter-se dirigido para bandas de Porto Calvo: roga-se as autoridades policiaes que o apprehendam e o levem ao seu senhor Austriclino de Castro Sá Barreto, no mesmo engenho.

— Deseja-se fallar com o Sr. Pedro Francisco de Oliveira, a negocio de seu mui particular interesse, no hotel Francisco ou na rua da Cadeia do Recife, n. 15 loja do Bourgad.

—O abaixo assignado faz siente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que José Bento de Souza, deixou de ser seu caixeiro do dia 30 de abril em diante. Recife, 1 de maio de 1860.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Acha-se fugido desde o dia 6 de abril proximo passado o escravo pardo de nome Roque, alto bastante, corpo regular, tem os olhos um pouco avermelhados, alguma falta de dentes e falla muito mansa e de fala ada: quem delle der noticia ou o prender, será bem recompensado pelo major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, e senhor do dito escravo.

Laboratorio de ornato, figura e architectura em marmore, de Gamitto & C., caes novo, por traz da rua do Imperador.

Neste estabelecimento estão á venda urnas e tumulos de todas as dimensões, pelos preços seguintes:

Urnas	150$ a 600$.
Tumulos	300$.

Ha tambem campas, cabeceiras, lapides, pedras preparadas para consolos, jardineiras, mesas, etc., de diversos feitios e tamanhos, e por diversos preços; sendo lisas, o terno a 45$, e a Luiz XV, 55$, tijolos de marmore a 400 rs.; espera-se proximamente sacadas, umbreiras, soleiras, cordão, vergas, peitoris, lagedo, e almofarizes de todos os tamanhos. Concerta-se todo e qualquer trabalho já feito, seja em marmore ou seja em jaspe ou alabastro, por preços muito moderados. Recebem-se todas os encommendas para obras novas, e apromptam-se com brevidade.

— João Pires de Almeida Lopes vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores os senhores: em 1.º o seu socio Manoel José de Miranda, em 2.º Theotonio Felix de Mello, em 3.º Joaquim Dias Fernandes. E previne aos senhores que lhe estão a dever até o fim de março passado, hajam de lhes mandar satisfazer até o dia 8 do corrente: assim como a quem dever, mande suas contas no mesmo prazo para serem pagas. Recife 1.º de março de 1860.

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser: a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

= Um estrangeiro residente ha 30 annos no Brasil, solteiro, e de idade mediana, deseja ser empregado na administração de um engenho de assucar de alguma consideração, ou em qualquer outro estabelecimento ou fabrica, sendo elle bem pratico em todos os ramos da agricultura de varias terras, bom alambiqueiro e mestre de assucar, perito em riscar, levantar e executar, plantas de engenhos d'agua, de vapor e de animaes, ou quaesquer outros edificios ou machinismo, fazer caminhos, pontes, medir terras, etc.; versado na chimica, guarda-livraria, calculos e escripturações administrativas, falla e escreve varias linguas, e afiançado de boas maneiras e educação: pede-se as pessoas que desejarem communicar-se com elle, de dirigir suas cartas com a sobre-escripta—G. L.—para esta typographia, ou para a botica da rua do Cabugá n. 11.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

O primeiro secretario, de ordem do Sr presidente, manda publicar para conhecimento dos demais socios da mesma sociedade, que em assembléa geral de 29 do passado foram empossado os membros do novo conselho, depois de proceder a todas as formalidades que são do estatuto, e este em seguida, de entre si, procedeu a eleição da mesa, que deu em resultado o seguinte:

Para presidente.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.
Para vice-presidente.
Victorino Francisco dos Santos.
Para 1.º secretario.
Albino de Jesus Bandeira.
Para 2.º secretario.
José Leocadio da Silva.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 1. de maio de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, continuadamente estão recebendo as mais delicadas e modernas obras de ouro de differentes e apurados gostos, tanto para senhoras, como para homens e meninas, por preços mui commodos em relação a qualidade e mão d'obra, e garantem a qualidade do ouro, passando uma conta com declaração e recibo.

Seraphim & Irmão.

= Vende-se uma tina grande de amarello, que leva quasi duas pipas, propria para algum deposito e fabrica de sabão, uma caldeira de ferro grande, uns cylindros de ferro com armação e roda de madeira, e uma prensa. na rua do Jardim n. 56.

100 charutos por 1$600.

No deposito de rua da Cruzes n. 41, vendem-se charutos da Bahia a 1$600 a caixa.

— Vende-se uma empanada com mechanismo, inteiramente nova, chegada ultimamente de Paris: para vêr e ajustar, na rua do Crespo n. 4, loja de J. Falque.

— Vende-se um bacho novo em bom estado: na rua Direita n. 3, terceiro andar.

— Vende-se uma cabra muito boa leiteira e boa criadeira, com duas crias já grandes, afiançando-se dar uma garrafa de leite, e leite muito superior ao de vacca: quem pretender, dirija-se ás Cinco Pontas, defronte da estação, deposito n. 148, das 6 ás 7 horas da manhãa.

MOLEQUE.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos, o qual faz todo o serviço de casa de pouca familia, e juntamente serve para pagem: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Relogios patente inglez e meios chronometros por menos do que em outra qualquer casa, vende-se em casa de Julio & Conrado, na rua do Queimado n. 48.

— Julio & Conrado participam aos seus freguezes, que teem em sua casa o melhor sortimento de obras feitas; assim como encarregam-se de mandar fazer por medida, visto o seu mestre alfaiate ser bem conhecido em sua arte,

MUTILADO

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicas e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— No dia 4 do corrente, finda a audiencia da primeira vara municipal desta cidade, se ha de arrematar de venda e por execução de Claudio Dubeaux contra Miguel Gonçalves Rodrigues França, uma propriedade de casa terrea de porta e janella, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada em 1:000$, e sita na rua dos Açouguinhos. É a primeira praça, e o edital existe em mão do porteiro.

— Precisa-se de um preto que não seja muito moço, para serviços domesticos de uma casa estrangeira; a tratar da rua da Cruz n. 4.

Aluga-se um moleque para bater sorvete: na rua do Imperador n. 11 A.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres em Março de 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET. JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Aluga-se uma baixa de capim grande que da' durante todo o anno, situada na Soledade: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 4.

A' camara de Olinda.

Os moradores de Beberibe de Baixo rogam a camara municipal de Olinda, queira activar o fiscal da capella filial da mesma povoação, por quanto este não cumpre seu dever e não multa aos infractores das posturas, o elle mesmo é o primeiro que tem animaes soltos, para destruir as lavouras alheias como aconteceu no dia 30 de abril, que o morador Paula apanhou dous cavallos na sua lavoura e lhes levou, os quaes pertenciam ao referido fiscal.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, resetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Uma casa de commercio estrangeira precisa de uma casa de sobrado com armazem espaçoso para fazendas seccas no centro do commercio: quem a tiver para alugar ou vender dirija-se em carta fechada com as iniciaes A. B. C. ao escriptorio deste jornal; sendo a casa conveniente não se duvida pagar boas luvas.

— Para o serviço da alfandega ha para se vender tres bois e dous carros: a tratar na loja do sobrado n. 4, na rua do Caldeireiro

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Achando-se nesta cidade, para ser vendido, o escravo mulato de nome Saturnino, desappareceu hontem, 26 de abril ao meio dia; este escravo é de estatura regular, reforçado do corpo, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, falla bem, entende alguma cousa de sapateiro, é escravo do Sr Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Castanha Grande, na provincia de Maceió, perto do Passo de Camaragibe; este escravo tambem é natural da mesma provincia para os lados de Maceió, e é de suppôr que procurasse esses lugares, ou ande mesmo por aqui: roga-se e quem delle der noticia ou o pegar, de o levar ao dito engenho Castanha Grande, se for por esses sitios pegado, e se for nesta provincia o entregarão a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, que gratificará com generosidade.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Jacques Weyl, que veio do Havre para esta cidade em setembro de 1858, a bordo do navio «Mathilde»: quem tiver noticias onde existe este senhor, terá a bondade de communicar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, no Recife.

Attenção.

Quem precisar de uma escrava que sabe cozinhar e mesmo engommar alguma cousa, dirija-se a rua da Gloria n. 18, que achará com quem tratar.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;

1º. Molestias de coração e de peito;

3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinha, e outra para engommado, dando-se preferencia a escrava; a tratar na rua do Imperador n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava ou ama forra, que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

☞ Engomma-se roupa com promptidão, preços razoaveis: defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e presteza, e por modico preço; no Campo Verde, principio do Corredor do Bispo, sobrado n. 2.

= Roga-se ao Sr. Christovão Santiago do Nascimento o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para concluir o negocio que não ignora.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente, no dia 23 do passado, a sociedade que tinham no armazem de recolher, no becco da Boia n. 2, e que gyrava debaixo da firma social de Joaquim Carneiro Leão & C., ficando o socio Francisco José Coelho encarregado do activo e passivo da mesma, porém unicamente responsavel pelas dividas contrahidas em nome da extincta firma, e que constam dos livros que se extrahio o balanço. Recife 28 de abril de 1860.

Joaquim Carneiro Leão.

Francisco José Coelho.

= Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, que entenda de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua de Santo Amaro n. 28, taberna. Na mesma precisa-se de uma ama de meia idade que seja livre e que saiba cozinhar, para duas pessoas, e comprar sómente carne no açougue.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C, attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— Offerece-se uma senhora estrangeira solteira, de boa conducta, para o serviço interno de casa de uma pessoa solteira: a tratar no Manguinho na casa terrea de quatro janellas e duas portas, junto a ponte do mesmo nome.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

☞ Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000

» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Gregorio Antunes de Oliveira participa ao respeitavel publico, que se acha exercendo o lugar de solicitador de numero da relação e dos auditorios desta cidade, em virtude da provisão que lhe foi concedida pelo meritissimo presidente do tribunal da relação desta provincia, assim offerece os seus serviços a todos nesta qualidade, e pede a protecção do publico e particularmente dos seus amigos, a quem se recommenda, afirmando-lhes que empregará todos os exforços para bem servir aos seus constituintes; para o que poderá ser procurado em sua casa, na rua da Imperatriz n. 86, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante, ou em qualquer outro lugar aonde possa ser encontrado fóra das mencionadas horas.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recentemente chegado da côrte, offerece ao publico em geral e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas. Dá lições em casas particulares: exposição dos quadros, na rua do Cobugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

DENTADURAS A SUCÇÃO ou Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— Arrenda-se o engenho denominado Jussará de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca: este engenho tem excellentes terras para toda e qualquer ordem de cultura, e com possibilidade para safrejar em grande escala, e fica distante ao porto de embarque uma legua: a tratar com o seu proprietario o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

— Agostinho Dias Teixeira, retira-se para fora da provincia.

— Manoel José da Silva, estabelecido com taberna na rua da Senzala Nova n. 26, por achar outros de nomes iguaes, de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Filgueiras.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, para acabar de criar um menino de 4 mezes, o qual é muito manso, promette-se o bom tratamento; a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3, ou na rua estreita do Rosario n. 35.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.

Formas de ferro para purgar assucar.

Estanho em barra.

Verniz copal.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Moselle.

Folhas de cobre.

Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar, a quem mais der, os bens seguintes:

Um corredor com uma porta, que dá entrada para o mesmo, na rua de S. Miguel n. 85, com 6 palmos de frente e 14 de fundo, sem repartimento, em chãos foreiros, e em estado de ruina, por 14$000, o que tudo foi penhorado a Francisca Balbina.

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$. Outra casa na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de Motocolombó n. 38, com 60 palmos de fundo e 20 de largura, com quintal em aberto, por 100$, a qual foi penhorada a João da Cruz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de S. Miguel n. 8, com 28 palmos e 4 pollegadas de frente e 71 de fundo, com 2 portas e 1 janella de frente, e outras tantas no fundo, e em chãos foreiros, por 400$, a qual foi penhorada aos herdeiros de Manoel Gonçalves Silveira.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telha, com seu competente forno, e um quarto para pretos, em bom estado, por 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 3 de maio, na sala das audiencias, que será a ultima praça.

Attenção.

Francisco Santini, italiano, mestre de piano e canto, tem a honra de participar a este respeitavel publico Pernambucano, que as pessoas que precisarem dos seus prestimos poderão procura-lo no deposito de pianos do Sr. J. P. Vogeley, na rua Nova n. 27.

— Guilherme Angusto Ricardo regressa para a Bahia.

— Alugam-se pretos escravos para trabalharem em canoas: quem os tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a taberna de João José Lopes da Silva, no becco das Barreiras. Promette-se pagar bem, e tratamento melhor.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 15.

— Precisa-se de um menino portuguez, destes ultimos chegados, para caixeiro de um deposito na rua do Rangel n. 13: a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguês faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho, que continúa no exercicio de sua profissão: tira dentes com a maior rapidez possivel a 2$ e a 3$, sendo em casa e fóra della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$, e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 16$, sendo para fóra da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director resolveu modificar o art. dos estatutos do seu collegio em que pede 10$ mensaes pelos alumnos externos, exigindo d'ora em diante 20$ por quartel.

As aulas preparatorias são regidas por professores habilissimos e de reconhecido merito.

Attestado.

Rheumatismo no joelho da perna direita

Eu abaixo assignado declaro, que achando-me gravemente atacado de *rheumatismo no joelho da perna direita* por mais de 2 annos, o qual me privava de dormir, e applicando varios medicamentos não foi possivel obter melhoras algumas, e ultimamente recorri ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e no pequeno espaço de 24 dias fiquei perfeitamente bom. E por ser verdade, passei o presente attestado, o qual vai por mim assignado para ser conhecido publicamente. Rua do Ouvidor n. 10, Rio de Janeiro.

Luiz Venancio da Rocha Vianna.

Tributo de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Uma minha escrava padecia ha bastante tempo uma *forte inflammação na bocca do estomago*, acompanhada de *falta de respiração, muito cansaço e dores pelas costas*, tudo procedido da mesma inflammação, e com muitos remedios que tomou e applicou, nunca pôde obter melhoras; ultimamente com as *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, tive a satisfação de a vêr perfeitamente boa em 33 dias, pelo que tributo ao dito senhor meus sinceros agradecimentos. Rua do Senhor dos Passos n. 47, Rio de Janeiro.

Antonio José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

TRATAMENTO

SEM RESGUARDO, NEM INCOMMODO.

Inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de 10 annos, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio*; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*. Por isso cumpro com o meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, Rio de Janeiro.

Agostinho Pereira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, que seja no bairro de Santo Antonio, a tratar na praça da Indepencia n. 37 e 39.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na rua Cabugá n. 3 no segundo andar.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12
NO
Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos Srs. viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar, ricas mesas em que possam se recrearem nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— Precisa-se para uma casa de pequena familia, de uma escrava que faça o serviço diario e compras, com aceio e fidelidade, paga-se bem: na rua dos Prazeres nos Coelhos, casa de portão com dous leões.

Um armazem.

Transfere-se por 3 annos o arrendamento do famoso armazem n. 13, na rua da Cruz no Recife: trata-se no Forte do Mattos, largo do trapiche do algodão n. 18.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

Nestes dias feixa-se infallivelmente o estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18: as pessoas que desejarem ficar com um fiel e perfeito retrato approveitem a occasião.—O photographo, *F. Villela.*

Carroceiros.

Precisa-se de dous homens para trabalharem com carroças: na travessa do Carioca n. 11.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

— Adriano & Castro declaram que José Clementino Bezerra de Mello deixou de ser seu caixeiro, sendo substituido por Antonio José de Castro Guimarães.

Aviso ao publico.

José Antonio de Souza Freitas, portuguez, residente nesta cidade, por encontrar outro de igual nome, faz siente ao publico que de hoje em diante se assignará — José Antonio Fernandes Freitas.

— José Gonçalves Rosa retira-se para o Rio de Janeiro.

— Achando-se nesta cidade, vindo do Maranhão, para ser vendido, o crioulo Faustino, desappareceu antes de hontem, 25 de abril, do lugar do Giquiá, para onde tinha ido a contento; sua estatura é alta, corpo regular, traz suissas raspadas no queixo, falla bem, tem o semblante triste, conserva no cotovello direito a cicatriz de uma cutilada, intitula-se forro, trocando o nome para o de José da Rocha, com o qual servio no exercito em quanto não foi reconhecido, dizendo ser natural de Maron; levou calça de algodão cinzenta, camisa branca, chapéo de palha, e um cobertor de lãa. Desconfia-se que seguisse para o norte da provincia, e quem delle der noticia ou o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será rocompensado generoramente.

— O Sr. Antonio José da Costa Guimarães, Portuguez, natural da freguezia de Santa Leocadia do termo de Guimarães, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Queimado n. 35, loja de ferragens, que se lhe deseja fallar por incumbencia de sua familia.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.
Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descantar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

Ás pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento, e este capital estará duplicado naquelle periodo.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta da cozinha de uma casa estrangeira; na rua Nová n. 21, loja de F. J. Germann.

— Aluga-se uma crioula com 20 annos, sadia, e fiel, sabe engommar e cozinhar alguma cousa, e sabe lavar: quem pretender, procure na rua da Roda, casa terrea n. 23, das 6 as 8 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Na rua do Livramento n. 21, precisa-se fallar com o Sr. Francisco José de Sant'Anna a negocio que não ignora.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

Attenção

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Eu abaixo assignado declaro que comprei a taberna sita na rua de Hortas n. 16, ao Sr. Francisco José de Brito; e por isso participo ao respeitavel publico, ou a quem se achar com direito a mesma, se apresente no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife 30 de abril de 1860.—João Alves da Cruz.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sobre um predio nesta cidade: quem lhe convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, pede aos seus credores que lhe apresentem suas contas até o fim do corrente, para serem pagas vencidas ou por vencer. Recife 29 de abril de 1860.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Uma carroça

com pipa para conducção d'agua: compra-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

— Compra-se uma balança pequena com pesos, um terno de medidas de páo e ditas de folha e mais alguns objectos de taberna, que estejam em bom estado; quem tiver annuncie.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compram-se taboas velhas de qualquer qualidade: na rua Nova, loja de louça defronte da cocheira do Adolpho, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos com uma filhinha de 3 mezes, sabe engommar com perfeição o que se garante, cose, faz labyrintho e cozinha, e vende-se tambem uma mulatinha de 4 annos: quem pretende-los, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Na rua do Queimado n. 33, loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE
e variado sortimento de roupas feitas
Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se apromptar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

— Vende-se um optimo engenho de fabricar assucar, moente e corrente, todo de varzeas de massapê e paul, na freguezia de Ipojuca, de excellente producção: quem o pretender, dirija-se a loja de José Victorino de Paiva, na rua do Cabugá n. 2, que dará toda e qualquer informação.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções e escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga.
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

CALÇADO

Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

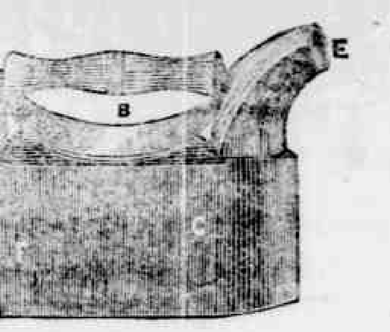
Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 29.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Attenção.

Na rua da Imperador, junto a botica, ha todos os dias, ás 7 horas da manhãa, leite de vacca, puro, pelo preço de 400 rs. a garrafa.

— Vende-se meia legoa de terra em quadro, na freguezia de Agua Preta, terreno todo de varzeas, regado por tres riachos bastante fortes, á margem do rio Una, e defronte da quarta estação da via ferrea: quem pretender compra-lo, pode dirigir-se nesta praça ao Sr. Herculano Deodato dos Santos, na rua do Cabugá, e ao Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia, e no Rio Formoso ao Sr. José Pereira Lins.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas
Febreto interntente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phtysica ou consumppulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens da Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maçãs de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires— J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel —J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes, ...	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Vende-se

o engenho *Aremundá* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se 12 escravos, na rua do Imperador n. 21, terceiro andar, sendo 3 negras engommadeiras, 1 mulata muito bonita, 4 negros moços para todo serviço, 1 moleque de 13 annos, 1 mulatinho de 10 annos, 1 mulatinha de 12 annos, e 1 negrinha de 14 annos vendem-se baratos para acabar.

— Vende-se um pequeno sortimento de copos, calices e garrafas de vidro: em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16.

GELO.

Borott & C. teem a honra de participar aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, que receberam no dia 25 do corrente um novo carregamento de gelo, o qual estará à venda todos os dias, desde as 7 da manhãa até as 6 da tarde, na fórma do costume, no seu novo deposito de gelo, na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz.

— Vende-se um sitio, meia legoa distante desta cidade, com boa baixa de capim, viveiro bom criador de peixe, com bastantes arvoredos de fructos todos novos, uma carroça nova, dous bois novos: quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado loja de fazendas n. 2, que achará com quem tratar.

— Vende-se um lindo moleque de 10 a 11 annos, vindo do Ceará: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um deposito para oleo de linhaça, muito commodo para 350 galões: na rua do Vigario n. 10, loja de pintor.

— Vendem-se 40 a 50 apolices da companhia do encanamento das aguas desta cidade: a tratar com José Francisco Sá Leitão.

Saccos com milho a 3$500.

Na taberna da estrella do largo do Paraizo numero 14.

— Vende-se um sobrado de dous andares n. 5, na rua da Penha, e um de um andar no becco do Padre n. 2: os pretendentes podem entender-se com Manoel Ribeiro Bastos, no Mondego numero 82.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista. pelo baratissimo preço de 5$600.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achatão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de maças e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Calungas de gesso.

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de calungas e jarros com fructas, feitos de gesso, proprios para pôr em cima de mesa, por menos do que em outra qualquer parte; a elles, antes que se acabem.

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por dimnuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina tansparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 10 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza modeaa, tingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, um 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó comranja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscle de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

= Na loja do Arantes vende-se borzeguins para homem a 5$ o par, ditos para senhora a 2$, ditos para meninos e meninas a 1$, sapatões de bezerro, ditos de lustre a 3$, meios borzeguins para homem a 3$, ditos para menino a 3$.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 8, vende-se um excellente casal de cachorros galgos muito novos e de excellente raça: vende-se por necessitar a pessoa retirar-se desta provincia.

CHARUTOS

Superiores charutos da Bahia a 3$ o cento: no Centro Commercial, rua da Cadeia do Recife numero 15.

Cebolas novas.

É muito barata á vista da qualidade; no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Feijão amarello

em saccos de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias: vende-se muito barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Á pechincha antes que se acabe.

Superiores cortes de chitas francezas largas, de cores escuras, com lindos padrões, de 10 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

Vendem-se bonitos burros e por menos preço do que se tem vendido, para ver e tratar na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente coronel Sebastião.

Tintura de paracary do Pará,

Esta tintura tão conhecida hoje no Pará e que tão grandes effeitos tem prestado a humanidade. Acha-se hoje á venda na botica do largo do Carmo, por te-la recebido do Pará. Esta tintura faz se recommendada nos ataques de asthma aguda ou chronica, suppressão da menstruação ou falta della, dores syphiliticas, defluxões com affecção do peito, nas molestias de pelle, nas mordeduras de cobras e outros animaes venenozos etc.

N. B. Cada vidro acompanha um impresso com as molestias e a maneira de tomar.

PECHINCHA
sem igual

Cortes de chita franceza larga para vestido a 2$ o corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

SINETES PARA MARCAR ROUPA 22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Pechincha para acabar.

Vendem-se lãazinhas de cores para acabar a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Desappareceu em fins de novembro do anno passado o pardo de nome Virginio, que aqui se achava para ser vendido, e suppõe-se que tomára o caminho da villa de Saboeiro; este escravo é de estatura menos que regular, magro, picado de bexigas, e mal encarado: quem o apprehender, ou delle der noticia na rua da Cadeia do Recife n. 38, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 15 deste mez uma escrava de nação, por nome Vicencia, idade 35 annos, a qual consta ter andado pela Boa-Vista; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehenção da mesma, levando-a em casa de sua senhora na rua da Madre de Deos n. 3 primeiro andar, que se gratificará.

— Fugio na noite do dia 28, pelas 7 horas, a escrava cabra afulada, de nome Januaria, idade 22 a 25 annos, pouco mais ou menos, levando roupão de chita preta e mais outros de côr desbotados, e tambem de cassa chita, chales de assento branco com ramagem de côr, altura regular, cara redonda, cheia do corpo; esta escrava veio de Maceió e foi comprada ao Sr. Ferrão, na rua do Crespo: a pessoa que a levar a praça do Corpo Santo n. 17, loja de cabos, será recompensada.

Negro fugido.

No dia 29 do do corrente mez de abril fugio da casa do seu senhor o preto de nome Clemente, estatura alta, os dedos da mão direita virados para dentro, uma das pernas grossas, do ferro de ser fujão, foi comprado na sexta-feira (27) na arrematação feita pelos credores do fallido Gusmão: por isso roga-se as autoridades policiaes e a companhia de pedestres a apprehensão do dito escravo, levando-o á rua do Livramento n. 32, ou ao Manguinho, na casa do seu proprio senhor, João Antonio Carpinteiro da Silva, que serão generosamente recompensados.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos. pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

As catacumbas de Roma.

M. de Rossi.

O genio e espirito rigoroso de M. de Rossi não podia satisfazer-se com a marcha seguida até então nos trabalhos de Roma subterraneo, e pensou em estabelecer convenientemente a respeito de qualquer nova indagação os principio invariaveis de um methodo scientifico.

Começou por conseguinte a fazer uma escolha severa dos documentos escriptos que deviam servir-lhe de norma; despresou quasi absolutamente as *Declarações dos martyres*, que haviam servido de unico guia, por assim dizer, a seus predecessores; resolveu somente consulta-las quanto as indicações topograficas, cuja exactidão podia conciliar-se com os erros e as passagens apocryphas notadas pelo papa Gelasio; conservou como documentos uteis os martyrologios e os calendarios, as topographias pagãas ou christãas, a *Notitia dignitatum* com as addicções recentes que lhe foram feitas; finalmente accrescentou a esta lista, assim apurada, as viagens temerarias dos peregrinos que, depois do estado pacifico da egreja, teem vindo dos differentes pontos da christandade para cumprir seus votos ante os tumulos dos martyres, e que hão visitado as catacumbas. Um grande numero das suas narrações em geral de um estylo secco, mas contendo diversas indicações topographicas, foram já publicadas; porém M. de Rossi determinou reve-las nos proprios manuscriptos, e foi nessa ordem de documentos que elle encontrou maior clareza.

Os trabalhos preparatorios do joven archeologo serviram para convence-lo de que a desordem apparente das catacumbas não existira sempre, que talvez não fosse impossivel ahi encontrar uma divisão ao mesmo tempo topographica e chronologica; e para logo fez essa fecunda descoberta que tornou-se o principio fundamental do seu methodo de exploração: as catacumbas eram cemiterios e parochias subterraneas, isoladas e independentes umas das outras, como foram ao depois nas cidades christãas, quando a paz na egreja foi proclamada por Constantino. Cada uma dessas parochias tinha a sua origem distincta, o seu nome particular, os seus martyres, e a sua historia propria, finalmente o seu centro religioso na crypta principal. As primeiras excavações feitas por M. de Rossi confirmaram claramente esta verdade. Dahi em diante só se tratava de reconhecer e distinguir essas parochias ou cemiterios, e a primeira experiencia foi feita sobre tres, cujos necropoles são perfeitamente separados, debaixo destes nomes de Domitilla, de S. Pretextato, e de S. Callisto.

Não se tinha ainda descoberto, á excepção das de Santa Ignez, senão galerias cuja historia é despida de grande interesse. As grandes catacumbas dos martyres e dos bispos de Roma, isto é, dos primeiros papas, eram ainda desconhecidas. Podia-se crer que houvessem desapparecido absorvidas pelas basilicas que se ergueram primitivamente (como mui bem estabeleceu M. Lenormant segundo os dados do padre Marchi) no centro mesmo da catacumba, ou por cima, quando o solo era muito profundo. A *Confissão de S. Pedro* na cathedral de Roma mostra perfeitamente, pelo seu nivel inferior á egreja, o que deverá ter acontecido quanto á maior parte dos cemiterios subterraneos de Constantino para cá. A catacumba de Santo Alexandre sobre a via Nomentana, explorada por M. Pietro Ercole Visconti, nos apresenta uma imagem fiel dessa construcção primitiva da basilica do seculo IV, cujo solo é o da propria catacumba, ficando o altar precisamente no mesmo lugar do antigo tumulo central da crypta principal; pelo que as galerias da catacumba, nas quaes se entra pela porta lateral da esquerda, se acham no mesmo plano que o centro da basilica.

Entre tanto M. de Rossi suppoz com razão que não se havia consagrado nas *confissões* das basilicas todos os centros historicos das antigas catacumbas. Porém como esses lugares, frequentados seguramente, depois do estado pacifico da egreja, pelos peregrinos, não poderam ser encontrados novamente? Eis a razão: Os Sarracenos nas suas excursões até as portas de Roma, nos seculos VIII e IX, penetraram nas catacumbas as mais veneradas, e despojaram-nas das offrendas que eram ahi constantemente depositadas.

Os Christãos não viram outro meio de remediar o mal senão atulhando as cryptas e as galerias, depois de tirados os despojos dos santos e todos os objectos de preço; e finalmente atiravam pelas escadarias ou aberturas feitas na terra toda a sorte de entulhos que as occultassem d'ahi em diante á qualquer investigação. Porém antes disto qual tinha sido o destino da catacumba? Existiam cemiterios historicos, cujo centro mui profundamente cavado na terra não tinha podido ser convertido em *confissão* nas basilicas construidas no seculo IV; então as basilicas eram edificadas isoladamente acima do solo, e communicavam com a catacumba por uma escadaria. Os peregrinos vinham em multidão visitar esses lugares, testemunhas das primeiras celebrações do mysterio, e necropoles dos martyres heroicos da egreja soffredora. Ahi vinham elles cumprir os seus votos, invocar os santos, e depositar as suas offrendas. Essa especie de perigrinações se prolongou do seculo IV ao seculo VIII. A piedade dos bispos de Roma fortaleceu o zelo dos peregrinos, e decorou de marmores, pinturas, e inscripções certos lugares das catacumbas. D'ahi nascem duas épocas mui distinctas: as decorações anteriores á paz da egreja, as posteriores á essa paz. Felizmente cryptas inteiras não ficado intactas depois de 313. Os Sarracenos sobrevieram no seculo VIII; as reliquias foram tiradas e depositadas nas egrejas da sua denominação; e as catacumbas historicas foram entulhadas. Era um desses cemiterios desapparecidos que se tratava de reencontrar.

Segundo as indicações dos documentos que M. de Rossi tomou por guias, e principalmente segundo o itinerario de dous peregrinos do seculo VII (5), elle veio no conhecimento de que existia ao sul de Roma, entre a porta—S. Sebastião—e a famosa catacumba do mesmo nome, um cemiterio subterraneo denominado—Ualisto—e perfeitamente distincto dos outros que o rodeavam. Essas indicações o levaram a ir procurar a entrada em um recanto conhecido por outras descobertas, e designado como nome de *Vigna Amendola*. Em primeiro lugar deu com algumas construcções. que se elevam no meio dessa *Vigna*, as quaes affectavam os usos rusticos; reconheceu depois uma basilica do seculo IV, semelhante ás que se costumava construir, depois da paz da egreja, por cima da entrada das catacumbas; essa entrada devia conduzir á escadaria que os pontifices de Roma tinham mandado construir após Constantino para facilitar as visitas dos peregrinos á morada dos martyres; porém não era ainda esta a entrada primitiva do cemiterio. Um outro indicio persuadio a M. de Rossi que elle marchava no verdadeiro caminho da descoberta. Sabendo que o cemiterio de S. Calisto encerrava as sepulturas dos papas do seculo III desde Alexandre Severo até o anno 313 esperava ver ahi tambem o tumulo do papa S. Cornelio. Uma lousa de marmore quebrada foi encontrada, onde se lia metade do nome:— «elius Martyr.» Faltaram a esta epigraphe algumas letras sómente para completar a simples e tocante inscripção funebre de um bispo de Roma nesses bellos tempos da fé.

M. de Rossi deu começo ás excavações; descobrio uma escadaria de vinte e quatro degráos, como havia sido construida pelos papas posteriores ao estado pacifico da egreja, e anteriores ás pilhagens dos Sarracenos; fez desentulhar as galerias, e chegou á porta das cryptas. Junto a uma dellas encontrou o outro pedaço da lousa, com as lettras:—Corn—Ep; o qual reunido ao que elle já tinha, completou a inscripção do papa S. Cornelio (papa e martyr no tempo de Valleriano—251-252), e a indicação dos itenerarios foi justificada. Eis a inscripção:

« Co—nelius Martyr »
« Ep(iscopus Urbis) »

Acima desta inscripção se via uma pintura grosseira (do seculo III ou IV) representando S. Cornelio em vestes episcopaes, acompanhado de S. Cypriano, o que confirma a estreita amizade dessas duas personagens, que combateram, um em Roma, o outro em Carthago, a heresia dos Novacianos, e que ambos morreram martyres.

Observou tambem sobre o reboque exterior de estuque, á entrada de cada uma das cryptas, um numero infinito de inscripções gravadas á mão com um prego, ou ponta de uma faca, ou de qualquer outro instrumento; achavam-se essas entrelaçadas umas com as outras, e apresentavam o aspecto de uma rede inextricavel à semelhança de *têas de aranhas*; era o mesmo que a parede de um collegio que não tivesse sido reformado durante cincoenta annos. Elle teve a heroica paciencia de estudar esses caracteres, tirar d'elles uma cópia exacta, e separando-os uns dos outros, decifrar todas as inscripções umas após outras. Eram os votos dos peregrinos, suas supplicas, suas preces, e suas acções de graças.

Depois de ter examinado as galerias vizinhas, e reconhecido a entrada de muitas camaras, M. de Rossi póde distinguir a crypta central, a *metropole* da *parochia*, para bem dizer, da qual as outras capellas eram egrejas filiaes; e o que o guiou nessa investigação foi a decifração e leitura das taes inscripções.

Uma dellas especialmente forneceu-lhe uma preciosa indicação: um dos peregrinos tinha vindo rogar pela alma de uma pessoa que lhe era chara; solicitou a intervenção de todos os martyres, e em cada crypta deixára signaes das suas piedosas estações, gravando sobre a entrada dellas estas simples e tocantes palavras: « Sophronia dulcis, vivas Deo!—» Minha chara Sophronia, possas tu viver em companhia de Deus!—»; depois de haver chegado aos tumulos os mais venerados, á aquelles que devera ter visitado em ultimo lugar, sahira cheio de fé no fervor e efficacia das suas supplicas, e na intercessão dos santos da catacumba, e dessa vez escrevera: «Sophronia dulcis, vives Deo!—Minha chara Sophronia, tu viverás em companhia de Deus!»—(6). É alli que repousam os grandes martyres, exclamou M. de Rossi, é alli que estão os tumulos dos bispos de Roma e o de Santa Cecilia, é alli que se acha o centro religioso e historico do cemiterio.

Elle arranca os entulhos das portas, descobre as paredes, encontra fragmentos de inscripções, coteja-as, e consegue decifrar os seguintes nomes: « Antheros, episcopus, » Santo Anthero, bispo de Roma (papa) de 235 a 236; «Fabianus episcopus», S. Fabiano, papa de 236 a 251; «Lucius, episcopus,» S. Lucio, papa de 232 a 233; Eutychianus, episcopus», Santo Eutycliano, papa de 275 a 284; «Sixtus, episcopus» S. Sixto II (7), papa de 257 a 258, que foi martyr, e cujo tumulo era o altar do centro da crypta, onde se celebrava o sacrificio. Esse tumulo foi restaurado pelo papa Damasio (366 a 384, depois da paz da egreja), o qual mandou gravar sobre elle um epitaphio em verso, em bellos caracteres, chamados do seu nome—«damasianos».

Essa inscripção era conhecida; sabia-se que o papa Damasio tinha restaurado os tumulos do cemiterio de S. Callisto, e elle mesmo compozera epitaphios em honra e louvor dos santos martyres. Eis-aqui pouco mais ou menos o sentido da inscripção: « Aqui jazem os ossos dos santos, cujas almas voaram ao céo; aqui jazem os companheiros de S. Sixto; aqui jazem os ministros dos altares de Christo; aqui jaz o pontifice que viveu no tempo da «longa paz»; aqui jazem os santos confessores («confessores sancti»), que a Grecia enviou para Roma; aqui jazem finalmente as crianças, os jovens, os velhos e as virgens. Eu, Damasio, quizera que aqui repousassem os meus restos mortaes; porém receio vir com minha presença murchar as cinzas sagradas desses piedosos martyres (8).» Julgue-se por tanto qual seria a alegria que devera experimentar M. de Rossi, reconhecendo entre os entulhos da crypta os fragmentos de marmore contendo caracteres damasianos, e um entre outros com esta palavra: Hic (aqui). Achou cento e vinte e seis pedaços, os quaes reunidos, formaram a lousa de marmore com toda a inscripção, que acima mencionamos.

Vê-se que essa inscripção não é somente o epitaphio de S Sixto, mas que se refere a todos os martyres da catacumba; um dos pontifices, de que faz ella menção dizendo que viveu no tempo da «longa paz» (isto é, a paz que começou no tempo de Constantino) não podia ser outro senão S. Melchiades o Africano, bispo de Roma na época da batalha da ponta Milvio, e do edito de Constantino assegurando o repouso á egreja; seu pontificado foi nos annos de 311 a 314. Seu tumulo devera existir em algum outro lugar do cemiterio de S. Callisto.— «Aqui jazem, diz mais a inscripção de Damasio, os santos enviados da Grecia—» allude a Santo Anthero que era Grego e a S. Sixto que era Atheniense.

Depois de ter feito esta primeira descoberta muito importante, M. de Rossi veio no conhecimento de que se achava perto da sepultura de Santa Cecilia.

O que é certo e se pode colher da legenda de Santa Cecilia é que ella viveu n'uma época muito antiga, e foram depositados os seus restos mortaes no cemiterio de S. Callisto, pelos cuidados do papa Santo Urbano, bispo de Roma de 223 a 230.

Os peregrinos de Salzburgo, que vieram visitar a catacumba pelo anno de 628, cuja veracideade era ja para M. de Rossi a toda a prova, pois que fóra com o auxilio das indicações dos seus itenerarios que este conseguio chegar á crypta central, asseveravam que o tumulo de Santa Cecilia se achava collocado na camara sepulcral dos papas. Com effeito, o joven archeologo descobrio logo uma entrada á esquerda, e perto o «arcosolium» do tumulo de S. Sixto. Affastou os entulhos que obstruiam essa nova camara, e descobrio sempre para o lado esquerdo uma excavação encerrando um vasto sarcophago sem inscripção; porém sobre o muro se achava representada uma personagem veneranda com vestes pontificaes, e M. de Rossi teve a fortuna de ler o nome seguinte, escripto verticalmente com as letras sobrepostas umas ás outras: URBANUS. Não havia mais duvida. Era o tumulo de Santa Cecilia, que fóra enterrada pelos cuidados do papa Santo Urbano, 223 a 230, sob o reinado de Alexandre Severo. Foi dahi que o papa S. Paschoal no seculo IX (de 817 a 824) fez transportar os restos mortaes da santa para a egreja que lhe foi consagrada, e que elle reedificou.

Toda esta parte do cemiterio tinha sido ornada depois que a egreja chegou ao seu estado pacifico; porém M. de Rossi estudou com muito cuidado uma outra parte, que não tinha ficado intacta, porque fora presa dos devastadores, mas que não tinha sido restaurada depois de 313. Foi nesta parte que elle descobrio ultimamente duas camaras do tempo da perseguição de Deocleciano com pinturas que bem davam a conhecer a historia. Encontrou a inscripção mortuaria do papa Santo Euzebio, bispo de Roma de 310 a 311, que foi o ultimo do tempo das perseguições, com a sua perspicacia já bastante exercitada descobrio mais pela forma affectada das lettras que essa inscripção era imitada; porém não tardou muito em descobrir os fragmentos do epitaphio damasiano primitivo, e explicou a razão porque essa sepultura se achava isolada das sepulturas dos outros pontifices.

O sabio archeologo occupou-se depois em commentar as figuras de que as camaras se achavam cheias. Fixou no seculo III a origem da maior parte dellas, e declarou no fim da sua carta a Dom Pitra os motivos que tinha para não dar-lhes uma origem mais recente.

Não ha duvida, com effeito, que essas pinturas sejam contemporaneas da perseguição. O pensamento symbolico que ellas encerram, os mysterios que recordam unicamente áquelles que nelles são iniciados, provam a violencia dos perseguidores, e a necessidade que havia de eccultar as santas verdades sob um véo impenetravel aos olhos dos profanos. Nessa mesma carta de M. de Rossi, obra prima da sciencia, do raciocinio e da penetração, elle dá uma explicação quasi nova, e que será definitiva dos signaes christãos, e das pinturas mysticas dessa época.

A *palma* é o symbolo da paz; — a *pomba* nem sempre symbolisa o Espirito Santo, representa tambem a *alma* do christão; se ella é figurada voando e com a palma no bico, exprime a bella formula: « Spiritus in pace! » Sua alma (repouza) em paz;— a *ancora* é a *esperança* do fiel, e é representada com a inicial E (esperança); se na sua parte superior apresenta a forma de um crucifixo, quer isto dizer esperança em Christo, « spes in Christo; »—o navio representa a egreja;—o peixe, como já vimos, representa o Christo;—os pães representam tambem o Corpo de Christo;—e o vinho e seu sangue, como diz o Evangelho. Porém nas camaras sepulcraes do cemiterio de S. Calisto encontram-se pinturas, cuja decifração pede muita attenção, e mais cuidado, pois que representam pães e peixes misturados com alguma intenção. Entre outras citaremos uma, que nos mostra a pesca do peixe, e outra que o apresenta já em um prato collocado sobre uma mesa ao lado do pão. Um homem, tendo o braço nú, impõe a mão direita, e uma mulher do lado opposto com os braços estendidos—é a consagração e a adoração. O peixe assim consagrado figura depois sobre uma grande mesa com os pães; diante de sete convivas que são representados ora sentados, ora deitados. Este numero sete se encontra ahi por toda a parte, o que nos impede de ver nessa representação os festins dos primeiros Christãos, ou a simples figura da —santa mesa primitiva.

Qual será o sentido dessa pintura symbolica? S João no seu capitulo 21 diz: « Simão, Pedro e Thomaz denominado Didymo; Nathanael, que era de Caná na Galiléa; o filho de Zebedeu; e mais dous discipulos seus se achavam reunidos....» V. 2.° Eis-aqui completo o numero de sete.

Segue a narração do peixe milagroso, e no V. 13 elle accrescenta:

« Jesus veio pois, tomou o pão e lhes deu, e da mesma forma o peixe, »

Este capitulo é o ultimo do Evangelho de S. João, e a narração nelle contida é posterior á Ressurreição de Christo. A doutrina dos apostolos e dos primeiros Christãos interpretava n'um sentido mystico essa apparição do Salvador dando o banquete a seus discipulos. Sem duvida procuraram combinar essa narração com o versiculo 51, cap. 6.°:

« Eu sou o pão vivo que desci do céo. »

Santo Agostinho chama Jesus-Christo—o grande peixe que com a sua pessoa saciou aos seus discipulos sobre a ribanceira: « qui satiavit Ex se ipso in littori discipulos, » o offereceu-se como peixe ao mundo inteiro, « et toti se obtulit mundo. » — « O Senhor, diz Polidorio, (9) deu um banquete a sete dos seus discipulos, no qual foi servido peixe e pão. O peixe quer dizer o Christo, e elle é egualmente o pão descido do céo. » É por conseguinte o banquete symbolisado do de S. João, que foi figurado nas pinturas das catacumbas, e as sete personageas são os sete discipulos de Jesus; o mesmo Jesus figura estar ausente pessoalmente, porém se acha symbolisado nas especies; o que equivale á communhão, onde se presume a presença real. O peixe aqui já não é a representação mysteriosa e nominal de Christo, é o seu corpo, assim como o pão tambem, Deus está no peixe e no pão depois de feita a consagração de que acima fallamos. Outra pintura apresenta uma cesta com pães, um peixe entre estes, e uma medida de vinho que apparece através do tecido da cesta. S. Jeronimo diz:

« Ninguem mais rico do que aquelle que conduz o corpo do Senhor em uma cesta de vimes, e o seu sangue em um vaso de vidro. » (10)

Poderiamos citar ainda outros textos para estabelecer que o peixe, assim como o pão, significavam o corpo de Christo. Dous serão sufficientes para confirmar um facto já demonstrado. Na inscripção em versos gregos d'Autun, lê-se o seguinte:

« Tomai esse alimento, doce como o mel, do Salvador dos santos; comei e bebei, tendo o peixe entre as mãos. »

Santo Agostinho falla finalmente dessa solemnidade em que o peixe é apresentado: é elle que alimenta o mundo christão.... « Solemnitatem, qua ille Piscis exhibetur, quem levantum de profunda terra pia comedit. » (Confess. XIII, 23)

Muitas vezes as pinturas representam dous sujeitos n'um só; vê-se em uma das camaras do mesmo cemiterio, S. Pedro *servindo* para representar Mayser fazendo sahir agua do rochedo. Outras vezes tambem as scenas evangelicas teem um sentido allegorico, contendo ao mesmo tempo uma applicação especial, que M. de Rossi teve o merito de reconhecer. Vê-se, por exemplo o bom pastor rodeado dos seus apostolos em attitude de quem prega. Mais adiante são ovelhas espalhadas, a quem se dirigem especies de missionarios, das quaes umas parecem escutar attentamente, e figuram os fieis tocados da palavra da verdade, outras continuam a pascer, e figuram os incredulos e indifferentes.

Ainda não é tudo: O papa S. Sixto II havia entabolado uma polemica forte contra a doutrina de Tertuliano, que negava a misericordia infinita. Essa pintura do bom pastor n'uma catacumba, onde o lugar de honra pertence a S. Sixto, parece ter uma significação muito particular digna da maior attenção.

M. de Rossi foi encarregado pela commissão de archeologia sagrada de explorar tambem os cemiterios visinhos; o de Domittilla perto da via Ardeatina, o qual em muitas localidades mostra pertencer ao começo do seculo II. Esse nome de Domitilla se liga evidentemente á uma das mais antigas sepulturas christãas.

Trata-se de uma das santas da familia dos Flavianos; era ou a mulher, ou antes a sobrinha de Flavio Clemente, o primeiro martyr de sangue imperial. Essa sobrinha fôra desterrada para a ilha Pontia, defronte de Terracina, depois do supplicio de Flavio Clemente: ella voltára a Roma no tempo de Trajano, conduzindo os restos mortaes dos seus servidores Nereo e Achilles; a quem mais tarde se levantou uma egreja no interior de Roma sobre o caminho que conduzia ao cemiterio Domitilla; os seus tumulos primitivos devem achar-se ainda na catacumba; e até mesmo devem formar o centro dessa necropole. Presentemente o que dá maior interesse a esse cemiterio são as pinturas, algumas das quaes parecem ser contemporaneas do apostolado. Devemos aqui notar que algumas pinturas ou figuras tradicionaes, que muita gente conserva na lembrança por te-las visto representadas sempre com os mesmos traços e com as mesmas attitudes, bem poderiam ter tido uma origem quasi historica.

Não ha quem não conheça S. Pedro, typo plebeo e popular muito caracterisado; fronte baixa, olhar carregado, nariz achatado, barba inculta; energia nas feições, vivacidade no olhar; porém phisionomia sem nobreza, sem magestade. Ora, esse S. Pedro que vemos por toda a parte, na *Cêa* de Leonardo, como na de Chirlandajo, e em todas as pinturas da idade média, foi tambem descoberto nas pinturas do seculo III da *catacumba de S. Callisto*.

Se a tradição iconographica do filho de Simão se conservou do seculo III ao seculo XIX, perguntamos nós se a transmissão não poderia ter tido lugar do II ao seculo III, e se Leonardo de Vinci, e mesmo M. Ingres, não nos teriam dado, sem o saber, o verdadeiro retrato de S. Pedro? Esse retrato além disto é conforme ao caracter e denota uma origem commum. Além dos seus meritos, cumpre tambem notar os seus defeitos. A coragem patricia, e a nobre firmeza de S. Paulo não permittiriam que elle negasse o seu mestre tres vezes.

Vê-se na catacumba de Domitilla uma pintura do seculo II que representa a Virgem, tendo o menino Jesus sobre os seus joelhos, e recebendo os presentes dos tres magos.

Essa famosa adoração, tantas vezes figurada, tem nesse lugar, e a datar dessa época, uma importancia tal que ha suscitado do fundo da Allemanha murmurações contra M. de Rossi; porém M Heuzen, sabio secretario do instituto archeologico, e que pertence á religião protestante, ergueu a voz corajosamente para defender e garantir com todo o empenho a boa fé, e a alta probidade scientifica de M. de Rossi, dedicado sobre tudo á indagação da verdade, e incapaz de alterar ou occultar mesmo alguma parte da pintura.

As pinturas e figuras da catacumba de Domitilla são além disto mui superiores em arte ás do cemiterio de S. Callisto.

As pinturas do cemiterio de S. Pretextato conservam o meio termo entre as dos dous, assim como a sua capella subterranea, ou parochia, se conserva entre as parochias de ambos elles. Foi em fins da época dos Antoninos que se fizeram essas pinturas, cujas copias, bastante imperfeitas, podem ainda hoje ser vistas no museu christão de Latran: « o Christo e a samaritana; a hemorroissa; a coroação de espinhos », são se todas as que se acham mais bem conservadas.

M. Lenormant apontou os nomes de Raphael e de Lesueur a proposito dessas pinturas christãas, o que foi seguramente muita philantropia da sua parte. Passam ellas tambem por uma imitação de Orcagna e do Beato Angelico. Mas, prescindindo do merito artistico, o mais consideravel é o haver-se descoberto a arte christãa primitiva, e poder-se seguir a sua marcha descendente durante tres seculos da perseguição, entre Domitilla e Santa Ignez, sendo que a sua decadencia não está a par da decadencia da arte pagãa, cujo brilho, entretanto, esteve longe de attingir nos tempos dos Antoninos; e isto é facil de explicar-se: a época da fé verdadeira e ardente dos martyres não é a época de Julio II nem de Leão X; a arte não era então nem podia ser senão um instrumento religioso, um signal exterior da fé, era finalmente o que foi com Fiesole — a expressão docil de um sentimento unico.

Ora, as artes tem necessidade de um outro alimento, de uma contemplação mais geral, de uma theoria mais elevada. Ellas não devem imitar um pensamento exclusivo, pois que ellas não teem grandeza propria e essencia duravel, senão tomando por modelo e por fim essa belleza ideal, de que falla Cicero tratando de Phidias; belleza que não se realisa nas creaturas terrestres, mas que tem a sua séde no pensamento do artista, que este concebe e vê com os olhos do espirito. e cuja grandiosa execução e nobre imitação só confia de sua mão.

Nunca os tempos de agitações sociaes, de revoluções de idéas, de innovações de doutrinas e de perseguições, poderam ser épocas brilhantes das artes; é por isso que admiramos o sentimento christão, e aproveitamos as revelações archeologicas que encerram em si essas pinturas das catacumbas, não obstante não poderem ser ellas tidas como modelos da arte comparadas ao *S. Bruno* de Lesueur.

Nas duas ultimas camaras descobertas por Mr. de Rossi na catacumba de S. Callisto (reinado de Deocleciano) existem pinturas cujo caracter elevado admira, o que ainda serve para confirmar a nossa observação precedente: as artes pagãas, que não são animadas por um sentimento vivo e profundo, perdem tudo desfazendo-se da forma pura e nobre de que se achavam revestidas pelo culto da belleza plastica; ao contrario as artes christãas são animadas por um sentimento que nunca tem variado. Não temos muitas pinturas pagãas dessa epoca; as de Veleia são talvez as unicas; datam do tempo de Probo, e o que dellas nos resta não é sufficiente para dar uma idéa da arte do seculo III; porém as pinturas das camaras da decima perseguição na catacumba de S. Callisto, são certamente mui superiores ás formas que nos deixou a arte do desenho desse tempo na esculptura e nos typos monetarios.

M. de Rossi julga que a pintura não tem seguido a mesma decadencia que a estatuaria e a incisão sobre o metal, artes cujos processos de execução faltavam aos artistas mais ainda do que o sentimento plastico. Não partilhamos desta opinião, e suppomos antes que as pinturas das catacumbas, se menos perderam, é porque tinham menos que perder; e que a mesma causa que lhes deu origem no seculo II as animou tambem no seculo III: a fé e o sentimento religioso.

Na entrada do cemiterio de S. Pretextato existe um oratorio mais importante que o de S. Callisto. E' uma rotunda rematando n'uma cupula e formando seis apsides, dos quaes só um se abre para dar entrada do exterior; é como que o typo prematuro da architectura bysancina, no seculo IV, cujo desenvolvimento em Constantinopla data da *Santa Sophia* de Justiniano. O precioso monumento christão do cemiterio de S. Pretextato não é por si só original. Não é mais do que um vinculo, na realidade interessante, que serve de transição entre a arte romana e a arte bysancina propriamente dita. As necessidades novas exigem novas expressões; porém o homem que não inventa uma forma de uma só vez, e que só produz lentas e laboriosas innovações, toma sempre alguma parte de elementos estranhos para compor o seu systema; elle renova e transforma sem crear precisamente. E' o que aconteceu quanto á arte christãa, e até mesmo podemos dizer quanto ao christianismo que, nas suas formas exteriores pelo menos—politica, administração e bellas artes—tem feito tão uteis e habeis emprestimos, especialmente á sociedade, cujas instituições derribava, renovando a face da ordem moral. São verdades estas que serão esclarecidas pelos trabalhos de exegese, de que M de Rossi é um dos mais illustres representantes. Ainda nada ha publicado, e já a Europa scientifica tem os olhos sobre elle e sobre a sua obra.

Já não é um pequeno merito, reunido a muitos outros, o de não ceder á avidez mui natural de iniciar o publico quanto antes em tantas descobertas fecundas, e preceder com a reflexão e pachorra necessarias [illegible] lhos methodicos e que possam aproveitar. Não nos compete antecipar a sua publicidade, e fallar hoje dessas onze mil inscripções christãas, classificadas segundo as suas epocas, e explicadas com tanta certeza que só a alliança da intelligencia e do juizo pode dar. Comprehende-se facilmente que a epigraphia das catacumbas é o facho que esclarece essa difficil historia; mas é preciso antes fazer desapparecer a confusão que reina nesses milhares de titulos funebres sem nexo e sem data; assim o primeiro volume da obra será applicado em fixar a epoca das inscripções, e dar um *criterium* certo que permitta determinar essa epoca. Pelo que o mesmo rigor de methodo que actualmente guia a sciencia historica no dedalo das galerias subterraneas, serve tambem para introduzir pela primeira vez a chronologia exacta na epigraphia christãa.

Para resumir os serviços feitos á verdadeira historia da egreja, é mister confessar que essa historia datará dos trabalhos de M. Rossi. O methodo topographico por elle descoberto; as divisões de Roma christãa nos cemiterios—tendo cada um destes a sua origem, os seus martyres e o seu centro historico; a illiminação rigorosa dos documentos de pouco valor, e a escolha severa dos dados necessarios; a descoberta das sepulturas de sete bispos de Roma, papas e martyres da egreja soffredora, do tumulo de Santa Cecilia, e a confirmação manifesta das tradições relativas a Santo Urbano, a S. Cornelio, e a S. Cypriano; os destinos que tiveram as catacumbas depois que a Egreja chegou ao seu estado de paz; os trabalhos do papa Damazio postos á luz do dia com as provas as mais irrecusaveis; as pinturas explicadas, o dogma primitivo da Eucharistia esclarecido pela primeira vez, o culto da Virgem remontando ás primeiras edades da egreja ameaçada e soffredora, os tocantes vestigios dos peregrinos decifrados com toda a paciencia:—tal é a obra gigantesca apenas começada pelo cavalheiro de Rossi.

Ernest Desjardins.
(*Moniteur Universal.—Silveira.*)

(5) Foi no pontificado de Honorio I, entre os annos de 625 e 638, que esses dous viajantes vieram á Roma. Elles eram da diocese de Salzburgo, e fizeram um relatorio da sua peregrinação. Esse curioso e importante documento foi descoberto no fim do ultimo seculo na bibliotheca de Salzburgo; foi em virtude das indicações contidas nesse escripto que o cavalheiro de Rossi fez cessar a confusão que reinava nos nomes e lugares das diversas catacumbas situadas entre a vias Latina, Appiana, e Ardeatina. Os peregrinos de Salzburgo affirmavam que o cemiterio de S. Calisto se achava á direita da via Appiana, e mais perto de Roma que a basilica de S. Sebastião. As catacumbas de S. Pretextato e de Domitilla deviam ser procuradas—a primeira, á direita da via Appiana, perto da villa de Maxence; a segunda, junto á via Ardeatina. Elles mencionaram mais os nomes das primeiras personagens enterradas no cemiterio de S. Calisto, e indicam a crypta central como encerrando os tumulos de cinco papas, accrescentando que o papa S. Cornelio e Santa Cecilia tinham as suas sepulturas em outros lugares da catacumba.

(6) Eis-aqui algumas dessas inscripções: «Lembrai-vos d'Elphis—Lembrai-vos de Dionisio—Que elle ou que ella viva com Deus—Vita in Domino, que elle ou que ella viva com o Senhor. »

(7) Os verdadeiros nomes, como se achavam inscriptos, eram: Cornelius—Antepac—Fabianus—Atciot—Ettichianus—Cada um destes nomes acompanhado da curta designação Ep. ou Epis (episcopus, bispo), ou Mart. (martyr.); e algumas vezes de ambos.

(8) Hic congesta jacet quœris si turba piorum
Corpora sanctorum retinent veneranda sepulcra;
Sublimes anima rapuit sibi regia cæli
Hic comites Sixti portant qui ex haste tropœa,
Hic numerus procerum servat qui altaria Christi,
Hic posius longa vixit qui in pace sacerdos;
Hic confessores sancti quos Grecia misit,
Hic juvenes, puerique, senes, castique nepotes,
Queis mage virgineum placuit retinere pudorem,
Hic fateor Damasus volui mea condere membra.
Sed cineres timui sancios vexare piorum.

(9) L. c., pag. 246.

(10) Nihil illo ditius, qui corpus Domini in canistro viminis, et sanguinem portat in vitro (Ep. ad Rust. n 20, tit. 1, pag. 947.)

Variedades.

OS CHARUTOS DE MANILHA.

Um viajante inglez, que esteve algum tempo em Manilha dá a respeito da fabricação de charutos ali as seguintes informações:

A manufactura donde elles sahem está situada em Binondo, um dos barros de Manilha. O estrangeiro, que a pretende visitar, entra por uma passagem construida de pedra contigua ao armazem de tabaco; dali passa a um corredor estreito, no fundo do qual está a casa, onde são apalpados á sahida os operarios da fabrica. Sahindo do corredor vê-se na frente o edificio da manufactura ornado com as armas hespanholas.

No primeiro andar offerece-se logo uma salla, onde se recebem os charutos, que se expõem á venda, e que estão todos estendidos em grandes estrados formados de bambu. Ao lado ha outra salla, onde trabalham as operarias da fabrica. Assentadas á uma meza baixa, ellas se occupam em enrollar as folhas do tabaco para fazer o charuto, o que fazem do modo seguinte: estendem a folha sobre a meza, e molhando-a com uma gota d'agua, principiam a alisa-la com uma pedrinha redonda, até que fique sem ruga alguma; a esta sobrepõem-se outra, que alisam igualmente, e formam assim o involucro do charuto.

O centro é cheio das aparas dos charutos, que se cortam com igualdade depois de enrolados. Depois de terem enrollado um determinado numero de charutos, fazem massos delles, e os entregam a outras mulheres, que os aparam de ambos os lados dando-lhes a dimensão que devem ter.

A quantidade de charutos fabricados é enorme, porque não somente a maior parte é consumida em Manilha, e nas provincias visinhas, mas tambem Luçon dali exporta annualmente nada menos que dous ou tres milhões de francos em charutos.

No andar terreo, e por baixo das sallas, onde estão as mulheres, que são ordinariamente em numero de quatro mil, estão mil operarios, pouco mais ou menos, empregados todos em fazer o *cigarrillo*.

Aquelles homens, assentados ás mezas, tem diante de si uma certa quantidade de tabaco picado, e uma porção de papel cortado no tamanho conveniente para formar a mortalha do cigarro. Elles vão tomando uma mortalha de cada vez, e enrollando nella uma porção de tabaco com tanta ligeiresa, como igualdade; e tal é o habito com que fazem aquella operação, que se se pezarem dous cigarros, elles não fazem entre si a menor differença de peso.

Calcula-se que cada operario não faz menos de 400 a 500 cigarros por hora; os quaes são reunidos em massos de trinta, e embrulhados n'um quarto de papel sellado com as armas reaes de Hespanha.

AS MISSOES CHRISTAAS E AS EMBAIXADAS NA CHINA.

Eis-aqui alguns esclarecimentos relativos ás primeiras missões christães e as primeiras embaixadas na China publicadas pelo *Morning Chronich*:

Em 1314, João Monte-corvino chegou a China acompanhado de um frade Franciscano, e fundou o arcebispado de Khan-Balikh. Mas desde essa epoca até 1521 não ha recordação alguma das relações entre a Europa e a China.

Estas relações, parece que foram renovadas pelo missionario portuguez Pires, que chegou até Pekin, onde foi preso, e provavelmente suppliciado. Pouco tempo depois appareceu pela primeira vez os Jesuitas na China, sendo o principal S. Francisco Xavier, morto em 1552. Os padres, Valignan, Roger, Pasio, e Ricci continuaram na santa empreza.

O padre Ricci tentou influir no espirito dos Chinezes pelas maravilhas da sciencia, e offereceu em 1600 um relogio ao imperador. Este presente foi recebido com grande favor, e produzio numerosas conversões.

O padre Scholl, successor do padre Ricci, recebeu o titulo, de director das cousas celestes do imperador. Por influencia deste sacerdote fundaram-se alguns conventos e egrejas, e estabeleceu-se um seminario catholico.

No fim do seculo XVII foram mandados para a China alguns Jesuitas por influencia do *pere la Chaise* e de Colbert. Dous destes missionarios chegaram a ser mandarins de 1.ª classe, e seus livros foram considerados como classicos.

O resultado desta missão foi consideravel para o catholocismo; mas não teve consequencias quanto ás relações internacionaes.

Finalmente os dominicos, enviaram uma missão, e quizeram supplantar os Jesuitas, começando por atacar a tolerancia que estes ultimos tinham tido a respeito de certos usos chinezes quasi idolatras, e os Jezuitas aceitaram a lucta. O conflicto das duas ordens produzio uma nação contra o christianismo, e em 1652 foi proscripta e perseguida a nova religião. Alguns missionarios ainda ficaram em Pekin, mas unicamente sob o titulo de sabios, e foi-lhe positivamente prohibido pregar. Nesta epoca a egreja christãa na China foi virtualmente aniquilada.

Quanto ás embaixadas, foi a Allemanha, que mandou a primeira. Os embaixadores Gorjer e Keyser foram recebidos em Pekin com grande pompa, mas tiveram de passar por longas e humilhantes formalidades, e finalmente apenas obtiveram a permissão para vinte Allemães visitarem a China de oito em oito annos. A segunda embaixada allemãa de 1667 não foi mais feliz.

A Russia enviou uma embaixada em 1693, e outra em 1720. Os embaixadores passaram tambem por muitas humilhações, mas depois foram muito obsequiados, e conseguiram um tratado commercial nas fronteiras septentrionaes. O Papa tambem enviou uma embaixada em 1721, e os portuguezes em 1753, porém foram esfolços baldados. A Inglaterra appareceu pela primeira vez no celeste imperio em 1792. Deste esse tempo a historia das relações chinezas é bem conhecida e por isso inutil a sua menção.

FOLHETIM

A MARQUEZA.

POR

GEORGE SAND.

I

A marquesa de R não era muito espirituosa, ainda que tenha passado em julgado na litteratura que todas as velhas devem ser espirituosas. Era extrema a sua ignorancia sobre tudo quanto o contacto do mundo lhe não havia ensinado. Tambem não possuia essa excessiva delicadeza de expressão, essa penetração fina, esse tacto maravilhoso que distinguem, segundo dizem, as mulheres que teem vivido muito. Era, pelo contrario, estouvada, brusca, franca, algumas vezes mesmo cynica. Destruia absolutamente todas as idéas que eu tinha feito de uma marqueza do do bem tempo. E todavia era bem marqueza, e tinha visto a côrte de Luiz XV; mas como tenho sido sempre um caracter de excepção, peço aos leitores que não procurem na sua historia o estudo serio dos costumes de uma epocha. Parece-me tão difficil conhecer bem a sociedade e pinta-la bem em todos os tempos que não me atrevo a tenta-lo Limitar-me-hei a contar-lhes desses factos particulares, que estabelecem relações de sympathia irrecusavel entre os homens de todas as sociedades e de todos os seculos.

Eu nunca tinha achado grande encanto na companhia dessa marqueza. Ella só me parecia notavel pela prodigiosa memoria que tinha conservado do tempo da sua juventude, e pela lucidez viril com que se exprimiam as suas recordações. De mais, como todos os velhos, esquecia as cousas da vespera, e pouco se importava com os acontecimentos que não tinham sobre o seu destino uma influencia directa.

Não tivera uma dessas bellezas seductoras que, não possuindo brilho e regularidade, podessem dispensar o espirito. Uma mulher daquellas adquiria-o para se tornar tão bella, como outras que o eram mais. A marqueza, pelo contrario, tinha a desgraça de ser incontestavelmente bella. Só vi della o retrato, que tinha, como todas as velhas, a casquilharia de mostrar no seu quarto a todos os olhos. Era representada como nympha caçadora, com um corpinho de setim imitando pelle de tigre, manguitos de renda, um arco de madeira de sandalo e um crescente de perolas nos seus cabellos crespos. Era, apezar de tudo, uma pintura admiravel e principalmente uma admiravel mulher; alta, esbelta, morena, com olhos pretos, feições severas e nobres, uma bôca vermelha que não sorria, e mãos, segundo diziam, tinham causado o desespero da princeza de Lamballe. Sem as rendas, o setim e opolvilho teria sido uma dessas nymphas altivas e ageis que os mortaes avistavam no fundo das florestas ou no flanco das montanhas para ficarem loucos de amor e pesar.

Todavia a marqueza poucas aventuras havia tido. Segundo ella propria confessava, passava por não ter espirito. Os homens embotados de então menos a belleza por si do que pelas suas graças. Mulheres infinitamente menos admiradas lhe tinham roubado todos os seus adoradores e o mais singular é que ella pouco se importára com isso. O que me tinha contado a respeito de sua vida, fazia-me pensar que aquelle coração não havia tido mocidade e que a frieza do egoismo havia dominado outra qualquer faculdade. Entretanto eu via em torno della amizades muito vivas para a velhice; seus netos amavam-na, e ella fazia bem sem ostentação, mas como não se gabava de ter principios, e confessava que nunca amára o seu amante, o visconde de Larrieux, eu não podia achar outra explicação no seu caracter.

Uma noite vi-a mais expansiva que de costume. Os seus pensamentos eram tristes.

— Minha querida filha, disse-me ella, o visconde de Larrieux morreu da gôta; é uma grande dôr para mim que era sua amiga durante sessenta annos. E depois é horrivel ver como se morre! Não é para admirar, elle era tão velho!

— Que edade tinha? perguntei eu.

— Oitenta e quatro annos. Eu tenho oitenta; mas não sou doente como elle era; devo esperar viver mais do que elle. Não importa! já lá se vão muitos dos meus amigos este anno, e por mais que digam que a gente é moça e bella, e robusta, não se póde deixar de ter medo ao ver irem assim os contemporaneos.

— Assim, disse-lhe eu, são esses todos os pesares que concede ao pobre Larrieux, que adorou-a durante sessenta annos, que não cessou de lastimar-se dos seus rigores, e que nunca desanimou? Era o modelo dos amantes! Não se vê mais desses homens!

— Ora deixe lá, disse a marqueza com um sorriso frio, esse homem tinha a mania de lamentar-se e de dizer-se infeliz. E não o era, como todos sabem.

Vendo a marqueza disposta a tagarellar, fiz-lhe muitas perguntas acerca do visconde de Larrieux e della mesmo; e eis a singular resposta que obtive.

— Minha chara filha, bem vejo que você me julga de um caracter muito aborrecido e desigual. Póde ser que assim seja. Julgue você mesma, vou contar-lhe toda a minha historia e confessar-lhe erros que não descobri a ninguem. Você que é de uma epocha sem preconceitos, talvez me ache menos culpada do que eu mesma me julgo; mas, seja qual fôr a opinião que faça de mim, não morrerei sem ter dado a conhecer a alguem. Talvez me dê algum signal de compaixão que adoce a tristeza das minhas.

Fui educada em S. Cyro. A educação brilhante que ahi se dava produzio effectivamente muito pouca cousa. Sahi aos deseseis annos para casar com o marquez de R..... que tinha cincoenta e não me atrevi a queixar-me, porque todos me felicitaram por esse bello casamento, e todas as moças sem fortuna invejavam a minha sorte.

« Sempre tive pouco espirito; nesse tempo eu era inteiramente tola. Essa educação claustral tinha acabado de entorpecer as minhas faculdades muito lenias. Sahi do convento com uma dessas innocencias ingenuas que sem razão julgam um merito, e que prejudicam muitas a felicidade.

Com effeito, a experiencia que adquiri em seis mezes de casamento, achou um espirito tão estreito para recebê-la que não me servi de nada. Aprendi, não a conhecer a vida, mas a duvidar de mim mesma. Entrei no mundo com idéas inteiramente falsas e prevenções cujo effeito toda a minha vida não podia destruir.

« Aos dezeseis annos e meio estava eu viuva, e minha sogra, que me tinha tomado amizade pela nullidade do meu caracter exhortou-me a tornar a casar. É verdade que eu estava gravida, e que a fraca herança que me deixavam devia caber á familia do meu marido, no caso em que eu desse um padrasto ao seu herdeiro. Apenas passou o tempo do luto, apresentaram-me na sociedade e rodearam-me de apaixonados. Eu estava então em todo o fulgor da belleza e segundo confessavam todas as mulheres, não havia rosto nem corpo que me podessem ser comparados.

« Mas, meu marido esse libertino velho e estragado que só tivera por mim um desdem ironico, e que tinha casado comigo para obter um lugar promettido por consideração á mim, tinha-me deixado tanto aversão pelo casamento que nunca eu quiz consentir em contrahir novos laços. Em nenhuma ignorancia da vida, eu imaginava que todos os homens eram os mesmos, que todos tinham essa avidez de coração, essa desapiedade ironia, essas caricias frias e insultantes que tanto me tinham humilhado. Limitada como eu era, tinha muito bem comprehendido que os raros transportes de meu marido não se dirigiam senão a uma bella mulher, e que a sua alma não tinha parte nisso. Eu tornava-me depois para elle uma tola de que elle corava em publico, e que quizera poder renegar.

Essa funesta entrada na vida desilludio-me para sempre. Meu coração, que não estava talvez destinado a essa frieza, confrangio-se e rodeou-se de desconfianças. Principiei a aborrecer os homens. Suas homenagens insultaram-me; não vi nelles senão enganadores que se faziam escravos para se tornarem tyrannos. Votei-lhes um ressentimento e um odio eternos,

Quando não se precisa de virtude, não se tem; eis a razão porque, com os costumes mais austeros, eu não fui virtuosa. Oh! quanto senti não poder se-lo! quanto invejei essa força moral e religiosa que combate as paixões, e dá um colorido á vida! a minha foi tão fria e tão nulla! quanto não teria eu dado para ter paixões a reprimir, uma luta a sustentar, para poder lançar-me de joelhos e orar como essas moças que eu via, ao sahir do convento, conservarem-se puras durante alguns annos á força de fervor e resistencia! Eu, infeliz, o que tinha a fazer na terra? Só enfeitar-me, mostrar-me, aborrecer-me. Eu não tinha coração, não tinha remorsos, nem terrores; meu anjo da guarda dormia em vez de velar. A virgem e seus castos mysterios eram para mim, sem consolação e sem porfia. Eu não tinha necessidade das protecções celestes, os perigos não eram feitos para mim e eu me desprezava por aquillo de que me devera glorificar.

Porque é necessario dizer-lhe que eu accusava-me tanto a mim como aos outros dessa vontade de não amar degenerada em impotencia. Eu tinha muitas vezes confiado ás mulheres que instavam para que eu fizesse uma escolha de um marido ou de um amante, a repugnancia que me inspiravam a ingratidão, o egoismo e a brutalidade dos homens. Ellas riam-me no rosto quando eu fallava assim, assegurando-me que todos não eram semelhantes ao meu velho marido, que tinham segredos para fazerem com que lhes perdoassem os vicios ou defeitos. Essa maneira de raciocinar revoltava-me; sentia-me humilhada de ser mulher ouvindo outras mulheres exprimirem sentimentos tão grosseiros e rirem como loucas quando a indignação me subia ao rosto. Por um instante, eu imaginava valer mais do que ellas todas.

E depois eu recahia com dor em mim mesmo; roia-me o aborrecimento. A vida dos outros era cheia, a minha era vasia e ociosa. Então eu me accusava de loucura e de ambição desmedida: começava a crer tudo quanto me tinham dito essas mulheres zombeteiras e philosophas, que sabiam comprehender o seu seculo. Dizia comigo que a ignorancia me tinha perdido, que eu forjára esperanças chimericas, que sonhara homens leaes e perfeitos que não eram deste mundo. Em uma palavra, eu me accusava de todos os erros que tinham praticado para comigo.

Emquanto essas mulheres esperavam ver-me em pouco convertida ás suas maximas e ao que chamavam sua sabedoria, foram-me supportando. Havia mesmo mais de uma que fundava em mim uma grande esperança de justificação para si; mais de uma que tinha das provas exageradas de uma virtude feroz á uma conducta leviana, e que se lisongeava de me ver dar ao mundo o exemplo de uma leviandade capaz de desculpar a sua. Mas quando viram que isso não se realisava, que eu ja tinha vinte annos e que era incorruptivel, tomaram-me aborrecimento; disseram-me que eu era a sua critica encarnada, viva; ridicularisaram-me com os seus amantes, e a minha conquista foi objecto dos mais ultrajantes projectos que eu despreza os homens. Não ha nada que os fira mais do que esse sentimento; perdoam mais facilmente a libertinagem do que o desdem. E por isso partilharam a aversão das mulheres contra mim; não me procuraram mais senão para satisfazerem a sua vingança e zombarem depois. Eu achei a ironia e a falsidade escriptas em todos os rostos e minha misantropia augmentou cada vez mais.

Uma mulher de espirito tomaria o seu partido sobre tudo isso; perseveraria na resistencia, ainda que não fosse senão para augmentar a raiva das suas rivaes; entregar-se-hia abertamente á devoção para se ligar á sociedade desse pequeno numero de mulheres virtuosas, que mesmo nesse tempo, eram respeitadas pelos homens de bem. Mas eu não tinha bastante força de caracter para fazer frente a tempestade que crescia contra mim. Via-me abandonada, odiada, desconhecida; ja a minha reputação era sacrificada ás imputações mais horriveis e singulares. Certas mulheres, cuja conducta era licenciosamente debochada, fingiam achar-se em perigo junto de mim.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO